



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais (35502259), Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, do Campus de Mossoró, conforme Processo SEI nº 004410192.000192/2025-94, aprovado pela Resolução nº 055/2020 - Consepe/Uern, de 07 de outubro de 2020, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 25 de agosto de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 25/08/2025, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **35901304** e o código CRC **1F8784C6**.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC
Departamento de Ciências Sociais e Política - DCSP
BR 110 - KM 46 - Rua Prof. Antônio Campos, s/n - Bairro Costa e Silva, Mossoró - RN, CEP: 59610-210
Fone: (84) 3315-2191 - e-mail: fafic@uern.br - home page: www.fafic.uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO

CIÊNCIAS SOCIAIS BACHARELADO

Mossoró – RN
2019

Reitor

Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profª Mª Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Drª Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Profª Drª Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Profª Drª Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profª Drª. Fátima Raquel Rosado Moraes

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - FAFIC

Diretor

Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão

Vice-Diretor

Prof. Dr. João Freire Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA – DCSP

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Francisco Vanderlei de Lima

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
PORTARIA-SEI Nº 424, DE 01 DE JULHO DE 2025.

Prof. Me. José Osimar Gomes de Lima

Prof. Dr. Francisco Vanderlei de Lima

Prof. Dr. Márcio Kleber Moraes Pessoa

Profª. Dra. Maria Cristina Rocha Barreto

Profª. Dra. Karlla Christine Araújo Souza

Adaptações na estrutura curricular: Agosto/2014

Versão atual: Agosto/2025

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2. PERFIL DO CURSO	7
2.1 Identificação do curso de graduação	7
2.2 Local de Funcionamento do Curso	7
2.3 Dados sobre o curso	7
3 HISTÓRICO DO CURSO	9
4 OBJETIVOS DO CURSO	15
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	17
5.1 Perfil Comum	17
5.2 Perfil Específico	17
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	19
6.1. Competências e habilidades	19
6.2 Competências e habilidades específicas	19
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	20
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
8.1 Disciplinas	22
8.2 Atividades da prática como componente curricular	26
8.3 Trabalho de conclusão de curso	26
8.4 Atividades complementares	26
8.5 Atividades curriculares de extensão	29
8.6 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes	30
9 ESTRUTURA CURRICULAR	32
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	38
10.1 Ementário dos componentes curriculares	42
11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	119
12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	122
12.1 Recursos humanos disponíveis	122
12.2 Recursos humanos necessários	124
12.3 Política de capacitação	125
13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	126

13.1 Administrativo	126
13.2 Salas de aula	126
13.3 Laboratórios e equipamentos	126
13.4 Outros espaços	126
14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	127
14.1 Política de gestão	127
14.2 Política de ensino	129
14.3 Política de pesquisa e pós-graduação	130
14.4 Política de extensão	137
14.5 Políticas de avaliação (Interna e Externa)	138
15 RESULTADOS ESPERADOS	142
16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	143
17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	144
18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	168
19 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	169

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

Presidente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: <https://uern.br> e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do curso de graduação

Denominação: Ciências Sociais

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Ato de Autorização/Criação: Resolução Nº 019/1998 - CONSEPE

Data de Início de Funcionamento: 16 de Março de 1967

Ato de Reconhecimento: Decreto Federal Nº. 79.017 de 23 de dezembro de 1976.

2.2 Local de Funcionamento do Curso

Campus: Central

Endereço: BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n - Bairro Costa e Silva - CEP:

59625-620 - Mossoró-RN

Telefone: 84 3315-2195

E-mail: dcsp@uern.br

Site: <http://fafic.uern.br/dcsp/>

2.3 Dados sobre o curso

Carga horária total: 2.670h

Tempo médio de integralização curricular: 4 (quatro) anos, 8 (oito) semestres

Tempo máximo de integralização curricular: 6 (seis) anos, 12 (doze) semestres

Número de vagas por semestre/ano: 40 vagas por ano

Turnos de funcionamento: Turno matutino

Número máximo de alunos por turma: 55

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso:

- Sistema de Seleção Unificada (SISU)
- Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI)
- Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO)
- Transferência *ex officio*

Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia (180h)

Estágio Curricular Obrigatório

Número de componentes de estágio: Não possui estágio obrigatório

Número total de horas de estágio: Não possui estágio obrigatório

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 210h

3 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Ciências Sociais da UERN foi criado no ano de 1965 e reconhecido dez anos depois, através do Decreto nº 79.017, de 23 de dezembro de 1976. Inicialmente, o curso de Ciências Sociais, que iniciou seu funcionamento em 1967, possuía apenas a modalidade Licenciatura. Em 1971, segundo as Resoluções 32/71-U, de 17 de junho de 1971, e 56/72-U, de 12 de outubro de 1972, o Conselho Universitário instituiu o Bacharelado em Ciências Sociais, cujo grau seria conferido aos alunos que obtivessem 160 créditos. Em 1998, conforme a Resolução nº 19/98, do CONSEPE, foi instituída a modalidade Bacharelado em Ciências Sociais. No ano de 2014, o curso de Bacharelado em Ciências Sociais foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação através do Parecer Nº 46/2014-CEE.

A criação do Bacharelado em Ciências Sociais, em 1998, coincide com a nova dinâmica acadêmica assumida pelo Departamento de Ciências Sociais e Política – DCSP -, como consequência da capacitação de seus docentes, da maior circulação destes em eventos científicos e da organização das primeiras atividades de pesquisa e extensão. Ainda em 1998, foi criada a modalidade Bacharelado como resposta à necessidade de se formar um profissional capaz de atuar no campo da pesquisa social, seja na área acadêmica ou fora da academia. O interesse se voltava para a capacitação de profissionais com condições de atuação em planejamento, consultorias, formação e assessorias junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

A evolução dessa dinâmica volta a se refletir no Bacharelado em 2005, quando é proposta a reformulação do seu projeto pedagógico. Este, porém, é um momento de transição institucional, no que diz respeito à compreensão do papel do projeto pedagógico na explicitação da concepção de um curso de graduação e de suas particularidades. É um momento também de assimilação das diretrizes curriculares nacionais, constantes da *Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002*. Inicialmente, o projeto pedagógico proposto tratava num mesmo documento das duas modalidades do curso, designadas à época como habilitações, a Licenciatura e o Bacharelado. As discussões que se seguiram, provenientes da tramitação do Projeto Pedagógico e das diligências exigidas, vieram clarear as especificidades de cada uma das modalidades, sobretudo em relação aos objetivos de cada formação, às estratégias para alcançá-los e ao perfil do profissional desejado.

O presente projeto busca aprimorar, modernizar e renovar as disciplinas, procurando articular as matérias de formação teórica e metodológica. Embora o Projeto Pedagógico aprovado em 2014 busque fazer tal articulação, este parte da necessidade de estruturar as disciplinas, especialmente as de caráter optativo, a partir das linhas de pesquisa e das áreas de interesse dos docentes do Departamento de Ciências Sociais e Política. A modalidade bacharelado oferecerá aos alunos a possibilidade de aprofundar sua formação em um dos núcleos que compõem o curso: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Ao mesmo tempo, o aluno terá uma maior flexibilidade na escolha das disciplinas optativas e eletivas, configurando-se efetivamente como tal.

As alterações podem ser percebidas na organização curricular, a qual se encontra estruturada a partir de três eixos, conforme determinação do Parecer CES 492/2001, de 3 de abril de 2001: *formação específica*, composto por um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas e de atividades complementares que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia); *formação complementar*, compreendendo disciplinas obrigatórias, optativas e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de disciplinas ou atividades que fazem interface com aqueles conjuntos advindos de outros cursos da UERN; e *formação livre*, compreendendo as Atividades Complementares.

O trabalho de reformulação do PPC do Bacharelado em Ciências Sociais teve boa parte do conjunto das disciplinas de sua matriz curricular revista. As disciplinas de formação são Introdução à Antropologia, Introdução à Política, Introdução à Sociologia, Metodologia do Trabalho Científico, História do Pensamento Econômico, Teoria Política I/ II /III, Teoria Sociológica I/ II/ III, Teoria Antropológica I/II/III, Metodologia das Ciências Sociais, Introdução a Filosofia, Estatística, Métodos e Técnicas de Pesquisa I/ II, assim como as unidades extensionistas. Também faz parte da matriz curricular, disciplinas optativas que versam pelas três áreas, permitindo que o discente, vá construindo sua formação pelas áreas de interesses.

Na nova estrutura curricular demandou o cumprimento do Plano Nacional de Educação (2014/2024) que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por um período de dez anos. A grande mudança está em assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social. Sendo assim, para a presente proposta, alinhadas à Resolução

25/2017 organizadas a partir do Componente Curricular de Extensão (UCE) foram adicionado a partir do 2º período as UCE, cuja carga horária permite que as ações sejam realizadas semelhantes a natureza de uma disciplina.

O número total de créditos foi ajustado, em razão de terem sido contabilizados créditos atribuídos, ao componente das Unidades Curriculares de Extensões sendo assim o curso que antes possuía 2.490 horas modificará para 2.670 horas.

Entre os avanços e retrocessos presentes no curso detectados pelo Núcleo Docente Estruturante, gestão e comunidade acadêmica, entraram em comum acordo que precisávamos medidas mais profundas para os enfrentamentos das lacunas a serem solucionada. Nesse sentido diante de discussões e diagnósticos realizados, decidiu-se em plenária realizada em dia 08 de Julho do presente ano, reformular o PPC do Bacharelado em Ciências Sociais. Para tanto, foi entendimento do corpo docente e comunidade acadêmica que precisávamos criar uma “cultura” do curso do bacharelado, uma vez que atualmente o funcionamento do bacharelado e licenciatura acontecem em tronco comum até o 3 (período) e funcionam em mesmo horário e com as mesmas ações administrativas. Foi entendimento que precisávamos adotar ações estratégicas que possibilitaria otimizar os dois cursos. Para o bacharelado especificamente foi aprovado em plenária a mudança de turno do curso, saindo do noturno para o matutino e aumento no número de vagas, de 20 para 40 vagas.

Para reforçar essa decisão foi aplicado questionários sobre a disponibilidade de horário dos alunos e ficou constatado que 62% não exercem atividade remunerada que pudessem dificultar o curso, 86% não teriam problema de transporte para a instituição, 69% não teriam problema em cursar pela manhã e 65% poderiam pagar disciplinas atrasadas em outro turno. É importante destacar que o curso historicamente possui uma boa procura no SISU e com o preenchimento das vagas ofertadas. No entanto é de conhecimento que as greves que acometeram a instituição nos últimos anos deixaram consequências sobre o número de alunos e sua permanência, o que comprometeu em demasiado o curso uma vez que éramos um dos cursos que oferecia menos vagas no SISU considerando que somos dois cursos 20 vagas licenciatura e 20 vagas bacharelado. Porém em concomitante essa decisão, é de comum acordo uma reavaliação do processo ensino-aprendizagem a fim de garantir a permanência do aluno no curso com a criação de comissões de Eventos, Pós-Graduação e ENADE.

Adiante-se, por fim, que o Departamento de Ciências Sociais e Política sentiu a necessidade como a mudança de turno e quantidade de vagas oferecidas, mas também na

efetivação da articulação do ensino, pesquisa e extensão. Assim como as serem promovidas num futuro próximo, entre as quais se coloca a adoção do estágio como componente obrigatório.

As alterações podem ser percebidas na organização curricular, a qual se encontra estruturada a partir de três eixos:

1. De *Formação Específica* que é composto por um conjunto de componentes curriculares obrigatórios e optativos, cujos conteúdos são de caráter teórico e metodológico. Os componentes teóricos propiciam uma formação ancorada nos pensamentos clássicos e contemporâneos da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia; vale salientar, que tais componentes estão subdivididos em introdutórios, teórico clássico, teórico contemporâneo e teórico optativo. Os teóricos estão recebendo a denominação de I, II e III. Já os componentes metodológicos são direcionados à formação baseada no aprendizado e na aplicação das metodologias de pesquisa social.

2. De *Formação Complementar* que compreende componentes curriculares obrigatórios e optativos, promovendo a interface com áreas conexas às Ciências Sociais, como Economia, Filosofia, Estatística, Geografia e História.

3. De *Formação Livre* que compreende as Atividades Complementares, que visa estimular o aluno a aprimorar sua formação através de atividades que inclui em eventos acadêmicos, programas institucionais de bolsas de iniciação científica e de monitoria, bem como a inserção nas Atividades Curriculares em Comunidade (ACC). Essas são algumas das atividades que o aluno pode livremente participar. O conjunto destas atividades corresponde às atividades acadêmico-científico-culturais (cf. Resolução CNE/CP 21 de 2001).

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UERN segue as “Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais”, de 2001, que apontam para o objetivo principal que é o de propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso: a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia. Após a graduação, o Bacharel em Ciências Sociais pode prosseguir sua formação no nível de pós-graduação (mestrado ou doutorado) nas três áreas conjuntas, por meio de um programa de pós-graduação em Ciências Sociais, ou especializar-se numa das três áreas citadas, em programas específicos. É importante considerar que esses três campos do conhecimento estão institucionalizados através de sociedades científicas como a ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política), ABA (Associação Brasileira de Antropologia) e SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia), além da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais), que congrega pesquisadores das três áreas, caracterizadas a seguir.

- Antropologia:

Cabe à Antropologia a investigação sobre a especificidade do comportamento, da organização, dos valores, sentimentos e crenças das sociedades humanas, enfim, seu estilo de vida e cosmovisão. Ancorados em metodologia própria, os antropólogos estão habilitados a oferecer interpretações de práticas culturais e de representações simbólicas específicas dos diferentes grupos sociais, proporcionando um olhar de alcance profundo sobre a vida em sociedade.

A coleta de dados empíricos, etnográficos, por meio do trabalho de campo - dos levantamentos de histórias de vida, depoimentos e entrevistas em profundidade, pesquisa documental de fontes primárias, secundárias e teóricas - permite interpretações de realidades que podem nortear antropologicamente as possibilidades de atuação de instituições, envolvendo os diferentes grupos sociais, culturais e políticos.

Uma das principais áreas da Antropologia é a etnologia, voltada predominantemente para o estudo de populações indígenas, afrodescendentes, etc. Uma segunda área interessa-se pelo estudo de grupos populacionais específicos (jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais, etc.) no contexto da sociedade contemporânea, de acordo com recortes teórico-metodológicos e/ou temáticos diversos (antropologia urbana, antropologia da saúde, entre outras).

- Ciência Política:

A Ciência Política é o campo de estudos sobre o poder do Estado moderno (da pólis, da cidade), e dos diversos processos políticos, que são o objeto empírico da análise dos cientistas desta área. Esta se associa à filosofia política num quadro geral de elaboração conceitual. No estudo das relações de poder, ela se interessa também pelo campo cultural, como ambiente de luta pelo poder entre os atores.

Em relação ao Estado, seu estudo consiste, de um modo geral, na investigação das ações e tomadas de decisão, do que ele se propõe como uma entidade racionalizadora dos conflitos sociais, do desenvolvimento econômico e social, desdobrando-se num conjunto de subáreas, em que figuram o planejamento estatal, as políticas públicas e governamentais. No tocante à organização e ao funcionamento do Estado, a Ciência Política se interessa pelo conhecimento das estruturas estatais, especialmente a burocracia, e por suas relações com outras instituições políticas, incluindo a correlação de forças aí presentes. Os processos políticos formam um escopo de pesquisa e análise da Ciência Política - eleições, atores políticos e partidos políticos,

dentre outros, assim como os movimentos sociais, os grupos de pressão e a relação com o Terceiro Setor.

- Sociologia:

Partindo da reflexão sobre as mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas com o advento da Modernidade, a Sociologia tem se constituído pelas proposições clássicas de autores tão diversos entre si como Marx, Durkheim e Weber. Grande parte da tradição sociológica foi construída em torno de dois eixos fundamentais: a) a relação entre o indivíduo e a sociedade, a partir da influência da ação individual sobre os processos sociais e destes sobre o indivíduo, e b) a dinâmica social, pautada em processos que envolvem, ao mesmo tempo, porém em gradações variadas, a manutenção da ordem e a mudança social. É do interesse da sociologia a compreensão de fenômenos sociais amplos (religião, educação, desenvolvimento), de instituições (família, Estado, universidade), de grupos (jovens, presidiários, estudantes), de práticas (voto, casamento) e de fenômenos mais difusos (sociabilidade, violência, ação social, representações). Desde seu início, a Sociologia, para suas análises, se utiliza de modelos e paradigmas competitivos que estruturaram tradições teóricas tanto de cunho macro quanto microsociológico. Em suma, as atividades do sociólogo se voltam tanto para o estudo e interpretação das relações sociais na sociedade moderna e contemporânea, como para subsidiar outros agentes sociais na solução dos problemas oriundos das transformações de natureza política, econômica e social.

4 OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem por objetivo “formar Cientistas Sociais com uma sólida formação teórico-metodológica em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), fornecendo instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social”.

Em comunhão com esta diretriz nacional, o Bacharelado em Ciências Sociais da FAFIC/UERN tem como objetivo geral formar profissionais que estejam aptos a compreender e explicar fenômenos sociais importantes e contribuir intelectualmente para a elaboração de respostas a demandas geradas pela atuação das diversas instituições públicas, privadas e não-governamentais.

Mais especificamente, o Curso se propõe fornecer tanto uma formação intelectual abrangente quanto despertar competências específicas para a compreensão de fenômenos ligados aos grupos sociais (relações intra e inter grupos, sociabilidades, hábitos, representações, por exemplo), às instituições sociais (formação, desenvolvimento, práticas e transformação), aos processos políticos (seu comportamento e dinâmica), à cultura e seus valores, além do instrumental metodológico necessário à investigação dos fenômenos, práticas e processos sociais.

Em síntese, os objetivos do curso são: a) formar profissionais no âmbito das Ciências Sociais, orientados, tanto para o meio profissional, quanto para a pesquisa acadêmica, com perfil reflexivo e crítico; b) capacitar profissionais para o exercício da pesquisa, do planejamento e para a inserção na realidade social; c) formar profissionais comprometidos com o exercício da cidadania e da responsabilidade social e capazes, portanto, de difundir seus conhecimentos em direção à ampla participação dos mais variados segmentos sociais; d) criar condições para consolidação de uma cultura de pesquisa e pós-graduação em Ciências Sociais no âmbito da UERN.

Visando estes objetivos, a formação intelectual e a qualificação profissional abrangente e interdisciplinar serão garantidas pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, viabilizadas pelo conjunto de componentes curriculares, os quais propiciarão ao(à) aluno(a): a) domínio do universo discursivo, das temáticas e das tecnologias das áreas de conhecimento que compõem as Ciências Sociais *stricto sensu*; b) conhecimentos básicos de outras áreas específicas como Filosofia, Economia, Educação, Estatística, Língua Portuguesa e

História; c) desenvolvimento de habilidades para a pesquisa acadêmica, articulando teorias e procedimentos metodológicos, e para a extensão universitária, como espaço para formação cidadã, aproximando conhecimento e resolução de problemas.

A partir deste Projeto Pedagógico, o curso visa oferecer aos alunos uma formação que envolva a qualificação para o exercício da pesquisa como produtora de conhecimento – em seus diversos níveis de alcance: pesquisa diagnóstica e prospectiva (pesquisa eleitoral, de opinião, censitária, de mercado, etc.), pesquisa empírica para compreensão e explicação de fenômenos sociais de outro nível de complexidade (instituições sociais, padrões culturais, imaginário social, alteridades), pesquisa teórica e bibliográfica (análise de teorias, ideias e autores) -, como base para o planejamento e a inserção na realidade social. Em outras palavras, o curso propiciará instrumentos que sejam capazes de desenvolver a competência do bacharel em articular teoria, pesquisa empírica, prática social e promover a autonomia intelectual e seu compromisso social.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

5.1 Perfil Comum

A formação em Ciências Sociais envolve um conjunto de atividades que promove uma reflexão integrada de conhecimentos por diversas disciplinas de caráter teórico e metodológico. A natureza interdisciplinar das Ciências Sociais se revela na abrangência das três áreas básicas de *domínio específico* - a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia -, as quais se somam conhecimentos complementares em áreas de *domínios conexos* como, Economia, Filosofia, Estatística, Educação, Letras e História.

Desse modo, o presente PPC do Bacharelado em Ciências Sociais pretende expressar um modelo ideal de profissional, decididamente criativo, capaz de responder às mudanças científicas e sociais de nossa época, em razão da sólida formação teórico-metodológica nas três áreas citadas e da formação humanística, tornando-o apto a intervir quer nas atividades de pesquisa, quer nas de ensino e extensão, além de sensibilizá-lo para o engajamento social.

A formação desses profissionais em um contexto marcado pelas mudanças, cada vez mais frequentes, em todos os níveis da realidade social, requer um permanente esforço de acuidade conceitual e metodológica. De fato, as novas interconexões, os novos fluxos culturais e econômicos produzem fenômenos inusitados que, para serem suficientemente compreendidos, necessitam de um aparato conceitual abrangente e operativo.

Espera-se que o bacharel em Ciências Sociais seja capaz de manusear, ainda que em nível de iniciante, os artefatos intelectuais necessários ao trabalho de pesquisa, tais como conceitos, categorias e taxonomias, de lidar com a escolha de métodos e com a construção de instrumentos, tais como questionários, entrevistas e amostras, entendidos como objetos físicos mediadores de objetivos intelectuais.

5.2 Perfil Específico

Segundo o parecer CNE/CES 492/2001, o profissional deverá ter o seguinte perfil:

- Pesquisador: seja na área acadêmica ou não acadêmica.
- Profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

Ao se pensar a atuação de um bacharel em Ciências Sociais há de se destacar, em primeiro plano, a exigência de qualificação no campo da pesquisa. Desse modo, em termos gerais, a intenção é formar profissionais com ampla capacidade de problematizar a realidade, de desenvolver análises sobre os processos sociais e culturais em andamento, de propor a realização de pesquisas e de ações de intervenção, de forma a contribuir para o avanço do conhecimento sobre a sociedade contemporânea, principalmente a brasileira, e para a melhoria do seu funcionamento.

O espírito acadêmico exige condições reais para se forjar. Daí, o envolvimento do aluno em atividades de iniciação científica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Programa de Educação Tutorial (PET) em Ciências Sociais, dos grupos de pesquisa existentes na UERN, das ações de extensão, do Programa Institucional de Monitoria (PIM); a possibilidade de participação em eventos científicos, na qualidade de apresentador ou mesmo de ouvinte; a condução da sua pesquisa para elaboração da monografia garantirão, em grande medida, a formação do egresso na direção aqui explicitada.

Resta, para completar, se instituir o hábito da redação científica, tão importante para a divulgação do conhecimento. A instituição da Tutoria, proposta neste projeto pedagógico trata das Instâncias de Gestão e Acompanhamento do Ensino, e no Regulamento do Curso, objetiva responder ao desafio da necessidade de redação acadêmica e do envolvimento mais efetivo do aluno com a dinâmica acadêmica necessária à sua formação.

Diante disso, é necessário que a proposta curricular, as práticas pedagógicas, as atividades de pesquisa e de extensão, os programas formativos e de iniciação científica, assim como a pós-graduação, sejam compreendidas como uma totalidade articulada, concorrendo para alcançar o perfil do profissional desejado.

Em suma, a intenção é formar profissionais com ampla capacidade de problematizar a realidade, de desenvolver análises sobre os processos sociais e culturais, bem como formar profissionais para o quadro técnico da administração pública/privada, planejamento, assessorias, pesquisador, consultoria, identificador de dados sociais, entre outras habilidades.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

6.1. Competências e habilidades

A partir de tais aptidões, espera-se que o profissional de bacharelado em Ciências Sociais de acordo com as Diretrizes do Curso tenha uma formação que abrange as múltiplas esferas da vida social, como a economia, a política, o judiciário, a educacional, a religiosidade, a científica, a sexualidade, a esportiva, etc, seja capaz de construir novos espaços de atuação profissional, de formação versátil e continuada, alicerçada na defesa de valores éticos, da criticidade e da cidadania. Em síntese, o profissional de Ciências Sociais, de acordo com as Diretrizes do Curso e do PARECER CNE/CES 492/2001, deverá possuir as seguintes competências e habilidades: Domínio da bibliografia básica do curso, autonomia intelectual, capacidade analítica, competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social e compromisso social.

6.2 Competências e habilidades específicas

O curso de Ciências Sociais com ênfase no Bacharelado, objetiva habilitar seu egresso para as seguintes características:

- a) Pesquisador em diversas áreas de atuação;
- b) Manejar conceitos e categorias elaborados pelas matrizes teóricas das Ciências Sociais;
- c) Domínio de metodologias e instrumentais das Ciências Sociais;
- d) Desenvolver a capacidade de formular análises, projetos de investigação.
- e) Autonomia intelectual;
- f) Condução ética;
- g) Avaliação, construção e elaboração de diagnósticos sociais;

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 fixa um conjunto de princípios e fins da educação nacional, enfatizando dimensões como o desenvolvimento integral do educando, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No que se refere à educação superior, a LDB aponta a formação e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, bem como a criação cultural, a participação no mundo do trabalho, a integração dos conhecimentos, a resolução de problemas concretos no mundo contemporâneo, nacionais ou locais, e a extensão aberta à participação da população.

O curso de graduação em Ciências Sociais da UERN, na modalidade Bacharelado, pretende formar profissionais fundamentados numa reflexão abrangente e interdisciplinar, os quais possam atuar e contribuir intelectual e profissionalmente para as diversas ocupações nas instituições públicas, privadas e não governamentais.

A formação intelectual e a qualificação profissional abrangente e interdisciplinar serão garantidas, de acordo com o Artigo 207 da Constituição Federal do Brasil de 1988, pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, eixos fundamentais da universidade brasileira. É por esta razão que a articulação destas três atividades na formação do Bacharelado em Ciências Sociais é uma marca significativa do Currículo definido neste PPC, fazendo com que a organização curricular siga o princípio da flexibilidade, procurando conferir autonomia ao aluno para transitar em diversas atividades formativas, a partir do perfil do profissional aqui delineado.

As ações de extensão e de pesquisa integram-se na trajetória acadêmica do aluno e configuram-se como instrumentos de diálogo e transformação da realidade, na medida em que possibilitam a vivência de experiências significativas e a reflexão sobre temas, questões, contextos e situações sociais contemporâneos.

A organização deste PPC, através da valorização da pesquisa interdisciplinar, visa ampliar a aptidão do Bacharelado para contextualizar e globalizar os saberes, além de superar as fronteiras disciplinares, investindo em um modelo mais holístico, uma vez que os problemas relativos à contemporaneidade com os quais o profissional egresso irá se deparar não podem ser entendidos isoladamente.

Com a implementação do Mestrado em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) pela Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), em 2012, no qual nossa graduação está integrada, surge a necessidade de preparar o discente para uma formação continuada. É urgente,

portanto, provocar o incentivo à interdisciplinaridade, pela necessidade de avanços de uma percepção fragmentária do conhecimento para uma lógica aditiva das práticas disciplinares, a fim de construir um saber que não apenas integra, mas que transcende diferenças e peculiaridades com vistas a formular saberes e práticas que mantenham profícuo diálogo e intersecções.

Estabelecemos ainda como princípios formativos do bacharel em Ciências Sociais a perspectiva de formação de um profissional integral, buscando consolidar-se enquanto sujeitos das relações e inter-relações sociais em um panorama que contextualize as condições e competências de permanente atualização, reflexão e crítica do contexto em que se encontram inseridos, e possam dar conta de temas que estejam relacionados diretamente aos desafios da vida contemporânea.

Em linhas gerais, buscar-se-á uma formação social e profissional diversificada para reforçar o núcleo que caracteriza a identidade do curso, no qual se valoriza a formação mais geral das áreas que compõem as Ciências Sociais, como a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, além de componentes curriculares de Metodologias e Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Tal núcleo, que será descrito a seguir, consiste no conjunto de componentes curriculares obrigatórios e optativos que integram o Eixo de Formação Específica.

A formação do bacharel em Ciências Sociais da UERN busca ampliar as interfaces entre as diversas áreas do conhecimento nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, e aprofundar a diversificação e flexibilidade de atividades de cunho artístico, cultural, caracterizando os Eixos de Formação Complementar e de Formação Livre, descritos no próximo item.

A expectativa é que sejam reafirmados o compromisso social e a responsabilidade política e ética com os problemas e as dinâmicas sociais, culturais, econômicas, políticas da sociedade brasileira. Ao mesmo tempo em que se espera que o bacharelado aprimore sua formação através da participação em um conjunto de atividades desenvolvidas em outros ambientes de formação intelectual e cultural, dentro e fora da universidade, de modo a ampliar seu capital sociocultural e repertório de observação e compreensão mais sensível dos fenômenos sociais contemporâneos.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para obter o grau de bacharel em Ciências Sociais, o aluno deverá cumprir um total de 164 (cento e sessenta e quatro) créditos, correspondendo a uma carga horária de 2.670 (duas mil seiscentos e setenta) horas, organizada nos seguintes Componentes Curriculares Obrigatórios:

- Disciplinas Obrigatórias: 1.770 (um mil setecentos e setenta) horas;
- Disciplinas Optativas: 420 (quatrocentos e vinte) horas;
- Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 210 (duzentas e dez) horas;
- Unidades Curriculares de Extensão: 270 (duzentos e setenta) horas.

O TCC, adotado no curso na forma de monografia, tem sua creditação e carga horária atribuída através das disciplinas Seminário de Monografia I (4 créditos, 60 h) e Seminário de Monografia II (8 créditos, 120 horas), ofertadas no 7º e 8º semestres.

O PPC está pautado numa organização curricular de caráter integral e sequencial, articulando-se em torno dos seguintes eixos: **Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.**

8.1 Disciplinas

Eixo de formação específica

O **Eixo de Formação Específica** possibilita ao aluno obter uma base teórico-metodológica consistente baseada no treinamento conceitual da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia. Fazem parte deste eixo componentes curriculares de caráter teórico, prático e metodológico, cujo fim é promover a integração da formação teórica com os métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais.

Os componentes curriculares de caráter teórico, que integram o Eixo de Formação Específica, são classificados como *Introdutórios, Teorias e Teóricos Optativas* estão distribuídos ao longo do curso. Cada uma das três primeiras classificações (Introdutórios, Teóricos e Teóricos Optativas) totalizam 1 320 (um mil trezentos e vinte) horas e 88 (oitenta e oito) créditos. Os componentes Teóricos Optativos, que ocorrem nos últimos semestres, em número de 7 (sete), com 60 (sessenta) horas cada e compreendendo 04 (quatro) créditos, é importante destacar que as optativas permitem com que o aluno possa trafegar pelas três áreas do curso, podem ser escolhidos num conjunto amplo. Vale salientar que os alunos podem ainda optar por componentes curriculares presentes no Eixo de Formação Complementar.

Os componentes curriculares de caráter metodológico, presentes no Eixo de Formação Específica, em número de 05 (cinco), são oferecidos ao longo de 05 (cinco) semestres e visam

instrumentar a formação profissional, proporcionando a discussão e a aplicação dos métodos e técnicas de pesquisa utilizados nas Ciências Sociais.

Os componentes introdutórios, teóricos clássicos e contemporâneos são em número de 03 (três) cada, totalizando 720 (setecentos e vinte) horas e compreendem 48 (quarenta e oito) créditos.

1. *Introdutórios*. Inclui as seguintes disciplinas obrigatórias com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- a) Introdução à Antropologia;
- b) Introdução à Política;
- c) Introdução à Sociologia.

2. Teóricos clássicos: Inclui as seguintes disciplinas obrigatórias com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- a) Teoria Antropológica I;
- b) Teoria Política I;
- c) Teoria Sociológica I.

3. Teóricos contemporâneos. Inclui as seguintes disciplinas obrigatórias com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- a) Teoria Antropológica II;
- b) Teoria Antropológica III;
- c) Teoria Política II;
- d) Teoria Política III;
- e) Teoria Sociológica II;
- g) Teoria Sociológica III.

Os componentes curriculares de caráter teórico optativo, são em número de 07 (sete), com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos, os quais podem ser escolhidos no conjunto de disciplinas descrito abaixo:

a) Área de Antropologia:

- 1. Antropologia da Arte;
- 2. Antropologia da Religião;
- 3. Antropologia das Sociedades Contemporâneas;
- 4. Antropologia do Corpo e da Saúde;
- 5. Antropologia e Imaginário;

6. Antropologia e Literatura;
7. Antropologia Política;
8. Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência;
9. Etnologia Indígena;
10. Família, Parentesco e Ciclos de Vida;
11. Gênero e Sexualidade;
12. Sociedade e Natureza;
13. Relações Étnicas e Raciais;
14. Tópicos Especiais em Antropologia.

b) Área de Ciência Política:

1. Cultura Política e Poder Local;
2. Estudos Sobre a República no Brasil;
3. Métodos Quantitativos aplicados à Ciência Política;
4. Métodos Qualitativos aplicados à Ciência Política;
5. Gestão Democrática e Capital Social;
6. Políticas Públicas;
7. Instituições Políticas Brasileiras;
8. Partidos Políticos e Eleições;
9. Teorias da Democracia;
10. Comportamento Eleitoral;
11. Elaboração de Projetos Sociais;
12. Tópicos Especiais de Política.

c) Área de Sociologia:

1. Estrutura de Classes e Estratificação Social;
2. Movimentos Sociais;
3. Sociologia da Arte;
4. Sociologia Digital
5. Sociologia da Comunicação;
6. Sociologia da Cultura;
7. Sociologia da Linguagem;
8. Sociologia das Emoções;

9. Sociologia do Desenvolvimento;
10. Sociologia do Nordeste Brasileiro;
11. Sociologia do Trabalho;
12. Sociologia do Turismo;
13. Sociologia do Meio Ambiente;
14. Sociologia Econômica;
15. Sociologia Rural;
16. Sociologia Urbana;
17. Tópicos Especiais em Sociologia.

d) Área de Metodologia:

1. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política;
2. Pesquisa de Campo em Antropologia.

Os componentes curriculares de caráter metodológico, em número de 05 (cinco), serão oferecidos ao longo de 05 (cinco) semestres e visam instrumentalizar a formação profissional, proporcionando a discussão dos métodos e técnicas de pesquisa utilizados nas Ciências Sociais. São eles:

1. Metodologia do Trabalho Científico;
2. Metodologia das Ciências Sociais;
3. Métodos e Técnicas de Pesquisa I
4. Métodos e Técnicas de Pesquisa II
5. Métodos e Técnicas de Pesquisa III

Eixo de formação complementar

Os componentes curriculares do Eixo de Formação Complementar, advindos da Economia, Filosofia, Estatística, História, Geografia e Letras, propiciam o diálogo com estas áreas conexas às Ciências Sociais. Nos primeiros semestres, o aluno entrará em contato com reflexões produzidas na Economia, na Filosofia e na Estatística. São componentes curriculares obrigatórios de formação complementar ou de domínio conexo com 60 (sessenta horas) cada, compreendendo 04 (quatro) créditos, exceto produção textual com 45 (quarenta e cinco horas) e 3 (três) crédito.

1. História do Pensamento Econômico;
2. Introdução à Filosofia;
3. Estatística;
4. Estatística aplicada as Ciências Sociais;
5. Geografia Humana e Econômica;
6. História Econômica e Política Brasileira;
7. Produção Textual;

8.2 Atividades da prática como componente curricular

No bacharelado não possuímos disciplinas totalmente práticas. As atividades de prática serão desenvolvidas nas disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa, I, II e III, Unidades Curriculares de Extensão e Seminário de Monografia I, II que estão compartilhadas sua carga horária também com a perspectiva teórica.

8.3 Trabalho de conclusão de curso

A Monografia, é de natureza prático-teórica e de caráter obrigatório. A carga horária destinada à elaboração da monografia será de 180 horas, sendo 60 horas no 7º e 120 horas no 8º período. Já a elaboração do projeto de pesquisa se dará na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa II, no 4º período. A realização da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo (quando for o caso) ocorrerão na disciplina Seminário de Monografia I. O aluno deverá apresentar ao docente da disciplina Seminário de Monografia I, o Projeto de Pesquisa e a anuência do orientador.

8.4 Atividades complementares

Quadro 1. Pontuação de atividades complementares

I - Atividade de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Iniciação à docência	Participação do aluno no Programa Institucional de Monitoria (PIM) como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno no	Participação de, no	Até 120 horas (40

	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência como bolsista ou voluntário	mínimo, 01 semestre	horas por semestre)
	Participação do aluno no Programa de Residência Pedagógica como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno no Programa de Educação Tutorial (PET) em Ciências Sociais como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno em Projeto de Ensino da Graduação (PEG) como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (a depender da carga horária certificada)
II - Atividade de pesquisa			
Iniciação Científica	Participação do aluno em qualquer Programa de Iniciação (PIBIC, PIBIC-EM ou PIBITI) e/ou em projeto de pesquisa institucionalizado como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
Eventos Científicos	Participação como ouvinte em evento local e regional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Participação como monitor em evento local e regional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Apresentação de trabalho em evento local e regional	Certificado de apresentação	10 horas por apresentação (no máximo, 3 eventos)
	Participação como ouvinte em evento nacional e internacional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Participação como monitor em evento nacional e internacional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada

			pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Apresentação de trabalho em evento nacional e internacional	Certificado de apresentação	15 horas por apresentação (no máximo, 3 eventos)
Grupos de pesquisa	Participação em grupos de pesquisa	Participação de, no mínimo, 01 ano	A depender da carga horária certificada pelo grupo de pesquisa
III - Atividade de Extensão			
Iniciação à extensão	Participação em projetos e/ou programas de extensão como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
Atividades artísticas e culturais	Participação na produção e/ou na apresentação de atividades artístico-culturais	Certificado ou declaração de participação	Até 60h (20 horas por evento)
IV - Produção técnica e científica			
Produção científica e de divulgação	Publicação de livro solo ou em coautoria (em editora com conselho editorial)	Publicação	Até 200 horas (200 horas por publicação)
	Publicação de capítulo de livro (em editora com conselho editorial) ou artigo em revista indexada	Publicação	Até 100 horas (50 horas por capítulo/artigo)
	Publicação de trabalho completo em anais de evento	Publicação	Até 120 horas (30 horas por publicação)
	Publicação de capítulo de livro (em editora sem conselho editorial) ou artigo em revista não indexada	Publicação	Até 25 horas (25 horas por capítulo/ artigo)
	Publicação de Resumo expandido em anais de evento	Publicação	Até 60 horas (20 horas por resumo expandido)
	Publicação de Resumo em anais de evento	Publicação	Até 60 horas (15 horas por resumo)

	Entrevista em jornais de notícia, sites da internet e derivados	Publicação	Até 20h (05 horas por entrevista)
	Produção de Artigo publicado em jornais de notícia	Publicação	Até 20h (05 horas por artigo)
V - Outras atividades			
Vivência acadêmica	Participação como ouvinte em eventos acadêmicos como palestras, seminários, simpósios, workshop ou similar	Certificado ou Declaração	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 10 eventos)
	Palestrante	Certificado ou Declaração	Até 100 horas (20 horas por palestra)
Estágio Não Obrigatório	Atuação em Estágio	Certificado ou declaração (no mínimo, 01 ano)	Até 100 horas (a depender da carga horária certificada pela instituição)
Produção Acadêmica	Ministrante de minicurso, oficina, workshop ou similar	Certificado ou Declaração	O dobro da carga horária do evento (no máximo, 10 eventos)
Atividades estudantis	Participação em Conselhos e Colegiados Acadêmicos	Certificado ou Declaração	Até 50 horas (25 horas por ano)
	Exercício de mandato em órgãos estudantis (CA, DA, DCE etc.)	Certificado ou Declaração	Até 40 horas (20 horas por ano)
	Participação em eventos estudantis	Certificado ou Declaração	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Participação como representante estudantil no colegiado departamental	Declaração de, no mínimo, 1 ano	Até 80 horas (40 horas por ano)

8.5 Atividades curriculares de extensão

A formação do bacharel em Ciências Sociais é complementada pelas atividades de extensão. Levando-se em conta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, O Plano

Nacional de Educação (2010-2020) em sua meta 23, que estabelece que 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja composta por atividades de extensão e ainda, conforme estabelece a meta 12.7 do Novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), que determina que estas atividades sejam vinculadas a projetos e programas de Extensão. A UERN em sua legislação interna regulamentou a curricularização da extensão através da Resolução 067/2017. As atividades de extensão serão desenvolvidas através de unidades curriculares de extensão, mediante a existência de projetos e programas de extensão coordenados por professores do Departamento de Ciências Sociais e Política.

Componente	CR	CH	Semestre
Unidade Curricular de Extensão	3	45	2º
Unidade Curricular de Extensão	3	45	3º
Unidade Curricular de Extensão	3	45	4º
Unidade Curricular de Extensão	3	45	5º
Unidade Curricular de Extensão	3	45	6º
Unidade Curricular de Extensão	3	45	7º

8.6 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes

O ENADE, como parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), objetiva aferir o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação e as suas habilidades para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O Curso de Ciências Sociais obteve nota 4 (quatro) no conceito ENADE do ano de 2011, neste ano o DCSP promoveu uma grande articulação do corpo docente junto aos discentes com seminários e aulas preparatórias. No ENADE 2014, o conceito foi 3 (três). Na última avaliação, em 2017, o curso obteve um ótimo desempenho no exame nacional, com o conceito 4 (quatro). Mesmo com o excelente resultado, o DCSP quer implementar um planejamento mais sistemático do ENADE junto aos docentes e discentes, como uma ação mais estratégica. Para

isso foi criada uma comissão departamental para trabalhar especificamente o ENADE como uma política de avaliação do Curso de Ciências Sociais.

Entendendo que o processo de avaliação é um processo contínuo. As salas de aula encontram-se todas climatizadas com aparelhos de ar-condicionado e o Departamento tem se esforçado junto à administração da UERN para a constante atualização do acervo da Biblioteca Central. No que tange a atuação docente, no ano de 2018 dos professores efetivos do curso, apenas dois encontram-se afastados para pós-graduação, sendo um em nível de doutorado e outra em nível de pós-doutoramento, encontrando-se 14 (quatorze) em atividade.

Um elemento que se coloca como desafio, porém, é a adesão dos alunos a esses questionários *online*, para o quê a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) precisará se empenhar na divulgação da Avaliação Institucional, destacando a sua importância para a qualidade do curso e para a própria formação discente. No final do primeiro semestre de 2018 (correspondente ao semestre letivo 2017.2), foi formada uma COSE para dar seguimento a uma nova rodada de avaliação interna junto à AAI e que deverá fornecer dados para averiguar mais um ciclo de formação, desde a implantação do último PPC.

As ações destacadas também vão ao encontro das exigências levantadas pelo último Relatório e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação do RN, especialmente no que toca a melhoria da infraestrutura e das ofertas de projetos de pesquisa, extensão e ensino.

Porém em concomitante essa decisão, é de comum acordo uma reavaliação do processo ensino-aprendizagem e de práticas avaliativas em cada uma das disciplinas, com especial atenção para aquelas dos primeiros semestres de curso, responsáveis pela transição de uma formação de base geral para uma cultura acadêmica que mobiliza uma epistemologia diferenciada, e, portanto, diferentes estratégias de estudo.

Concordou-se em experimentar formatos mistos de avaliação, com provas que possuam questões objetivas exigindo interpretação de texto e subjetivas, demandando as habilidades de expressão escrita; a manutenção dos seminários para desenvolvimento das habilidades de expressão oral. A reformulação da matriz curricular também visa perceber a articulação de suas competências e habilidades juntamente com os conteúdos oferecidos, a partir das disciplinas de métodos, fixação da obrigação na oferta das optativas versarem pelas três áreas, como também as próprias Unidades Curriculares de Extensões.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,O, T/P/O	Teórico	Prático	Total		
MCS0019	Introdução à Antropologia	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0020	Introdução à Política	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0021	Introdução à Sociologia	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCE0006	História do Pensamento Econômico	DEC	T	60	-	60	04	-
MCS0091	Metodologia do Trabalho Científico	DCSP	T	60	-	60	04	-
TOTAL				300	-	300	20	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,O, T/P/O	Teórico	Prático	Total		
MCS0087	Teoria Antropológica I	DCSP	T	60	-	60	04	Introdução à Antropologia (MCS0019)
MCS0175	Teoria Política I	DCSP	T	60	-	60	04	Introdução à Política (MCS0020)
MCS0178	Teoria Sociológica I	DCSP	T	60	-	60	04	Introdução à Sociologia (MCS0021)
MCS0201	Metodologia das Ciências Sociais	DCSP	T	45	-	45	03	-
MFI0098	Introdução a Filosofia	DFI	T	60	-	60	04	-
UCE0011	Unidade Curricular de Extensão I	DCSP	T/P	15	30	45	03	-
TOTAL				300	30	330	22	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação T,P,O, T/P/O	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código- Componente
				Técnico	Prático	Total		
MCS0129	Teoria Antropológica II	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Antropológica I (MCS0087)
MCS0176	Teoria Política II	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Política I (MCS0175)
MCS0179	Teoria Sociológica II	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Sociológica I (MCS0178)
MCS0196	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	DCSP	T/P	45	15	60	04	
FAD0379	Estatística	DME	T	60	-	60	04	-
UCE0013	Unidade Curricular de Extensão II	DCSP	T/P	15	30	45	03	
TOTAL				300	45	345	23	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação T,P,O, T/P/O	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código- Componente
				Técnico	Prático	Total		
MCS0130	Teoria Antropológica III	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Antropológica II (0701094-1)
MCS0177	Teoria Política III	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Política II (0701092-1)
MCS0180	Teoria Sociológica III	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Sociológica II
MDM0028	Estatística aplicada as Ciências Sociais	DME	T	60	-	60	04	Estatística (0701101-1)
MCS0197	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	DCSP	T/P	45	15	60	04	Métodos e Técnicas de Pesquisa I (0701100-1)
UCE0014	Unidade Curricular de Extensão III	DCSP	T/P	15	30	45	03	-
TOTAL				300	45	345	23	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,O, T/P/O	Teórico	Prático	Total		
MCS0163	Antropologia Brasileira	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0121	Política Brasileira	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0126	Sociologia Brasileira	DCSP	T	60	-	60	04	-
MGE0031	Geografia Humana e Econômica	DGE	T	60	-	60	04	-
MCS0198	Métodos e Técnicas de Pesquisa III	DCSP	T/P	45	15	60	04	Métodos e Técnicas de Pesquisa II
UCE0018	Unidade Curricular de Extensão IV	DCSP	T/P	15	30	45	03	-
TOTAL				300	45	345	23	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,O, T/P/O	Teórico	Prático	Total		
	Optativa I - (Antropologia)	DCSP	T	60	-	60	04	-
	Optativa II - (Sociologia)	DCSP	T	60	-	60	04	-
	Optativa III - (Política)	DCSP	T	60	-	60	04	-
MHI0050	História Econômica e Política Brasileira	DHI	T	60	-	60	04	-
UCE0016	Unidade Curricular de Extensão V	DCSP	T/P	15	30	45	03	-
TOTAL				255	30	285	19	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Optativa IV - (Antropologia)	DCSP	T	60	-	60	04	-
	Optativa V - (Sociologia)	DCSP	T	60	-	60	04	-
	Optativa VI - (Política)	DCSP	T	60	-	60	04	-
MLV0197	Produção Textual	DLV	T	45	-	45	03	-
MCS0199	Seminário de Monografia I	DCSP	T/O	30	30	60	04	-
UCE0017	Unidade Curricular de Extensão VI	DCSP	T/P	15	30	45	03	-
TOTAL				270	60	330	22	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,O, T/P/O	Teórico	Prático	Total		
	Optativa VII	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0200	Seminário de Monografia II	DCSP	T/O	60	60	120	08	Seminário de Monografia I
TOTAL				120	60	180	12	

Componentes curriculares optativos por Área e Domínio

Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T;P;T/P	Teórico	Prático	Total		
ÁREA DE ANTROPOLOGIA								
MCS0107	Antropologia da Religião	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0108	Antropologia das Sociedades Contemporâneas	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0109	Antropologia do Corpo e da Saúde	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0166	Antropologia da Arte	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0110	Antropologia e Imaginário	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0111	Antropologia e Literatura	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0112	Antropologia Política	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0113	Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0114	Etnologia Indígena	DCSP	T	60	-	60	04	-

MCS0015	Família, Parentesco e Ciclos de Vida	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0116	Gênero e Sexualidade	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0118	Relações Étnicas e Raciais	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0031	Sociedade e Natureza	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0055	Tópicos Especiais em Antropologia	DCSP	T	60	-	60	04	-
TOTAL						840	56	
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T;P;T/P	Teórico	Prático	Total		
ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA								
MCS009	Cultura Política e Poder Local	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0168	Estudos sobre a República no Brasil	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0185	Métodos Quantitativos aplicados à Ciência Política	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0186	Métodos Qualitativos aplicados à Ciência Política	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0187	Gestão Democrática e Capital Social	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0188	Políticas Públicas	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0194	Instituições Políticas Brasileiras	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0189	Partidos Políticos e Eleições	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0190	Teorias da Democracia	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0191	Comportamento Eleitoral	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0192	Elaboração de Projetos Sociais	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0033	Tópicos Especiais de Política	DCSP	T	60	-	60	04	-
TOTAL						720	48	
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T;P;T/P	Teórico	Prático	Total		
ÁREA DE SOCIOLOGIA								
MCS0014	Estrutura de Classes e Estratificação Social	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0024	Movimentos Sociais	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0202	Sociologia Digital	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0122	Sociologia da Arte	DCSP	T	60	-	60	04	-

MCS0089	Sociologia da Comunicação	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0034	Sociologia da Cultura	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0032	Sociologia da Linguagem	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0123	Sociologia das Emoções	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0038	Sociologia do Desenvolvimento	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0039	Sociologia do Meio Ambiente	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0040	Sociologia do Nordeste Brasileiro	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0124	Sociologia do Trabalho	DCSP	T	60	-	60	04	-
NTU0114	Sociologia do Turismo	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0042	Sociologia Econômica	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0045	Sociologia Rural	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0046	Sociologia Urbana	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0017	Tópicos Especiais em Sociologia	DCSP	T	60	-	60	04	-
TOTAL						1020	68	
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T;P;T/P	Teórico	Prático	Total		
ÁREA DE METODOLOGIA								
MCS0169	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política	DCSP	T/P	30	30	60	04	-
MCS0117	Pesquisa de Campo em Antropologia	DCSP	T	60	-	60	04	-
TOTAL						120	08	

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Tabelas de equivalências de componentes de outras matrizes do curso atual

Componente da Estrutura Curricular de 2021.1				Componente equivalente da Estrutura Curricular de 2006				
Dep origem	Código	Componente	CH	Matriz	Código	Componente	CH	↔ Sim/não
DCSP	MCS0087	Teoria Antropológica I	60	20061	0701092-1	Teoria Antropológica Clássica	60	SIM
DCSP	MCS0175	Teoria Política I	60	20061	0701093-1	Teoria Política Clássica	60	SIM
DCSP	MCS0178	Teoria Sociológica I	60	20061	0701094-1	Teoria Sociológica Clássica	60	SIM
DCSP	MCS0129	Teoria Antropológica II	60	20061	0701097-1	Teoria Antropológica Contemporânea I	60	SIM
DCSP	MCS0176	Teoria Política II	60	20061	0701098-1	Teoria Política Contemporânea I	60	SIM
DCSP	MCS0179	Teoria Sociológica II	60	20061	0701099-1	Teoria Sociológica Contemporânea I	60	SIM
DCSP	MCS0130	Teoria Antropológica III	60	20061	0701119-1	Teoria Antropológica Contemporânea II	60	SIM
DCSP	MCS0177	Teoria Política III	60	20061	0701120-1	Teoria Política Contemporânea II	60	SIM
DCSP	MCS0180	Teoria Sociológica III	60	20061	0701125-1	Teoria Sociológica Contemporânea II	60	SIM
DCSP	MCS0200	Seminário de Monografia II	120	20061	MCS0220	Seminário de Monografia II	120	SIM

Componente equivalente da Estrutura Curricular de 1996.1					Componente da Estrutura Curricular de 2006.1			
Dep. origem	CÓD.	Componente	CH	Matriz	Código	Componente	CH	↔ Sim/não
DCSP	0701047-1	Teoria Antropológica I	04/60	19961	0701092-1	Teoria Antropológica Clássica	60	SIM

DCSP	0701049-1	Teoria Política I	04/60	19961	0701093-1	Teoria Política Clássica	60	SIM
DCSP	0701052-1	Teoria Sociológica I	04/60	19961	0701094-1	Teoria Sociológica Clássica	60	SIM
DCSP	0701048-1	Teoria Antropológica II	04/60	19961	0701097-1	Teoria Antropológica Contemporânea I	60	SIM
DCSP	0701050-1	Teoria Política II	04/60	19961	0701098-1	Teoria Política Contemporânea I	60	SIM
DCSP	0701053-1	Teoria Sociológica II	04/60	19961	0701099-1	Teoria Sociológica Contemporânea I	60	SIM
DCSP	0701007-1	Antropologia III	04/60	19961	0701119-1	Teoria Antropológica Contemporânea II	60	SIM
DCSP	0701051-1	Teoria Política Contemporânea	04/60	19961	0701120-1	Teoria Política Contemporânea II	60	SIM
DCSP	0701054-1	Teoria Sociológica III	04/60	19961	0701125-1	Teoria Sociológica Contemporânea II	60	SIM
DCSP	0701015-1	Etnologia Brasileira	04/60	19961	0701171-1	Antropologia Brasileira	60	SIM
DCSP	0702011-1	Teoria do Conhecimento	04/60	19961	0701096-1	Metodologia das Ciências Sociais	60	SIM
DCSP	0701022-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	04/60	19961	0701100-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	60	SIM
DCSP	0701023-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	04/60	19961	0701127-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	60	SIM
DME	0801026-1	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	04/60	19961	0701128-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa III	60	SIM
DHI	0704028-1	História Econômica, Política e Social Geral	04/60	19961	0704059-1	História Moderna e Contemporânea	60	SIM
DCSP	0704029-1	História Econômica, Política e Social do Brasil	04/60	19961	0704058-1	História Econômica e Política Brasileira	60	SIM
DE	0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04/60	19961	0401033-1	Produção Textual	60	SIM
DFI	0702036-1	Fundamentos de Filosofia	04/60	19961	0701095-1	Pensamento Filosófico Moderno	60	SIM
DFI	0702020-1	Ética I	04/60	19961	0701105-1	Ética e Cidadania	60	SIM

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

Tabela de Equivalências de componentes de outros cursos

Componente equivalente				Componente da matriz 2019.1				
Dep. origem	CÓD.	Componente	CH	Matriz	Código	Componente	CH	↔ Sim/não
DCSP	MCS0019	Introdução à Antropologia	60	História	MHI0035	Antropologia Cultural	60	SIM
				Turismo	MTU0004	Antropologia e Turismo	60	NÃO
DCSP	MCS0020	Introdução à Política	60	História	MHI2001	Ciência Política	60	SIM
DCSP	MCS0021	Introdução à Sociologia	60	Direito	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Economia	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Ciências contábeis	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Administração	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Geografia	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Enfermagem	MCS0016	Fundamentos da Sociologia	60	SIM
DCSP	MCS0091	Metodologia do Trabalho Científico	60	Pedagogia	MPE0086	Organização do Trabalho Acadêmico	60	SIM
				Computação	NCC0040	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Ciências Contábeis	MCC0020	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Comunicação Social	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Geografia	MGE0035	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Gestão Ambiental	MGA0049	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM

				Letras e Música	MLV0107	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Turismo	NTU0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Matemática	MDM0068	Produção de Trabalhos Acadêmicos-Científicos	60	SIM
DCSP	MCS0102	Antropologia da Educação	60	Pedagogia	MPE0081	Antropologia e Educação	06	SIM
DCSP	FAD0379	Estatística I	60	Matemática	MDM0059	Estatística Descritiva	60	SIM
DCSP	MCS0201	Metodologia das Ciências Sociais	45	Ciências Sociais (Licenciatura)	MCS0195	Metodologia das Ciências Sociais	45	SIM
DCSP	UCE0011	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0006 UCE0022	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM
DCSP	UCE0013	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0023 UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM
DCSP	UCE0014	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0025 UCE0026	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM
DCSP	UCE0018	Unidade Curricular de Extensão	30	DIEX	UCE0062 UCE0063	Unidade Curricular de Extensão	30	SIM
DCSP	UCE0016	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0064 UCE0024	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM
DCSP	UCE0017	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0045 UCE0126	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

10.1 Ementário dos componentes curriculares

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução à Antropologia	Classificação: obrigatória
Código: MCS0019	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: O saber pré-antropológico e o discurso sobre a diferença. A transição para a humanidade e a versão disciplinar sobre o “outro”: evolucionismo vitoriano e o difusionismo. O problema do etnocentrismo. A antropologia cultural americana e o relativismo cultural. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOAS, F. A Formação da antropologia americana. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora da UFRJ. 2004. CASTRO, Celso. Franz Boas: Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. _____. Evolucionismo Cultural. Textos de Tylor, Morgan e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEATIE, J. Introdução à antropologia social. São Paulo: Companhia das Letras, 1977. BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 1997. BOAS, Franz. A mente do ser humano. Petrópolis: Vozes, 2010. _____. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 COPANS, Jean. Antropologia: ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1971. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas Ciências Sociais. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002. FRAZER, J. G. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. KEESING, Felix M. Antropologia Cultural: a Ciência dos Costumes. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundo Nacional de Cultura, 1972. KUPER, Adam. A reinvenção da sociedade primitiva. Recife: Editora da UFPE, 2008. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. 23 ed. Rio de Janeiro: Jorge, Zahar Editores, 2009. MAIR, Lucy. Introdução à Antropologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.		

MEAD, Margareth. Sexo e Temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1979.
 MELLO, Luíz Gonzaga de. Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
 MORGAN, Lewis. A Sociedade Primitiva, vol. I e II. Lisboa: Editorial Presença, 1974.
 MOURA, Margarida Maria. Nascimento da antropologia cultural. A obra de Franz Boas. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

Nome do componente:	Introdução à Política	Classificação: obrigatória
Código: MCS0020	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Origem, objeto e métodos da Ciência Política. O poder político. Estado. Formas de governo e Regimes políticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES,. A Política. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010. 208 p. 11v. (Livros que mudaram o mundo). ISBN 978-85-63270-32-0. MILLS C. Wright. A Elite do Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1962. p. 427. REZENDE, F.C. Razões emergentes para a validade dos estudos de caso em ciência política comparada. Revista Brasileira de Ciência Política, nº06, Brasília:297-337, 2011. SOARES, G.O. Calcanhar metodológico da Ciência Política no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas, nº 48: 27-52, 2005. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARENDT, Hannah. A condição humana. Capítulo V. Rio de Janeiro: Forense, 1989. DAHL, Robert A. Uma crítica do modelo de elite dirigente. In: Amorim, M. S. Sociologia Política II. Rio de Janeiro, Zahar, 1970. KING, G; KEOHANE, R. O; VERBA, S. Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research. Princeton: Princenton University Press, 1994. LIPSET, Seymour M. Política e Ciências Sociais (Introdução). Rio de Janeiro, Zahar, 1972. MARX Karl. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Martin Claret, 2001 SCHMITT, Carl. O Conceito do Político. Petrópolis, Vozes, 1992. ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. SARTORI, Giovanni. A política. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 1997. WEBER, Max. §16: poder. In: Economia e Sociedade, vol. I. Brasília, Ed. UnB, 1999.		

Nome do componente:	Introdução à Sociologia	Classificação: obrigatória
Código: MCS0021	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia e a modernidade. A sociologia como disciplina científica. Conceitos fundamentais: indivíduo e sociedade, grupos sociais, comunidade e sociedade, estrutura e organização social, valores e normas sociais, papel e status. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Editora UnB, 1990. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005. CRUZ, M. Braga da. Teorias sociológicas: os fundamentos e os clássicos. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica. Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BECKER, H. Falando da Sociedade- Ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. RJ, Zahar, 2009. COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009. INKELES, Alex. O que é sociologia? Uma introdução à disciplina e à profissão. São Paulo: Pioneira, 1980. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.		

Nome do componente:	História do Pensamento Econômico	Classificação: obrigatória
Código: MCE0006	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEC	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04
EMENTA: Fisiocratas: Adam Smith e David Richard. Os neocardianos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Uma perspectiva crítica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. JEVONS, W. A. A teoria da economia política. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996. MARX, K. O capital: crítica da Economia política. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996. SHUMPTER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre os lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUE, S. L. História do pensamento econômico. São Paulo: Thomson, 1996. HUGON, Paul. História das doutrinas econômicas. 14 ed. São Paulo: Atlas, 1984. MARSHALL, A. Princípios da economia. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996. RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996. SMITH, A. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.

Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: obrigatória
Código: MCS0091	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: A apreensão da teoria: diretrizes para a leitura e compreensão de textos. Coesão e coerência textuais. Técnicas de fichamento. Gêneros de redação: descrição, narração e dissertação. Gêneros textuais: resenha, resumo, artigo científico e monografia.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante. São Paulo: Loyola, 1994.

MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1985.

SAGAN, Carl. O Mundo Assombrado pelos Demônios. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLÈGRE, Claude. Deus e a Ciência. Bauru: EDUSC, 2000.

BROCKMAN, John e MATSON, Katinka (org.) As coisas são assim: pequeno repertório do mundo que nos cerca. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, Maria Cecília de. Construindo o saber. São Paulo: Papirus, 1991

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

KERLINGER, Fred Nichols. A Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: EPU, 1980.

LAVILLE, Christian e DIONE, Jean. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Rosilda Baron. Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2009.

POPPER, Karl. Em busca de um mundo melhor. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Teoria Antropológica I	Classificação: obrigatória
Código: MCS0087	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: MCS0019 - Introdução à Antropologia
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: A Antropologia Funcional Britânica e a profissionalização do trabalho de campo. O modelo estrutural-funcionalista e os estudos sobre política. A Escola Sociológica Francesa e o estudo do dom, da troca e das categorias do entendimento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DURKHEIM, E. As Formas Elementares de Vida Religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989. EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978. KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. MALINOWSKI, Bronislaw K. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978. MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DURHAM, Eunice (Org.). Malinowski. São Paulo: Ática, 1986 (Coleção Grandes Cientistas Sociais). _____. A reconstituição da realidade. São Paulo: Ática, 1978. EVANS-PRITCHARD, E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, Edward E. Sistemas políticos africanos. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1981. GOLDMAN, Márcio. Alguma Antropologia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999. MALINOWSKI, Bronislaw. Um diário no sentido estrito do termo. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1997. _____. Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970. MAUSS, M. Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981. MELATTI, J. C. (Org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática, 1978. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). MERCIER, Paul. História da antropologia. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974. RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

Nome do componente:	Teoria Política I	Classificação: obrigatória
Código: MCS0175	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0020 – Introdução a Política		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Maquiavel e a política moderna. As teorias do direito natural e o contratualismo: Hobbes, Locke e Rousseau. A formação do estado moderno. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOBBS, Thomas. <i>Leviatã Ou Matéria, Forma e Poder de Um Estado Eclesiástico e Civil</i>. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008. p. 519 (Coleção a obra-prima de cada autor). Capítulos: 13, 14,17,18,21,24,29 LOCKE John. <i>Dois Tratados Sobre o Governo</i>. 2. ed. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2005. p. 639. ISBN 85-336-0896-9. MAQUIAVEL. <i>O Príncipe</i>. Comentários de Napoleão Bonaparte. 12. ed. São Carlos: Hermus, 1996. ROUSSEAU Jean-jacques. <i>Do contrato social: ou princípios do direito político</i>. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009. 125 p. 46v. (Coleção A obra prima de cada autor; 46). WEFFORT, Francisco (Org). <i>Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. (v. I). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERLIN, Isaiah. - "La Originalidad de Maquiavelo". In: <i>Contra la corriente - Ensayos sobre historia de las ideas</i>. Madri: Fondo de Cultura Económica, 1983, pp. 85-143. BOBBIO, Norberto. – “Introdução ao DE CIVE”. In: BOBBIO, Norberto. – Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991, pp. 65-99. CHEVALLIER, Jean Jacques. - <i>As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a Nossos Dias</i>. Rio 60 de Janeiro: Agir, 1957. CONSTANT, Benjamin. "Da Liberdade dos Antigos Comparada à dos Modernos." In: <i>Filosofia Política</i>, no. 2. Porto Alegre: L&PM, 1985. GRUPPI, Luciano. <i>Tudo Começou com Maquiavel</i>. Porto Alegre: L&PM, 1980. MONTESQUIEU. – “Do Espírito das Leis”. In: Montesquieu. <i>Coleção Os Pensadores</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973. ROUSSEAU, Jean Jacques. <i>Discurso sobre a Origem e Fundamentos da desigualdade Entre os Homens</i>. Men Martins: Publicações Europa-América, 1976.

Nome do componente:	Teoria Sociológica I	Classificação: obrigatória
Código: MCS0178	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0021 – Introdução a Sociologia		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: As transformações da modernidade no pensamento sociológico clássico: Durkheim, a sociedade industrial e a divisão do trabalho social; Weber, o racionalismo e a formação do capitalismo moderno; Marx, a luta de classes e o processo de acumulação capitalista. Objeto e método de investigação no pensamento sociológico clássico: a sociologia funcionalista de Émile Durkheim; a sociologia compreensiva de Max Weber; o materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. SP: Martins Fontes, 2002. DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. SP: Martins Fontes, 2004. p.367-390. MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007. WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Ed. UnB, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Editora UnB, 1990. CRUZ, M. Braga da. Teorias sociológicas: os fundamentos e os clássicos. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. DURKHEIM, E. O suicídio. SP: Martins Fontes, 2000. p. 09-25. GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Ed. Unesp, 1998. LAZARTE, Rolando. Max Weber: ciência e valores. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

Nome do componente:	Metodologia das Ciências Sociais	Classificação: obrigatória
Código: MCS0201	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00 ; Total: 45/03		
EMENTA: Noções básicas em epistemologia: conhecimento, crença e fé. Ciência: valores e ideologia. A construção da teoria científica. Processo científico de investigação. Relação entre ciências		

sociais e ciências naturais. A imaginação sociológica. Os quadros de referência: positivismo, método compreensivo, funcionalismo, estruturalismo, fenomenologia, materialismo dialético e outros paradigmas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Ilza Araújo Leão de. O método nas ciências sociais: velhas e novas questões. Natal: UFRN, 1992.

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão. Petrópolis: Vozes, 1972.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da sociologia; ensaios, interpretações e réplicas. São Paulo: UNESP, 2001.

PAIVA, Luís Henrique. Weber e Popper: filosofia das ciências. Piracicaba: Unimep, 1997.

POPPER, Karl. Em busca de um mundo melhor. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BERTHELOT, Jean-Michel. Sociologia, história e epistemologia. Ijuí: Unijuí, 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Futura, 2002.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLDMANN, Lucien. Ciências humanas e filosofia: que é a sociologia 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

HEGENBERG, Leônidas. Etapas da investigação científica: leis, teorias, método. São Paulo: Ed. Pedagógica, 1976.

LÖWY, Michael. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista 14 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVA, Alberto. Ciência e Ideologia: Florestan Fernandes. Porto Alegre: PUC, 1997.

PINTO, Álvaro Vieira. Ciência e existência: problemas filosóficos de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RYAN, Alan. Filosofia das ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

Nome do componente:	Introdução à Filosofia	Classificação: obrigatória
Código: MFI0098	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DFI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Aplicação: ☒ Teórica ☐ Prática ☐ Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04
EMENTA: O que é filosofia. Caracterização geral do método filosófico: a cultura filosófica (a pesquisa histórico-filológica, a análise de textos); o exame dialético (a anamnese das próprias ideias, a meditação sobre a própria existência, o conhecimento de si); a técnica expressiva (a diferenciação entre tipos de discurso-poético, retórico, dialético e analítico - e a dialética como método filosófico). Apresentação da sucessão histórica da filosofia: cronologia, escolas e autores. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. Como ler livros. São Paulo: É Realizações, 2010. BERTI, Enrico. Convite à Filosofia. São Paulo: Loyola, 2013. FOLSCHEID, Dominique; WUNENGURGER, Jean-Jacques. Metodologia Filosófica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O Que é a Filosofia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007. (Coleção TRANS). HEIDEGGER, Martin. Que é Isto - a Filosofia: Identidade e Diferença. Petrópolis: Vozes, 2006. (Coleção textos filosóficos). HUISMAN, Denis. Dicionário de Obras Filosóficas. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ORTEGA Y GASSET, José. O que é Filosofia? Posfácio de María Zambrano. Campinas: Vide Editorial, 2016. WEIL, Eric. Lógica da Filosofia. São Paulo: É realizações, 2012. (Coleção Filosofia Atual).

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: obrigatória
Código: UCE0011	Avaliado por: ☒ Nota ☐ Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: ☐ Disciplina ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: ☐ Teórica ☐ Prática ☒ Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 30/02 ; Total: 45/03		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão à critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: À critério do docente proponente.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: À critério do docente proponente.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Teoria Antropológica II	Classificação: obrigatória
Código: MCS0129	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0087 - Teoria Antropológica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Análise estrutural na Antropologia e na Linguística. O domínio do parentesco e da organização social: o problema do incesto e da relação natureza e cultura. Os sistemas classificatórios: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. Análise dos mitos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008. _____. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. _____. As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 1986. _____. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papirus, 1997. _____. Mito e Significado. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHARBONNIER, Georges. Arte, linguagem, etnologia: entrevistas com Claude Lévi-Strauss. Campinas: Papirus, 1989 DOSSE, François. História do Estruturalismo. Bauru: EDUSC, 2007 (vols. I e II). LEACH, Edmund. As ideias de Lévi-Strauss. São Paulo: Cultrix, 1970. LÉVI-STRAUSS, Claude; ERIBON, Didier. De perto e de longe, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990. _____. O cru e o cozido. Mitológicas 1. São Paulo: Cosac Naify, 2004. _____. Do mel às cinzas. São Paulo: Cosac Naify, 2004. _____. A Origem dos modos à mesa. São Paulo: Cosac Naify, 2006. _____. O homem nu. São Paulo: Cosac Naify, 2011. _____. Olhar escutar ler. São Paulo: Companhia das Letras, 1977. _____. História de Lince. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.		

_____. A oleira ciumenta. Lisboa: Edições 70, 2010.
 _____. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 _____. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 1983.
 LIMA, L. C. (Org.). O estruturalismo de Lévi-Strauss, Petrópolis, Vozes, 1970.
 PASSETTI, Dorothea V. Lévi-Strauss, antropologia e arte: Minúsculo-incomensurável. São Paulo: EDUSP/EDUC, 2008.
 QUEIROZ, Ruben Caixeta de; NOBRE, Renarde Freire (org.) Lévi-Strauss: leituras brasileiras. Belo Horizonte: Humanitas, 2008.
 SPERBER, Dan. Estruturalismo e Antropologia. São Paulo: Cultrix, 1970.
 WILCKEN, Patrick. Claude Lévi-Strauss: o poeta no laboratório. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

Nome do componente:	Teoria Política II	Classificação: obrigatória
Código: MCS0176	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0178 - Teoria Política I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA As teorias políticas liberais. Democracia, Direitos e cidadania. O Estado de bem-estar social. Estado e neoliberalismo. Processos políticos: revolução, conflitos, eleições. Atores políticos e sociais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1986. ESPING-ANDERSEN. As três economias políticas do welfare state. Lua Nova no.24 São Paulo Sept. 1991 FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os economistas) MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Cia das Letras, 1989. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLAMY, Richard. Liberalismo e sociedade moderna. São Paulo: Unesp, 1994. GORZ, André. Crítica da divisão do trabalho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. HAYEK, F. Legislação, Direito e Liberdade. Vol.2 São Paulo: Visão, 1985 GRAMSCI Antônio. Cadernos do Cárcere. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002. p. 495 v. 6. ISBN 85-200-0609-4.		

ANDERSEN, Perry. O balanço do neoliberalismo. In: In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.)

ROSANVALON, P. A crise do estado de providência. Goiania: INB, 1967.

SANTOS, W. G. Cidadania e Justiça. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1979.

Nome do componente:	Teoria Sociológica II	Classificação: obrigatória
Código: MCS0179	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0178 - Teoria Sociológica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A sociologia americana: o estrutural-funcionalismo, o interacionismo simbólico, a dramaturgia social, sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Norbert Elias e a teoria dos processos e da figuração. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (Orgs.). Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999. GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2017. SCHUTZ, Alfred. A Construção significativa do mundo social: Uma introdução à sociologia compreensiva. Petrópolis: Vozes, 2018. NEIBURG, Federico et al. Dossiê Norbert Elias. São Paulo: Edusp, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLUMER, Herbert. A sociedade como interação simbólica. In COELHO, Maria Claudia (org.). Estudos sobre interação. Textos escolhidos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert. História da Análise Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009. COULON, Alain. A Escola de Chicago. Campinas, SP: Papirus, 1995. HALL, Stuart. Sin garantías: Trayectorias y problemáticas en estudios culturales. Lima, Peru; Bogotá, Colombia: Instituto de Estudios Peruanos; Instituto de Estudios Sociales y Culturales, Pensar, 2010. JOAS, Hans e KNOBL, Wolfgang. Teoria Social: Vinte Lições Introdutórias. Petrópolis: Vozes, 2017. RIBEIRO, Luci Silva. Processo e figuração: um estudo sobre a Sociologia de Norbert Elias. Tese de Doutorado. Campinas: Programa de Pós-graduação em Sociologia.		

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2010. Disponível em http://www.ifch.unicamp.br/informacoes/arq_eventos_noticias/x6W3_Resumo2010_DSocio_LuciRibeiro.pdf Acesso 10/1/2019.

SELL, Carlos Eduardo e MARTINS, Carlos Benedito (org.). Teoria sociológica contemporânea: autores e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2017.

SCHUTZ, Alfred. Fenomenologia e relações sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	Classificação: obrigatória
Código: MCS0196	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0201 – Metodologia das Ciências Sociais		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 15/01 ; Total: 60/04		
EMENTA: O objeto das metodologias qualitativas. Observação sistemática e a observação participante. História de vida. Entrevistas individuais e grupais, narrativa episódica. História oral. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. Análise de conteúdo e de discurso. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos 14 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 3ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. HAGUETTE, Tereza Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOUDON, Raymond. Os métodos em sociologia. São Paulo: Ática, 1989. CASALEGNO, Federico. Memória cotidiana: comunidades Porto Alegre: Sulina, 2006. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1980		

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória: a cultura popular 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Refletindo a pesquisa participante 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação 14 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2005.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Nome do componente:	Estatística	Classificação: obrigatória
Código: FAD0379	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DME	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Alguns conceitos básicos e linguagem de notações. A organização de dados quantitativos: séries estatísticas, gráficos e distribuição de frequência. Medidas de tendência central e posição. Medidas de variabilidade, assimetria e curtose. Teoria elementar das probabilidades. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO, Amílcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. Estatística básica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1975. BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. LEVINE, David M.; BERENSON, Mari L.; STEPHAM David. Estatística: Teoria e Aplicação: LTC, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA, J. J. da Serra. Elementos de Probabilidade. Rio de Janeiro: Campus, 1981. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CUNHA, Suzana Ezequiel; COUTINHO, Maria Tereza Cunha. Iniciação à estatística. 4ª ed. Belo Horizonte: Lê, 1979. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996.		

GATTI, Bernardete A.; FERES, Nagibi Lima. Estatística Básica para Ciências Humanas. São Paulo: Alfa Omega, 1975.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1979.

MILONE, Giuseppe. Estatística Geral e Aplicada. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

MILONE, Giuseppe; ANGELINI, Flávio. Estatística geral. São Paulo: Atlas, 1993.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Elio Medeiros da et al. Estatística (Vol. 1, 2 e 3). São Paulo: Atlas, 1995.

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena S. de. Introdução à estatística. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

SPIEGEL, M. R. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.

_____, Murray Ralph. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill, 1978. (Coleção Schaum)

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

VIEIRA, Sonia. Princípios de estatística. São Paulo: Pioneira, 1999.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: obrigatória
Código: UCE0013	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 30/02 ; Total: 45/03		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão à critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: À critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: À critério do docente proponente.		

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Teoria Antropológica III	Classificação: obrigatória
Código: MCS0130	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0129 - Teoria Antropológica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Problematização e desdobramentos do estruturalismo: a formação de outras vertentes teóricas no campo disciplinar. A Antropologia Interpretativa e o contraponto hermenêutico na investigação antropológica. Crise das representações e novas perspectivas (pós-modernas) do campo antropológico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002. DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca. São Paulo: EDUSP, 1992. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978. RABINOW, Paul. Antropologia da razão: ensaios de Paul Rabinow. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999. SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZZAN JR., Celso. Antropologia e interpretação. Explicação e compreensão nas Antropologias de Lévi-Strauss e Geertz. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. CALDEIRA, Tereza. A pós-modernidade na antropologia. In: Novos Estudos Cebrap 21. São Paulo, Cebrap, 1988. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. DUMONT, Louis. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. FISCHER, Michael. Futuros Antropológicos: redefinindo a cultura na era tecnológica. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. _____. O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1996. GELLNER, Ernest. Antropologia e Política. Revoluções no bosque sagrado. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.		

TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
SAHLINS, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas: estrutura nos primórdios da história do reino das ilhas Sandwich. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nome do componente:	Teoria Política III	Classificação: obrigatória
Código: MCS0177	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0176 - Teoria Política II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Globalização, neoliberalismo e reestruturação produtiva. Lógica da ação coletiva. Teoria dos jogos, escolha racional, individualismo metodológico. Instituições/Neo-institucionalismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. São Paulo: Unesp, 1996. CHASNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. DOWNS, Anthony. Uma Teoria Econômica da Democracia. São Paulo: EDUSP, 1999. ELSTER, Jon. Peças e engrenagens das ciências sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. OFFE, Claus. Capitalismo desorganizado. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLAMY, Richard. Liberalismo e Sociedade Moderna. Araraquara: UNESP, 1994. FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. HALL, PETER A.; TAYLOR, ROSEMARY C. R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua nova, nº58, 2003 LEFORT, Claude. Pensando o político: Ensaio sobre Democracia, Revolução e Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1991. OLSON, Mancur. Lógica da ação coletiva. EDUSP, 2011 OFFE, Claus. Trabalho & Sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho (a crise). Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1989. v. I e II. RAWLS, John. Uma teoria da Justiça. Martins Fontes, 2016		

Nome do componente:	Teoria Sociológica III	Classificação: obrigatória
---------------------	------------------------	----------------------------

Código: MCS0180	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0179 - Teoria Sociológica II	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: A sociologia e a contemporaneidade. A sociologia a partir das matrizes teóricas francesa e anglo-saxônica. Pierre Bourdieu e a Teoria Geral dos Campos. Anthony Giddens, a teoria da estruturação e a vida em sociedades pós-tradicionais. Os estudos culturais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Capítulo 2 ‘O novo capital’) BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. RJ: Difel, 1989. (capítulo III ‘A gênese dos conceitos de habitus e campo’ e capítulo VI ‘Espaço social e gênese das classes’). CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boitempo, 2003. GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GIDDENS, Anthony. Modernização Reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Unesp, BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert. História da Análise Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. BOURDIEU, Pierre. “O camponês e seu corpo”. In: Revista de Sociologia e Política. Curitiba, no 26, junho de 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n26/a07n26.pdf GIDDENS, Anthony. Problemas Centrais em Teoria Social: Ação, estrutura e contradição na análise sociológica. Petrópolis: Vozes, 2018. NIZET, Jean. A sociologia de Anthony Giddens. Petrópolis: Vozes, 2016. SELL, Carlos Eduardo e MARTINS, Carlos Benedito (org.). Teoria sociológica contemporânea: autores e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2017.	

Nome do componente:	Estatística aplicada às Ciências Sociais	Classificação: Obrigatória
Código: MDM0028	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DME	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: FAD0379 - Estatística I
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04
EMENTA: Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas: Conceito, Esperança e Variância. Modelos de variáveis aleatórias discretas: distribuição de bernoulli e binomial. Modelo de Variável aleatória contínua: distribuição binomial. Aproximação normal cd distribuição binomial. Distribuições amostrais da media e da proporção. Intervalo de confiança para a media e para a proporção. Testes de hipóteses para a media e a para proporção. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOEL, P. G. Estatística elementar. Editora Atlas Ltda. TOLEDO, G.L e Ovalle, L. Estatística Básica. Editora Atlas Ltda. DE FRANCISCO, W. Estatística Básica. Editora Atlas Ltda. CRESPON, Antonio Arnot. ESTATISTICA FACIL. Editora Saraiva. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MEDEIROS, E. DA Silva et all. ESTATÍSTICA. Para os Cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. PEREIRA, WLADimir et all. Estatística para as Ciências Sociais. Editora Saraiva.

Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	Classificação: Obrigatória
Código: MCS0197	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0196 - Métodos e Técnicas de Pesquisa I		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 15/01 ; Total: 60/04		
EMENTA: Identificação dos temas de pesquisa. Justificativas e relevância dos temas. Pesquisa bibliográfica. Revisão bibliográfica sobre o tema inserindo-o em uma matriz teórica adequada. Problematização e recorte do objeto. Construção de hipóteses. Instrumentos de coleta de dados. Cronograma. Redação do projeto de acordo com as normas da ABNT. Apresentação e avaliação do projeto de pesquisa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BASTOS, Lília da Rocha. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos, 2006.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry et alli. Pesquisa Social; Métodos e Técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. Mossoró: Fund. Vingt-un Rosado, 2008.

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FREITAS, Iêda Maria Araújo Chaves. Manual de orientações para elaboração de projetos e monografias. Mossoró: UERN, 1999.

HÜBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PERES, José Augusto de Souza. A Elaboração do projeto de pesquisa. 2ª ed. João Pessoa: s/ed., 1986.

REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer uma monografia na prática. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: obrigatória
Código: UCE0014	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 30/02 ; Total: 45/03		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão à critério do docente proponente.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: À critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: À critério do docente proponente.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Antropologia Brasileira	Classificação: Obrigatória
Código: MCS0163	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04__		
EMENTA: O pensamento social brasileiro e a formação do campo da Antropologia no Brasil. Os estudos etnológicos, afro-brasileiros, de comunidade e da sociedade nacional. Formação da Antropologia Urbana e desenvolvimentos mais recentes no campo da Antropologia Brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988. CORREA, Mariza. História da Antropologia no Brasil (1930-1960). Testemunhos: Emílio Willems e Donald Pierson. Campinas: Editora da Unicamp/Editora Vértice, 1987. ESTERCI, Neide; FRY, Peter; GOLDENBERG, Mirian. (Orgs.) Fazendo Antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. MELATTI, Júlio César. A Antropologia no Brasil: um roteiro. In: O que se deve ler em ciências sociais no Brasil. São Paulo: Cortez: ANPOCS, 1986-1990, 1990, p.123-196. TRAJANO FILHO, Wilson; RIBEIRO, Gustavo Lins. (Orgs.) O Campo da Antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contracapa/Associação Brasileira de Antropologia, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O que é isso que chamamos de Antropologia Brasileira? Anuário Antropológico 85, 1986, p. 227-246.		

CARDOSO, Ruth C. L. A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e heróis. Para uma Sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DURHAM, Eunice R. 1982 Os problemas atuais da pesquisa antropológica no Brasil. Revista de Antropologia. Vol. 25. 1982.

NINA, Rodrigues. Os africanos no Brasil. São Paulo: Companhia editora nacional, 1976.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização. A integração dos indígenas na sociedade brasileira moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PEIRANO, Marisa. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. Uma Antropologia no Plural. Três Experiências Contemporâneas. Brasília: Editora da UnB, 1992.

SCHWARCZ, Lilia. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Nome do componente:	Política Brasileira	Classificação: Obrigatória
Código: MCS0121	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Populismo no Brasil. Estruturas de poder no Brasil: coronelismo, mandonismo. Estado, classe média e intelectuais no Brasil. Democratização e instituições políticas no Brasil. Estado e militares na política. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, José Murilo de. Pontos e Bordados. Escritos de história e política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. FAORO, Raymundo. Existe um pensamento político brasileiro? São Paulo: Ática, 1994. IANNI, Octávio. Estado e planejamento econômico. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. LENHARO, Alcir. A sacralização da política. Campinas/São Paulo: Papirus, 1986. WEFFORT, F. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARONE, Edgar. A República Velha (evolução política). São Paulo: Difel, 1974.		

DAGNINO, Evelina (org.). Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRUM, Argemiro J. Democracia e partidos políticos no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

LACERDA, Alan Daniel Freire de. A câmara dos deputados de 1990 a 1998: Natal: EDUFRN, 2006.

SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964). São Paulo: Alfa Ômega, 1990.

ZAVERUCHA, J. Frágil democracia: Collor, Itamar, FHC e os militares (1990-1998). Rio de Janeiro. FGV, 2000.

Nome do componente:	Sociologia Brasileira		Classificação: Obrigatória
Código: MCS0126	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04			
EMENTA: A sociologia no Brasil: influências europeias, interpretações sobre o Brasil (Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Sérgio Buarque de Holanda). Tradição e modernidade na sociologia brasileira. Estado e classes sociais no Brasil. Industrialização no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, Florestan. A sociologia no Brasil. Contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1976. _____, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Globo, 2006. FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. MARTINS, José de Souza. O poder do atraso: para uma sociologia da história lenta. São Paulo: Hucitec, 1994 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUARQUE, Cristovam. O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. DOMINGUES, José Maurício. Do ocidente à modernidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. IANNI, Octávio. Sociologia da sociologia. O pensamento sociológico brasileiro. São Paulo: Ática, 1989. MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Hucitec, 2004.			

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.
 SCHWARZ, Ao vencedor as batatas. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1992, p. 13-28.
 SORJ, Bernardo. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
 SOUZA, Jessé. A invisibilidade da desigualdade brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Nome do componente:	Geografia Humana e Econômica	Classificação: obrigatória
Código: MGE0031	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DGE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: A Geografia Humana e Econômica enfoca a construção do conceito de espaço nas diversas correntes geográficas, a dinâmica sócioespacial na modernidade, a população e suas relações com o seu meio ambiente, a problemática espacial urbana e a problemática espacial. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Manuel Correia. Geografia Econômica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1987. AYLLON TORRES, Maria Teresa. Geografia Econômica. Disponível em: http://books.google.fr/books?id=kSToLQEK3XkC&printsec=frontcover#v=onepage&p;q&f=false. Acesso em 22/11/2012. CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Pulo César da Costa. Geografia: Conceitos e Temas. São Paulo, Bertrand Brasil, 2007. DAMIANI, Amélia L. População e geografia. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2004. CHORINCAS, Joana. Geografia Econômica: encontros e desencontros de uma ciência de encruzilhada. Infógeo, 16/17. Lisboa, Edição Colibri, 2001/2002, p. 109-122. EGLER, Claudio A. G. Que fazer com a Geografia Econômica neste final de século XXI? Trabalho apresentado no Simpósio Internacional “Lugar sócio-espacial, mundo” (São Paulo, setembro de 1994), publicado nos textos LAGET 5p. 5-12. HARVEY, David. Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. ROSS, L. Jurandir Sanches (org.). Geografia do Brasil. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1998. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: HUCITEC, 1988. _____. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007. _____. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008a.		

_____. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008b. (Coleção Milton Santos; 11).

_____. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 5. reimpr. São Paulo: Edusp, 2009.

SCARLATO, Francisco Capuano, SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia A. de, ARROYO, Mônica. O novo mapa do mundo. Globalização e espaço latino-americano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

VALENÇA, Márcio Moraes; GOMES, Rita de Cássia da Conceição (Org.). Globalização e desigualdade. Natal: A. S. Editores, 2002.

VIANA, Gilney, SILVA, Marina e DINIZ, Nilo. O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENCO, Georges. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

GREGORY, Derek et al. (orgs.). Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações: a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

IANNI, Octavio. A sociedade global. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LANDES, David S. A riqueza e a pobreza das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

NETO, Hellon Póvoa; FERREIRA, Ademir Pacelli. Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro, Revan, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade: O caso de São Paulo. São Paulo: EDUC/Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton (org.). Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa III	Classificação: obrigatória
Código: MCS0198	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0197 - Métodos e Técnicas de Pesquisa II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 15/01 ; Total: 60/04		
EMENTA:		

Os métodos matemáticos na análise das pesquisas: construção de índices, construção de variáveis, análise de relações entre variáveis. Questionário. Pesquisa de survey como método nas ciências sociais. Desenho de uma pesquisa de survey. A lógica da amostragem no survey. Desenho de instrumentos. Construção de índices e escalas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
BOUDON, Raymond. Métodos quantitativos em sociologia. Petrópolis: Vozes, 1971.
RICHARDSON, Roberto Jarry et alii. Pesquisa Social; Métodos e Técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro. São Paulo: Record, 2007.
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.
BERTHELOT, Jean-Michel. Sociologia, história e epistemologia. Ijuí: Unijuí, 2005.
CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
GOODE, William J. Métodos em pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) A pesquisa social. Petrópolis: Vozes, s/d.
SLIWANY, Regina Maria. Sociometria. Como avaliar a qualidade de vida e projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1997.
SOUSA, Aluísio José Maria de. Iniciação à lógica e à metodologia da ciência. São Paulo Cultrix, 1976.
THIOLLENT, Michel. Pesquisas eleitorais em debates na imprensa. São Paulo: Cortez, 1989.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: obrigatória
Código: UCE0018	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 30/02 ; Total: 45/03		

EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão à critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: À critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: À critério do docente proponente.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	História Econômica e Política Brasileira	Classificação: obrigatória
Código: 0704058-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DHI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: A formação da economia brasileira. O Rural e o Urbano. O processo industrialização no Brasil: o modelo de substituição de importações. CEPAL, economia e política no Brasil. O Nacional - desenvolvimento. Estado e política. Sociedade e estrutura de Classes sociais no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARDOSO, Fernando Henrique. As idéias e seu lugar: Ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1993. FIORI, José Luis. Em busca do dissenso perdido: ensaios críticos sobre a festejada crise do Estado. Rio de Janeiro: Insigth, 1995. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 25. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1995. PRADO JR, Caio. A Revolução Brasileira. 7ª ed. São Paulo: 1987. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO DE MELLO, João Manuel. O capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1987. DINIZ, Eli. Voto e máquina política: patronagem e clientelismo no Rio de Janeiro. São Paulo: Paz e Terra, 1982.		

FERLINI, Vera do A. Terra, trabalho e poder. São Paulo: Brasiliense, 1988.
 FERNANDES, Florestan. Brasil em compasso de espera. São Paulo: Hucitec, 1980.
 _____. Circuito fechado. São Paulo: Hucitec, 1976.
 FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 34 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
 MARTINS, José de Sousa. Capitalismo e tradicionalismo. São Paulo: Pioneira, 1975.
 MANTEGA, Guido. A economia política brasileira. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
 MELLO, João Manuel Cardoso. O capitalismo tardio. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 MINDLIN, Betty. Planejamento no Brasil. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 PRADO Jr., C. Evolução Política no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1988.
 RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão V	Classificação: obrigatória
Código: UCE0016	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 30/02 ; Total: 45/03		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão à critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: À critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: À critério do docente proponente.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Produção Textual	Classificação: obrigatória
Código: MLV0197	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 00/00 ; Total: 45/03	
EMENTA: O uso social da língua. A linguagem como fenômeno. Leitura e produção de textos orais e escritos. Atividades e estratégias de processamento textual. Elementos responsáveis pela textualidade. Gêneros textuais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CITELLI, Adilson. O texto Argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994. COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 2 de. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (orgs.). Gêneros textuais e Ensino. 2 de. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. _____. Prática de Textos para Alunos Universitários. Petrópolis, RJ; Vozes, 2004. VIANA, A. C. (Coord.). Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLIKSTEIN, I. Técnicas de Comunicação Escrita. 20 de. São Paulo: Ática, 2001 (Séries Princípios) CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de Texto: Língua portuguesa para estudantes. 5 de. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. _____. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ; Vozes, 2003. FIORIN, J. L.; SABIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. FIORIN, J. L.; SABIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000. GARCIA, O.M. Comunicação em Prosa moderna. 21 de. Rio de Janeiro: FGV. 2002. INFANTE, U. Do Texto ao Texto: curso prático de redação. 5 de. São Paulo: Scipione, 1998. KOCH, I. G. V. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2002. _____. A Coesão Textual. 10 de. São Paulo: Contexto, 1998. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A Coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999. PRESTES, M. L. de M. Leitura e (Re) Escrita de Textos. Catanduva, SP: Rêspel, 2001. SERAFINI, M. T. Como Escrever Textos. 9ª ed. São Paulo: Globo, 1998. SOUZA, L. M.; CARVALHO, S. W. Compreensão e Produção de Textos. 4 de. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. VANOYE, Francis. Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	

Nome do componente:	Seminário de Monografia I	Classificação: obrigatório
Código: MCS0199	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 30/02 ; Total: 60/04		
EMENTA: Desenvolvimento do projeto elaborado na disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa II”. Apresentação e discussão dos projetos em seminários internos. Apresentação aberta de parte da monografia a uma comissão designada pelo Departamento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: O trabalho do antropólogo. 2. ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da Unesp, 2000, p. 17-35. CARDOSO, Ruth C. L. (org.) A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. CLIFFORD, James. A Experiência Etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998 ECO, Umberto. Que é uma tese e para que serve; A escolha do tema. In: Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 1-6, 7-34. GIDDENS, Anthony. A forma das avaliações explicativas. In: Novas Regras do Método Sociológico: Uma Crítica Positiva das Sociologias Compreensivas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, p. 137-163. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. ECO, Umberto Como se faz uma tese. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. FREITAS, Iêda Maria Araújo Chaves. Manual de orientações para elaboração de projetos e monografias. Mossoró: UERN, 1999. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONDIM, Linda M. P. E LIMA, Jacob Carlos. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EdUFSCar, 2006. GROSSI, Miriam P. A dor da tese. Ilha: Revista de Antropologia, Florianópolis, v.6, n. 1 e n.2, julho de 2004, p. 221-232. RICHARDSON, Roberto Jarry et alli. Pesquisa Social; Métodos e Técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.		

SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
TACHIZAWA, Takeshy e MENDES, Gildásio. Como fazer uma monografia na prática. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VI	Classificação: obrigatória
Código: UCE0017	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 30/02 ; Total: 45/03		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão à critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: À critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: À critério do docente proponente.		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Seminário de Monografia II	Classificação: obrigatório
Código: MCS0200	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Seminário de Monografia I		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 60/04 ; Total: 120/08		

EMENTA: Escrita da monografia. Apresentação pública a uma comissão designada pelo Departamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT NBR 14724:2011

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. Mossoró: Fund. Vingt-un Rosado, 2008.

FREITAS, Iêda Maria Araújo Chaves. Manual de orientações para elaboração de projetos e monografias. Mossoró: UERN, 1999.

GONDIM, Linda Maria (org.). Pesquisa em Ciências Sociais. O projeto da dissertação de mestrado. Fortaleza: UFC Edições, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TACHIZAWA, Takeshy e MENDES, Gildásio. Como fazer uma monografia na prática. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ECO, Umberto Como se faz uma tese. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

HIRANO, Sedi (org.). Pesquisa social. Projeto e Planejamento. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.

RICHARDSON, Roberto Jarry et alli. Pesquisa Social; Métodos e Técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEABRA, Giovanni de Farias. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora UnB, 2001.

DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Nome do componente:	Antropologia da Religião	Classificação: obrigatória
Código: MCS0107	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Religião como sistema de representação e como sistema cultural. Noções de mercado religioso e de campo religioso. Relações entre o domínio religioso e outros domínios da vida social. Análise de conceitos básicos de: sagrado e profano, mito e ideologia, mito e ritual, transe e possessão. As religiões afro-brasileiras e outras experiências religiosas contemporâneas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1971, 2 vols. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974. DURKHEIM, E. As Formas Elementares da Vida Religiosa. (O sistema totêmico na Austrália). São Paulo: Ed. Paulinas, 1989. MARIANO, Ricardo. Neo-Pentecostais. Sociologia do novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999. PIERUCCI, A Flavio & PRANDI, Reginaldo. A realidade social das religiões no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERGER, Peter. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.. EVEVANS PRITCHARD, E. E. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1978. GEGEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Lisboa: Gradiva, 2005.. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, Ciência e Religião. Lisboa: Ed. 70, 1988. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003. PRANDI, Reginaldo. Segredos Guardados: Orixás na alma brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SILVA, Vagner Gonçalves da. O antropólogo e sua magia. São Paulo: EDUSP, 2000.

Nome do componente:	Antropologia das Sociedades Contemporâneas	Classificação: optativa
Código: MCS0108	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Objeto de estudo da antropologia das sociedades contemporâneas. Teoria e método da antropologia em áreas urbanas. Problemática da teoria da cultura e suas relações com as transformações que levaram à modernidade. Cultura e modos de vida em grupos urbanos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: APPADURAI, Arjun. Dimensões culturais da globalização. Portugal: Teorema, 2004. CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas – métodos. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2010. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. AUGÉ, Marc. Por uma antropologia dos mundos contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. CARDOSO, Ruth C. L. A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. FEATHERSTONE, Mike (Org.). Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990. L'ETOILE, Benoîte; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Ligia. (org.) Antropologia, impérios e estados nacionais. Rio de Janeiro: Relumê Dumará: FAPERJ, 2002. MAGNANI, José, Guilherme; TORRES, Lílían de Lucca (Orgs.). Na metrópole: textos de Antropologia urbana. São Paulo: Fapesp, 2000. OLIVEN, Rubem George. Antropologia dos grupos urbanos. Petrópolis: Vozes, 1980. SAID, Edward. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Nome do componente:	Antropologia do Corpo e da Saúde	Classificação: optativa
---------------------	----------------------------------	-------------------------

Código: MCS0109	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: O processo saúde e doença sob uma perspectiva antropológica. O corpo humano como suporte de signos e símbolos. A cura como resultado de um processo cultural. A diversidade dos sistemas de cura. Medicinas populares e medicinas científicas e os significados sociais de doenças específicas tanto para grupos de pacientes como para aqueles que convivem e tratam as doenças. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. (org.) Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. ALVES, P. C.; RABELO, M.C. (org.) Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. DUARTE, L. F.; LEAL, O F. (org.). Doença sofrimento perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de janeiro: FIOCRUZ, 1998. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 1991. RODRIGUES, J. C. Tabu do corpo. São Paulo: Achiamé, 1986. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LE BRETON, David. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papirus, 2003. CYRULNIK, Boris. Do sexto sentido: o homem e o encantamento do mundo. Instituto Piaget: Lisboa, 1997. DUARTE, Luiz Fernando. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. LELOUP, Jean-Yves. O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. _____. O pensamento selvagem. Campinas, SP: Papirus, 1989. MAUÉS, Raymundo Heraldo. A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores. Belém: UFPA, 1990. MAUSS, Marcel. Ensaios de sociologia. São Paulo, SP: Perspectivas, 2001. _____. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. MERLEAU-PONTY, Maurice. Conversas, 1948. São Paulo: Martins Fontes, 2004. RODRIGUES, J. C. O corpo na história. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. TODOROV, Tzvetan. A vida em comum: ensaio de antropologia geral. Tradução: Denise Bottmann e Eleonora Bottmann. Campinas, SP: Papirus, 1996.	

Nome do componente:	Antropologia da Arte	Classificação: optativa
Código: MCS0166	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A arte como objeto de estudo da Antropologia. A arte como uma das primeiras manifestações do homem e da cultura. Condições de produção artística. A diversidade e a universalidade da produção artística. Imagem e linguagem estética da obra de arte. O conhecimento implicado na obra de arte. Artesanato, arte rupestre e arte. Arte e cultura. Arte e imaginário individuais e coletivo. Arte: percepção e expressão estética do mundo, da realidade. Leituras de obras de arte: esculturas e pinturas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BACHELARD, Gaston. Fragmentos de uma poética do fogo. Tradução: Norma Telles. São Paulo: Brasiliense, 1990. BASTIDE, R. Arte e sociedade. São Paulo: Nacional, 1979. CALABRESE, O. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987. DURAND, Gilbert. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Tradução: Renée Eve Levié. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998. LAYTON, Robert. Antropologia da arte. Portugal: Edições 70, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna. Org. Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas). CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. Tradução: Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Paz e Terra, 1994. CHARBONNIER, Georges. Arte, linguagem, etnologia: entrevistas com Claude Lévi-Strauss. Tradução: Nícia Adan Bonatti. Campinas/SP: Papirus, 1989. FRANCH, José A. Arte y antropologia. Espanha: Ed. Alianza, 2004. GELL, Alfred. 1998. Art and Agency: an anthropological Theory. Oxford: University Press. GEERTZ, Clifford. 1998. O Saber Local. Petrópolis: Editora Vozes. RANDOM, Michel. II O pensamento transdisciplinar e o real. Tradução: Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 2000. ORTEGA Y GASSET, José. A desumanização da arte. Tradução: Ricardo Araújo. São Paulo: Cortez Editora, 2005.		

LANGANEY, André et al. A mais bela história do homem: de como a Terra se tornou humana. Tradução: Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Olhar, escutar, ler. Tradução: Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Nome do componente:	Antropologia e Imaginário	Classificação: optativa
Código: MCS0110	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Antropologia e o estudo do imaginário. Imagem, imaginação e imaginário. A constituição da realidade e do imaginário cultural. Signos, símbolos, imagens, ritos e mitos como expressões do imaginário e da cultura. As ciências do imaginário. A ciência e a linguagem artística, poética e literária. Cultura de massa e imaginário. A Antropologia e o estudo da complexidade humana. A natureza humana mito-lógica, racional e passional, prática e poética. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Tradução: Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. Tradução: Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994. DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. Tradução: Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997. JUNG, Carl G. (Org.) O homem e seus símbolos. Tradução: Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d. MORIN, Edgar. O paradigma perdido: a natureza humana. Tradução: Hermano Neves. Portugal: Publicações Europa-America, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BACHELARD, Gaston. O direito de sonhar. Tradução: José Américo Motta Pessanha et al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. _____. A intuição do instante. Tradução: Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Verus Editora, 2007. _____. A poética do devaneio. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2009.		

_____. Fragmentos de uma poética do fogo. Tradução: Norma Telles. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BALANDIER, Georges. O dédalo: para finalizar o século XX. Tradução: Suzana Martins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CAMPBELL, Joseph. O poder do mito: entrevista com Bill Moyers. Tradução: Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CERTEAU, Michel. A cultura no plural. Tradução: Enid Abreu Dobránszky. Campinas/SP: Papirus, 1995.

DURAND, Gilbert. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Tradução: Renée Eve Levié. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.

_____. Ciência do homem e tradição: o novo espírito antropológico. Tradução: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 2008.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. Tradução: Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LEGROS, Patrick et al. Sociologia do imaginário. Tradução: Eduardo Portanova Barros. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, Edgar. O cinema e o homem imaginário: ensaio de antropologia. Tradução: António-Pedro Vasconcelos. São Paulo: Relógio D'Água, 1997.

RANDOM, Michel. O pensamento transdisciplinar e o real. Tradução: Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 2000, p. 139-183.

REEVES, Hubert, et alli. A ciência e o imaginário. Tradução: Ivo Martinazzo. Brasília: UNB, 1994.

TODOROV, Tzvetan. A vida em comum: ensaio de antropologia geral. Tradução: Denise Bottmann e Eleonora Bottmann. Campinas/SP: Papirus, 1996.

Nome do componente:	Antropologia e Literatura	Classificação: optativa
Código: MCS0111	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Ciência e ficção: a construção de um novo discurso. Antropologia e o estudo sobre a natureza humana. Literatura e antropologia das constelações imaginárias. Literatura como forma de conhecimento sobre o ser-no-mundo. A complexidade do homem e do mundo na literatura. Literatura e o estudo sobre a alteridade. Diversidade e unidade da condição humana na antropologia e na literatura. A construção subjetiva do eu e do outro na literatura. Narrativas e contos populares na construção da cultura. Literatura e realidade cultural brasileiras.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MACHADO, Roberto. Foucault, a filosofia e a literatura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

TURCHI, Maria Zaira. Literatura e antropologia do imaginário. Brasília: UNB, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Jorge Luiz. O livro dos seres imaginários. São Paulo: Globo, 2000.

CARVALHO, Edgard de Assis. Antropologia e universalidade. São Paulo: Imaginário, 1997.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Duas narrativas fantásticas. Tradução: Vadim Nikitin. São Paulo: Ed. 34, 2003.

_____. Memórias do subsolo. São Paulo: Ed. 34, 2000.

FACINA, Adriana. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004.

LAJOLO, Marisa (Org.). Nós e os outros: histórias de diferentes culturas. São Paulo: Ática, 2003.

LISPECTOR, Clarice. Literatura de vanguarda no Brasil. In: Outros escritos. Teresa Montero e Lícia Manzo (orgs). Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

PAZ, Octávio. A outra voz. São Paulo: Siciliano, 1993.

_____. A dupla chama: amor e erotismo. São Paulo: Siciliano, 1994.

PESSOA, Fernando. O eu profundo e os outros eus. Rio de Janeiro: Record, 1980.

_____. Livro do desassossego. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SARTRE, Jean-Paul. A ideologia existencial e o fundamento da antropologia. In: A conferência de Araraquara. Tradução: Luiz Roberto Salinas Fortes. Rio de Janeiro: 1986.

SCHELER, Max. A posição do homem no cosmos. Tradução: Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Nome do componente:	Antropologia Política	Classificação: optativa
Código: MCS0112	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		

EMENTA:

Natureza e formas de organização política nas sociedades tribais. Processos de formação dos sistemas políticos. Chefias e lideranças. Poder e autoridade. As inter-relações entre o político, o social, o econômico e o religioso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALANDIER, Georges. Antropologia Política. Lisboa: Editorial Presença, 1987.
 CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
 EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 EVANS-PRITCHARD, E.; FORTES, Meyer. Sistemas políticos africanos. Lisboa: Gulbenkian, 1981.
 LEACH, E. R. Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
 CLASTRES, Pierre. Arqueologia da Violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
 DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs - vols. 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Editora 34, 1995.
 _____. Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996, volume 3.
 GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas.. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
 _____. Negara. O Estado teatro no século XIX. Lisboa/ Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand do Brasil, 1991.
 FELDMAN-BIANCO, B.; RIBEIRO, G.L. Antropologia e poder. Contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 FELDMAN-BIANCO, Bela (org). Antropologia das Sociedades contemporâneas. São Paulo: Global Universitária, 1987.
 FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. São Paulo: Graal, 2007.
 L'ESTOILE, Benoit de; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Lygia (orgs.). Antropologia, Impérios e Estados Nacionais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
 SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1990.3
 _____. Sociedades tribais. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Nome do componente:	Estudos dos Conflitos Sociais e da Violência	Classificação: optativa
Código: MCS0113	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		

EMENTA:

O campo semântico e a percepção da violência. A construção simbólica da violência. Rebeldia. Cercas invisíveis. Instituições totais e violência. O monopólio da violência legítima. Informação e controle. Crime e criminosos. Violência e cotidianidade. A violência no Brasil. Violência e gênero. Cultura e violência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIRARD, René. A violência e o sagrado. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MICHAUD, Yves. A violência. São Paulo: Ática, 2001.

VELHO, Gilberto. Cidadania e violência. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

ZALUAR, Alba. Da revolta ao crime S. A. São Paulo: Moderna, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Sérgio. A prisão sob a ótica de seus protagonistas. Itinerário de uma pesquisa. Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, vol. 3, 1991, nº. 1-2, pp. 7-40.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Direitos Humanos ou 'Privilégios de Bandidos?': Desventuras da Democratização Brasileira. Novos Estudos CEBRAP, nº. 30, 1991.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. (História da violência nas prisões). Petrópolis: Vozes, 1977.

GOFFMAN, Erving. Manicômios Prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1992.

GREGORI, M. F. Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. São Paulo: Paz & Terra/Anpocs, 1993.

OLIVEN, Ruben George. Violência e cultura no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1989.

PAOLI, Maria Célia et alli. A violência brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PERALVA, Angelina. Violência e democracia. O paradoxo brasileiro. São Paulo: Paz e terra, 2000.

PEREIRA, Carlos A. Messeder. Linguagens da violência. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

VELHO, Gilberto. Desvio e divergência. Uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editores, 1985.

ZALUAR, Alba. Violência, cultura, poder. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

Nome do componente:	Etnologia Indígena	Classificação: optativa
Código: MCS0114	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		

EMENTA:

Estudo da heterogeneidade sociocultural dos povos indígenas sul-americanos. A problemática indígena no Nordeste brasileiro. Estudo dos aspectos sociais, econômicos, ecológicos, políticos, rituais, mitológicos, mágicos, religiosos e cosmológicos. Leitura e discussão de etnografias sobre sociedades indígenas sul-americanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O índio e o mundo dos brancos. 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. História dos índios no Brasil. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo/ Universidade de São Paulo/ Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo / Companhia das Letras.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). A Viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.

RAMOS, Alcida Rita; ALBERT, Bruce. Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no norte amazônico São Paulo: Editora UNESP, 2002.

VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

_____, E.; CARNEIRO DA CUNHA, M. (orgs.) Amazônia: etnologia e história indígena. EDUSP/NHII, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A Sociologia do Brasil Indígena. 2ª ed. Brasília: Editora da UnB, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. (Biblioteca Tempo Brasileiro, 31)

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense/ EDUSP, 1986.

FAUSTO, Carlos. Inimigos Fiéis. História, Guerra e Xamanismo na Amazônia. SP: EDUSP, 2001.

FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. (orgs.) Povos do Alto Xingu. História e Cultura. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2001.

GALVÃO, Eduardo. Encontros de sociedades. Índios e Brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LANGDON, Jean E. Xamanismo no Brasil. Novas perspectivas, Florianópolis: Ed. UFSC, 1996.

LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luis Donisete B. (Orgs.) A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

MICELI, Sergio Miceli. (org.). O que ler na ciência social brasileira. Antropologia (volume II). São Paulo/Brasília: Ed. Sumaré/ ANPOCS, 1999.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). Indigenismo e Territorialização: Poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 1998.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. O nosso governo: os ticuna e o regime tutelar. Brasília: Marco Zero, 1988.

RAMOS, Alcida Rita; ALBERT, Bruce. Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no norte amazônico São Paulo: Editora UNESP, 2002.

RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970.

SCHADEN, Egon. (org.). Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

SOUSA LIMA, Antonio Carlos de. Um Grande Cerco de Paz. São Paulo/Petrópolis: Anpocs/Vozes, 1995.

TASSINARI, Antonella. No Bom da Festa: o processo de construção cultural das famílias karipuna do Amapá. São Paulo: EDUSP, 2003.

VIDAL, Lux. (org.). Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: EDUSP, 1992.

Nome do componente:	Família, Parentesco e Ciclos de Vida	Classificação: optativa
Código: MCS0115	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Definição de família e de parentesco. Os princípios da organização social da família e do parentesco. A dinâmica da formação da família, dos grupos domésticos e das relações de parentesco. Ciclos de vida e relações de gerações na formação da família e das redes de parentesco. Mudanças sócio-históricas na família e nas relações de parentesco. Família e individualização. Formas contemporâneas de parentesco e afinidade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOTH, Elizabeth. Família e rede social: papéis, normas e relacionamentos externos em famílias urbanas comuns. Rio de Janeiro: Francisco Alves editora, 1976. CHRISTOPHER, Lasch. A família: santuário ou instituição sitiada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1995. PEIXOTO, Clarice Ehlers et alli. (Orgs.). Família e individualização. Rio de Janeiro: FGV, 2000. SARTI, Cynthia. A família como espelho. Campinas: Autores Associados, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.). A Antropologia de Rivers. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1991. GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem. Petrópolis, Vozes, 1978. FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 32 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. LÉVI-STRAUSS, Claude. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 1983.		

MALINOWSKI, Bronislaw. A vida sexual dos selvagens do noroeste da Melanésia: descrição etnográfica do namoro, do casamento e da vida de família entre os nativos das Ilhas Trobriand. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

MORGAN, Lewis H. A sociedade primitiva. 2 ed. Portugal: editorial Presença. Brasil: Martins Fontes, s/d. vol. II.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. Antropologia. São Paulo, Ática, 1978. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

WOORTMANN, Klaas. Reconsiderando o parentesco. Anuário antropológico 76. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.

Nome do componente:	Gênero e Sexualidade	Classificação: optativa
Código: MCS0116	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Contexto sócio-histórico na questão do gênero e da sexualidade. Conceito de gênero enquanto análise conceitual. Os movimentos de liberação sexual: gays e lésbicas na construção de uma nova identidade sexual. Papéis sexuais e a redefinição da sexualidade na modernidade. Os homens e o masculino numa perspectiva de relações sociais de sexo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, A. & BRUSCHINI, C. (orgs.) Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos/Fundação Carlos Chagas, 1992. FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1993. GIDDENS, A. A transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1992. MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999. SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUSCHINI, Cristina; PINTO, Céli Regina. Tempos e lugares de gênero. São Paulo: FCC, Editora 34, 2001. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. COSTA, J. F. A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.		

GOLDENBERG, Mirian. De perto ninguém é normal: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2004.
 SILVA, Hélio R. S. Travesti: a Invenção do Feminino. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, ISER, 1993.
 SCHPUN, Mônica Raissa (Org). Masculinidades. São Paulo: Edunisc, 2004.

Nome do componente:	Relações Étnicas e Raciais	Classificação: optativa
Código: MCS0118	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A noção de grupo étnico na literatura sócio-antropológica. Teoria da etnicidade. A ideia de nação e territorialidade. A construção de identidades e as relações raciais no contexto da diáspora africana. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: bacelar, Jeferson. Etnicidade: Ser negro na Bahia, Salvador, PENBA/Ianamá, 1989. FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas, Rio de Janeiro: Fator, [1925-1961 (1983)]. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999. Nascimento, Abdias do. O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. poutignat, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMARAL JR., Aécio e BURITY, Joanildo de A. (org) In: Inclusao Social, Identidade e Diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social. São Paulo: Annablume, 2006. ATHIAS, Renato. A noção de identidade étnica na Antropologia brasileira: de Roquette Pinto à Roberto Cardoso de Oliveira. Recife: Editora da UFPE, 2007. BOURDIEU, Pierre. (1989). O Poder Simbólico. 2a. Edição, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. dantas, Beatriz Góis. Vovó Nagô e Papai Branco: usos e abusos da África no Brasil, Rio de Janeiro: Graal, 1988. figueiredo, Ângela. Novas elites de cor: estudo sobre os profissionais liberais negros de Salvador. São Paulo: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2002. FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.		

O'DWYER, Eliane Cantarino (org.) Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

OLIVEIRA, Roberto C. de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

Serra, Ordep. Águas do Rei. Petrópolis: Vozes/Koinonia, 1995.

SKIDMORE, Thomas E. Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Vol. 1. Brasília: Editora da UnB, 1991.

Nome do componente:	Sociedade e Natureza	Classificação: optativa
Código: MCS0031	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Natureza e cultura. Sociedades da natureza e natureza das sociedades. Organizações sociais primitivas e a relação entre indivíduo/natureza/sociedade. O contrato social e o contrato natural: a religação do homem com a natureza e o social. O planeta como sistema vivo auto-organizador. Sistemas ecológicos e teoria sistêmica. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução: Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2000. GUATTARI, Félix. As três ecologias. Tradução: Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas/SP: Papirus, 1995. MERLEAU-PONTY, M. A natureza. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MORIN, Edgar. O método I: a natureza da natureza. Portugal: Europa-América, s. d. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000. BATESON, Gregory. Naven: um exame dos problemas sugeridos por um retrato composto da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo: EDUSP, 2008.		

_____. Pasos Hacia una Ecología de la Mente. Una aproximación revolucionaria de la autocomprensión del hombre. Buenos Aires: Lohlé-Lumen. 1985.

DESCOLA, P.; PÁLSSON, G. (orgs.) *Natureza e Sociedad. Perspectivas Antropológicas*. México: Siglo Veintiuno Editores, 2001.

FABIAN, A. (org.). *Evolução: Sociedade, Ciência e Universo*. Bauru: EDUSC, 2003.

KUPER, Adam. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Florianópolis: EDUSC, 2002.

LATOUR, Bruno. *As políticas da natureza: como fazer ciência na democracia*. Tradução de Carlos Aurélio. Mota de Souza. Bauru: Edusc, 2004.

_____. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LENOBLE, R. *História da ideia de natureza*. Lisboa: Edições 70, 1990.

MERLEAU-PONTY, M. *A natureza*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: Editora 34, 2002.

SERRES, Michel. *O contrato natural*. Tradução: Serafim Ferreira. Portugal: Instituto Piaget, 1994.

TOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

VIVEIROS DE CASTRO, E. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

WHITEHEAD, Alfred North. *O Conceito de Natureza*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Nome do componente:	Tópicos Especiais em Antropologia	Classificação: optativa
Código: MCS0055	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Estudos temáticos sob a perspectiva antropológica e/ou estudo sistemático das contribuições de um autor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: À ser definida pelo professor.		

Nome do componente:	Cultura Política e Poder Local	Classificação: optativa
Código: MCS0009	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: Cultura política. Cultura política brasileira. Poder local. Cultura política e poder local. Poder local no Brasil. O espaço local como produtor de identidades e alteridades políticas. Cultura política, poder local e democracia. Cultura política, poder local e participação cidadã. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAORO, Raymundo. Os donos do poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 1958. LEMENHE, Maria Auxiliadora. Família, tradição e poder. São Paulo: Annablume Editora, 1996. MOISES, José Álvaro. Democratização e Cultura política de Massa no Brasil. In: Lua Nova (26) p.5-51, 1992. OLIVEIRA VIANNA, Francisco J. Instituições Políticas Brasileiras. Rio de Janeiro: Record, 1974. 3ª Ed. PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia. A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMOND, G; VERBA, S. The Civic Culture Revisited. Boston: Little, Brown and Co. 1980. AVRITZER, Leonardo et al. A inovação democrática no Brasil. Cortez, 2003 _____. Impasses da democracia no Brasil. Civilização Brasileira, 2016 FEDOZZI, Luciano et al. Participação, cultura política e cidades. Sociologias. V.14 nº30 . Porta Alegre, 2012. LAMOUNIER, B. De Geisel a Collor: o balanço da transição. São Paulo:IDESP/Sumaré, 1990. LEVITSKY, Steven; ZIBLAH, Daniel. Como as democracias morrem. Zahar, 2018. VILLAS-BÔAS, Renata. (Org.) Participação popular nos governos locais. São Paulo: PÓLIS, 1994.	

Nome do componente:	Instituições Políticas Brasileiras	Classificação: optativa
Código: MCS0194	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: Instituições políticas brasileiras: república; presidencialismo; federalismo; executivo/legislativo; sistemas eleitoral e partidário. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: Raízes e evolução do modelo político brasileiro. Companhia das letras, 2018. ARRETCHE, Marta. Democracia, Federalismo e Centralização no Brasil. Fiocruz, 2014 CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro, FGV, 1999. NICOLAU, Jairo. Sistemas eleitorais. FGV, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOUGLAS, Mary. Como as instituições pensam. São Paulo: USP, 2007. HALL, P. A. ; R. Taylor (2003). As três versões do Neo-Institucionalismo. Lua Nova(58) MARCH, J. G.; J. P. OLSEN (2008). Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política. Revista de Sociologia e Política 16(31): 121-142. PERES, P. S. (2008). Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política. RBCS 23(68): 53-71 SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964). São Paulo: Alfa Ômega, 1990. TSEBELIS, G. (2009). Atores com poder de veto: como funcionam as instituições políticas. Rio de Janeiro, Ed. FGV. VIANNA, Oliveira (2005) Instituições políticas brasileiras, Senado Federal.	

Nome do componente:	Estudos sobre a República no Brasil	Classificação: optativa
Código: MCS0168	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: República e espírito público. República e sociedade. República e elites. República, pudor e moralidade. Público e privado no espírito republicano.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARENDT, Hannah. A Crise da República. São Paulo: Perspectiva, 1998.
 BASBAUM, Leôncio. História sincera da República. De 1889 a 1930. 5. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986.
 CARONE, Edgard. A República Velha. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.
 CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar & botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle époque. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Martha. O império do divino. Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. Rio de Janeiro; São Paulo: Nova Fronteira/FAPESP, 1999.
 ALBUQUERQUE, Manoel. Pequena história da formação social brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
 ANDRADE, Manoel Correia de. A Revolução de 30. Da República Velha ao Estado Novo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
 CARONE, Edgard. Revoluções do Brasil Contemporâneo. 3 ed. São Paulo: Difel, 1977.
 CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
 _____. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
 CAUFIELD, Sueann. Em defesa da honra. Moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940). Campinas: Cecult/Ed. da Unicamp, 2000.
 CUNHA, Euclides da. Os sertões. Campanha de Canudos. 39 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Francisco Alves; Publifolha, 2000.
 DECCA, Edgar de. 1930: o silêncio dos vencidos. 5ª ed. São Paulo, Brasiliense
 DRUMMOND, José A. O movimento tenentista. A intervenção política dos oficiais jovens (1922-1935). Rio de Janeiro: Graal, 1986.
 FAUSTO, Boris. A revolução de 1930. Historiografia e história. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.
 SILVA, Hélio. 1889: A República não esperou o amanhecer. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1972.

Nome do componente:	Métodos Quantitativos aplicados à Ciência Política	Classificação: optativa
Código: MCS0185	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Análises e aplicações dos principais métodos de pesquisas quantitativas à Ciência Política: Comportamento eleitoral, participação política e sistemas partidários e eleitorais, política comparada. Utilização de dados a partir de bases Institucionais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGRESTI, Alan e FINLAY, Barbara. (1999). Statistical Methods for Social Science. 5ª ed. New Jersey: Prentice Hall. BRUNI, Adriano Leal. (2009). SPSS Aplicado à Pesquisa Acadêmica. São Paulo: Editora Atlas. POLLOCK, Phillip H. (2003). An SPSS Companion to Political Analysis. Washington: CQ Press. RICHARDSON, Robert J. Et al. (1999). Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas. LEVIN, Jack e FOX James A (2004). Estatística Para Ciências Humanas. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGLIONE, Lisa. (2006). Writing a Research Paper in Political Science. New York: Wadsworth Publishing GONZÁLES, Federico e CÉSPEDES (orgs). (2008). Ejercicios Resueltos De Inferencia Estadística y Del Modelo Lineal Simple. Madri: Delta. MARROCO, João Antônio. (2007). Análise Estatística com Utilização do SPSS. 3ª ed. Lisboa:Edições Silabo. POLLOCK, Phillip H. (2005). The Essential of Political Analysis. 2ª ed. Washington: CQ Press. TRIOLA, Mario F. (2008) Introdução à Estatística. 10 edª. LTC. Rio de Janeiro. ROSS, Sheldon. (2010). Probabilidade: uso moderno com aplicações. Porto Alegre: Bookman. TUKEY, John. (1977). Exploratory Data Analysis. Reading: Addison-Wesley.

Nome do componente:	Métodos Qualitativos aplicados à Ciência Política	Classificação: optativa
Código: MCS0186	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		

EMENTA:

Histórico, tradições e fundamentos teóricos da investigação qualitativa; diferentes tipos de métodos qualitativos na Ciência Política; procedimentos usuais de coleta e análise de dados; a redação do estudo qualitativo. Tecnologia e pesquisa qualitativa; A falsa dicotomia entre dados qualitativos e quantitativos; Construção de cenários e métodos qualitativos; A interpretação de fenômenos políticos por meio da pesquisa qualitativa: comportamento eleitoral; cultura política; emoções; comportamento parlamentar; corrupção;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAVAREDA, Antonio. Emoções ocultas e estratégias eleitorais. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José dos Santos. Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SOARES, Gláucio. O calcanhar metodológico da Ciência Política no Brasil. Sociologias, problemas e práticas. Nº 48, 2005, p. 27-52.

POPPER, Karl. Lógica das ciências sociais. Tradução de Estevão de Rezende Martins, Apio Claudio Muniz Acquarone Filho, Vilma de Oliveira Moraes e Silva. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARMSTRONG, J. Scott (Ed). Principles of forecasting: a handbook for researchers and practitioners. Norwell, MA: Kluwer Academic Publishers, 2000.

ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro. São Paulo: Record, 2007.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ELSTER, Jon. Egonomics – Análisis de La interacción entre racionalidad, emoción preferências y normas sociales em La economia de La acción individual y suas desviaciones. Traducción: Irene Cudich. Barcelona: Gedisa, 1997.

HUNTINGTON, S. P. (Org.) A cultura importa. Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SINGER, André. (2000), Esquerda e direita no eleitorado brasileiro. São Paulo: Edusp.

WESTEN, Drew. (2007), The political brain. New York: Perseus Books.

Nome do componente:	Gestão Democrática e Capital Social	Classificação: optativa
Código: MCS0187	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Capital social e governança. Confiança e comunidade política. Cultura democrática e capital social. Capital social e desenvolvimento local. Redes sociais e capital social. Experiências de gestões participativas e modelos de participação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CÔRTEZ, Soraya Maria Vargas. Fóruns participativos e governança: uma sistematização das contribuições da literatura. In LUBAMBO, Catia; Coelho, Denilson B.; Melo, Marcus A. (Orgs.). Desenho Institucional e Participação Política: experiência no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2005. PUTNAM, Robert. Comunidade e Democracia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996. ROSENAU, James; CZEMPIEL Otto. Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. Editora UNB/Imprensa Oficial, 2000. SZWAKO, José. Participar vale a pena, mas...: a democracia participativa brasileira vista pelas lentes da utopia. In SOUTO, Anna Luiza Salles & PAZ, Rosangela Dias Oliveira. (orgs.) Novas lentes sobre a participação: utopias, agendas e desafios. São Paulo: Instituto Pólis, 2012. VERA, Ernesto & LAVALLE, Adrian. Arquitetura da Participação e Controles Democráticos no Brasil e no México. Novos Estudos, 96, Março 2012 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAUJO, Maria Celina D. Capital Social. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. BAQUERO, M. (org.). A lógica do processo eleitoral em tempos modernos – novas perspectivas de análise. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997. _____. (org.). Desafios da democratização na América Latina: debates sobre cultura política. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. FUKUYAMA, F. Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. LEONARDO, Valles Bento. Governança e Governabilidade na Reforma do Estado. São Paulo: Editora: Manole, 2003. O'DONNELL, G.; SCHMITTER, P. C. Autoritarismo e democratização. São Paulo : Vértice, 1986. _____. 1988. Transições do regime autoritário. São Paulo : Vértice.

Nome do componente:	Políticas Públicas	Classificação: optativa
Código: MCS0188	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Conceito de políticas públicas. O Estado em ação e as políticas públicas. A dinâmica política na construção de políticas públicas. Modelos de políticas públicas. Atores e etapas do processo de definição de uma política. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARREIRA, M R.C. R & CARVALHO, M. C. B., Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais, São Paulo, IEI/PUC São Paulo, 2001. CHRISPINO, Álvaro. Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada. FGV, 2016. HOCHMAN, Gilberta et al. Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. HOWLETT, Michael. Política Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integradora. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013. JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. In: Revista do Serviço Público Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos (1998). Reforma do Estado para a Cidadania. Brasília. Editora 34. EVANS, Peter. O Estado como problema e solução. Revista Lua Nova, n. 28/29. São Paulo: CEDEC, 1993. MATUS, Carlos. Adeus, senhor presidente: governantes e governados. São Paulo: Fundap, 1996. MARQUES, E.C.; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (Orgs.) . A política pública como campo multidisciplinar. 1. ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora UNESP e Editora FIOCRUZ, 2013. v. 1. 282p MELO, Marcus André B.C de (1999). “Estado, Governo e Políticas Públicas”. In Miceli, Sérgio (org). O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995). Ciência Política, vol III. São Paulo. ANPOCS. Pp.59-99. SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, 2006, n.16 VIANNA, A L.D., Abordagens metodológicas em políticas públicas, Cadernos NEPP nro. 5., UNICAM, NEPP,1988;

Nome do componente:	Partidos Políticos e Eleições	Classificação: optativa
Código: MCS0189	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: Teoria dos sistemas políticos. Sistemas políticos e sistemas eleitorais. Teorias do partido político. Partidos políticos e dinâmicas partidárias. Democracia, representação e partidos políticos. Participação política e partidos políticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUVERGER, M. Os Partidos Políticos. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. FLEISCHER, David V.(org.). Os Partidos Políticos no Brasil Vol. I. Brasília: Ed. Universidade de Brasília. 1981. MICHELS, Robert. Os partidos políticos. São Paulo: Senzala, s/d. SCHMITT, Rogério. Partidos políticos no Brasil (1945-2000). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. SARTORI, G. (1982). Partidos e Sistemas partidários. Brasília, Ed. UnB BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMPELLO DE SOUZA, Maria do Carmo. Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930 à 1964). São Paulo: Ed. Alfa-Ômega Ltda, 1983. LAMOUNIER, B, & MENEGUELLO, R. Partidos Políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1986. LIMA JUNIOR, O. B. (org.) O sistema partidário brasileiro: diversidades e tendências (1982-1994). Rio de Janeiro, FGV, 1997. MAIR, P. (2003). "Os partidos políticos e a democracia." Análise Social XXXVIII(167): 277-293. MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos. Brasília: Ed.Universidade de Brasília, 1982. NICOLAU, J. M. Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-1994). Rio de Janeiro: FGV, 1996. NICOLAU, J. M. (2004). Sistemas Eleitorais. Rio de Janeiro, Ed. FGV	

Nome do componente:	Teorias da Democracia	Classificação: optativa
Código: MCS0190	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Apresentar a ideia de democracia, a partir da perspectiva teórica, desde os gregos até abordagens contemporâneas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOBBIO, Norberto. O Futuro da democracia: Uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997. LAMOUNIER, Bolívar. A Democracia Brasileira no Limiar do Século 21. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 1996 MACPHERSON, C.B. A democracia liberal: origens e evolução. Rio Janeiro: Zahar, 1978. SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de 1961. TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARENDT, Lijphart. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003. DAHL, Robert. Um Prefácio à Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Zahar, 1989. DAHL, Robert. Sobre a Democracia. Brasília: Editora UNB, 2001. FINLEY, Moses. Democracia Antiga e Moderna. Graal: Rio de Janeiro, 1988 HELD, David. Modelos de Democracia. Belo Horizonte: Editora Paideia, 1987. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Rousseau. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1978, 4ª ed. SOUZA, J. (org.). Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Ed. Universidade de Brasília, 2001.

Nome do componente:	Comportamento Eleitoral	Classificação: optativa
Código: MCS0191	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		

EMENTA:

Discutir como a ciência política vêm estruturando o conceito de comportamento eleitoral elemento central nas democracias de massa a partir dos elementos: Marketing político; Opinião Pública; Pesquisa Eleitoral; Identidade Partidária; Voto; Representação Eleitoral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVI, Emerson U. (2010), Opinião Pública e Comportamento Político. Curitiba: Editora IBPEX

LIPSET, Seymour, O homem político. Rio de Janeiro: Zahar, 1967

DOWNS, Anthony. Uma Teoria Econômica da Democracia. São Paulo: EDUSP, 1999.

TORQUATO, Gaudêncio. Novo manual de marketing político. São Paulo: Summer, 2014

ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do eleitor. Record, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Alberto Carlos. Erros nas pesquisas eleitorais e de opinião. Record. 2009.

CARAZA, Bruno. Dinheiro, eleições e poder: As engrenagens do sistema político brasileiro. Companhia das Letras; 2018

INGLEHART, Ronald e WELZEL, Christian. (2009), Modernização, Mudança Cultural e Democracia: A sequência do desenvolvimento humano. São Paulo: Editora Francis / Verbena Editora.

LAZRSFELD, Paul et alii. (1988), The people's choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign. 3 ed.^a Nova York: Columbia University Press

DALTON, R. et alii. Electoral change in advanced industrial democracies. Princeton: Princeton Press, 1984

NICOLAU, Jairo. Sistemas eleitorais. FGV, 2012.

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários, Brasília, UNB, 1982.

Nome do componente:	Elaboração de Projetos Sociais	Classificação: optativa
Código: MCS0192	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Plano, Programa e Projetos. Buscar, sistematizar e selecionar informações necessárias à formulação de propostas de intervenção pública. Formulação projetos sociais (partes constitutivas de um projeto). Tipos e seleção de projetos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMANI, Domingos. COMO ELABORAR PROJETOS? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

BROSE, Markus (Org). Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

POMERANZ, Lenina. Elaboração e Análise de Projetos. São Paulo: Hucutec, 1988.

RODRIGUES, Lea Carvalho. (2008). Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. Fortaleza, Revista AVAL, Ano 1, v.1, n.1, jan-jun.

WOILER, Samsão, MATHIAS, Washington. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANO, Ignácio. (2006). A questão da causalidade. Introdução à avaliação de programas sociais. Rio de Janeiro, Editora FGV.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. (2005). A política da avaliação de políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.20, n.59, out.

JANNUZZI, Paulo. (2002). Considerações sobre o uso, mau uso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. Revista de Administração Pública, v.36, n.1: 51-72, jan.-fev.

MATUS, C. Curso de Planificação e Governo — Guia de Análise teórica — Projeto Gestão, Florianópolis, 1991.

MATUS, Carlos. Estratégias políticas: Chimpanzé, Maquiavel e Gandhi. São Paulo: Edições Fundap, 1996b.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (1991). Abordagem antropológica para avaliação de políticas sociais. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.25, n.3, jun.

MÜLLER, Geraldo. Governar e Planejar. Teoria de governo e fundamentos teóricos de métodos de governo. Rio Claro: IGCE, 1998.

Nome do componente:	Tópicos Especiais de Política	Classificação: optativa
Código: MCS0033	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Estudos temáticos sob a perspectiva da Ciência Política e/ou estudo sistemático das contribuições de um autor clássico ou contemporâneo da Política.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: À ser definida pelo professor.
--

Nome do componente:	Estrutura de Classes e Estratificação Social	Classificação: optativa
Código: MCS0014	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A Teoria da estratificação social. Hierarquias e mobilidade. Teoria da estrutura de classes no Marxismo. Classes, castas e grupos sociais. A reflexão sobre classes na sociedade pós-industrial. Classes sociais na América Latina. Classes e lutas sociais no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARX Karl. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Paz e Terra, 1968. _____. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989. TOURAINÉ, Alain. Palavra e sangue. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas (SP): Editora da Unicamp, 1989. VELHO, Otávio Guilherme. Estrutura de classes e estratificação social. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. WEBER, Marx. Economia e sociedade (vol. 1). Brasília, UnB, 1991 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza Martins (Orgs.). Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científicos, 1977 IANNI, Octávio. Raças e classes sociais no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004. SOUZA, Jessé. A invisibilidade da desigualdade brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. SANTOS, Theotonio dos. O conceito de classes sociais. Petrópolis: Vozes, 1991 TOURAINÉ, Alain. As classes sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. THOMPSON, E. P. Tradición, revuelta y consciencia de classe. Barcelona: Editorial Crítica, 1979.		

Nome do componente:	Movimentos Sociais	Classificação: optativa
---------------------	--------------------	-------------------------

Código: MCS0024	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: Movimentos sociais: discussão conceitual. Teorias sobre movimentos sociais. Revolta e revolução. Os atores sociais e o Estado. Movimentos sociais na América Latina. Atores sociais no Brasil pós-70. Ascensão e declínio dos movimentos sociais no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1998. PRZERWORSKY, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. SADER, Eder. Quando os novos personagens entram em cena: experiência, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo: 1970-80. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. SCHERER-WARREN, Ilse; KRISCHKE, Paulo U. (Org.). Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1987. SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Edições Loyola, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMMANN, Safira Bezerra. Movimento popular de bairro. São Paulo: Cortez, 1991. CASTAÑEDA, Jorge. Utopia desarmada. intrigas, dilemas e promessas da esquerda latino americana. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2002. DOIMO, Ana Maria. A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ANPOCS, 1995. FALKEMBACH, Elza Maria. Planejamento participativo e movimentos sociais. Ijuí: Unijuí Editora, 1987. LEHER, Roberto. Pensamento crítico e movimentos sociais. São Paulo: Cortez, 2005. VIEIRA, Evaldo. Poder político e resistência cultural. Campinas: Autores Associados, 1998.	

Nome do componente:	Sociologia da Arte	Classificação: optativa
Código: MCS0122	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Dimensão social da atividade artística. A função social do objeto artístico. A arte como produto social. Artesanato. Arte industrial. Indústria da arte. Arte popular e sociedade industrial. Objeto artístico e relações econômicas. A inserção do artista nas relações sociais. A produção artística. A comercialização do objeto artístico. O consumo da arte, apropriação e poder. O conteúdo social da arte: a arte como meio de comunicação. A arte como veículo transmissor de ideologia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURDIEU, P. As regras da arte, gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. ELIAS, Norbert. Mozart, a sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994 HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000. PRICE, Sally. Arte primitiva em lugares civilizados: Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ORTEGA Y GASSET, José. A desumanização da arte. Portugal: Veja Editora, 1997. HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. São Paulo: Edições 70, 2010. MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Tradução: Edgard de Assis Carvalho, Maria da Conceição de Almeida. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. PESSOA, Fernando. Idéias estéticas: da arte, da literatura. In: Obra em prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar S.A., 2005, p. 213-284.

Nome do componente:	Sociologia da Comunicação	Classificação: optativa
Código: MCS0089	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA:		

Teorias sociológicas da comunicação. Sociedade de massa. Cultura de massa. Indústria cultural. Ideologia e poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Alzira Alves de et al. Mídia e política no Brasil. Jornalismo e ficção. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

EAGLETON, Terry. Ideologia. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Editora Boitempo, 1997.

LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da cultura de massa. 5.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural. 5.ed. São Paulo, Brasiliense, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGRIMANI, Danilo. Espreme que sai sangue. Um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

BAUDRILLARD, Jean. À Sombra das Maiorias Silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas. 4ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COHN, Gabriel (org.) Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

ECO, Humberto. Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SODRÉ, Muniz. A Máquina de Narciso: televisão, indivíduo e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

SWINGWOOD, Alan. O mito da cultura de massa. Rio de Janeiro, Interciência, 1978.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 5.ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

_____. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 5ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Nome do componente:	Sociologia da Cultura	Classificação: optativa
Código: MCS0034	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA:		

As explicações sociológicas da cultura. Cultura e classificação social. Cultura e distinção social. Modernidade e cultura. A mundialização e a cultura. Cultura popular e instituições de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: brasiliense, 1996.
BOURDIEU, Pierre. A distinção. São Paulo: Edusp, 2006.
CANCLINI, Nestor Garcia. A Socialização da Arte. São Paulo: Cultrix, 1984.
_____. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2003.
CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna. Introdução às teorias do contemporâneo. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
CUCHE, Denis. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: Edusc, 2002.
DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção. São Paulo: Perspectiva, 1995.
IANNI, Octavio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
WILLIAMS, Raymond. Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Nome do componente:	Sociologia da Linguagem	Classificação: optativa
Código: MCS0032	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Origens da linguagem. Conceito e métodos da sociologia da linguagem. O poder simbólico da linguagem. Economia das trocas simbólicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAGNO, Marcos. Nada na Língua é Por Acaso. Por uma pedagogia da Variação Lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. _____. Preconceito Lingüístico. O que é, como se faz. 52 ed. São Paulo: Loyola, 2009. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. 3ed.Petrópolis: Vozes, 1976.		

BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Lingüísticas. São Paulo: USP, 1996.
 CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística. Uma Introdução Crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália. 9ed. São Paulo: Contexto, 2001.
 CHARBONNIER, Georges. Arte, Linguagem, Etnologia. Entrevistas com Claude Lévi-Strauss. Campinas: Papirus, 1989.
 CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o Homem. Introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fonte, 1994 (Coleção Tópicos).
 COHN, Gabriel.(org.) Comunicação e Indústria Cultural. 4ed. São Paulo: •Companhia Editora Nacional, 1978.
 FRANCHETO, Bruna & LEITE, Yonne. Origens da Linguagem. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2004. (Coleção Passo a Passo).
 MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. Introdução à Sociolingüística. O Tratamento da Variação. 3ed. São Paulo: Contexto, 2011.
 MARCELLESI, J-B; GARDIN, B. Introdução à Sociolingüística. A Lingüística Social. Lisboa: Áster, 1975.
 PRETI, Dino. A Sociolingüística: Os níveis da Fala. 9 ed. São Paulo: Edusp, 2003.

Nome do componente:	Sociologia das Emoções		Classificação: optativa
Código: MCS0123	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04			
EMENTA: Fatores psicossociais expressos em sentimentos e emoções particulares. Desconstrução das emoções como pertencentes ao âmbito da fisiologia humana, procurando tratá-las como construídas e pertencentes às esferas socioculturais distintivas nas diferentes sociedades. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUMONT, Louis. O individualismo. Rio de Janeiro, Rocco, 1985. ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Vol. 1. _____, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Civilização. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997. MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. REZENDE, Claudia Barcellos e COELHO, Maria Claudia. Antropologia das emoções. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÈS, Philippe. História da morte no ocidente. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985.

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido. Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

_____. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

GIDDENS, Anthony. As transformações da intimidade. Sexualidade, Amor & Erotismo nas Sociedades Modernas. São Paulo: Unesp, 1993.

GOFFMAN, Erving. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

_____. Comportamento em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos. Petrópolis: Vozes, 2010.

HALL, Stuart. Identidades Culturais na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 1997.

SENNETT, Richard. Autoridade. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Nome do componente:	Sociologia do Desenvolvimento	Classificação: optativa
Código: MCS0038	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: As ciências sociais e a problemática do desenvolvimento. População e desenvolvimento. Gestão local do desenvolvimento. Análise histórica do desenvolvimento sob o capitalismo. Desenvolvimento e natureza. Globalização e desenvolvimento regional. Atores sociais do desenvolvimento. Coalizões de crescimento. Governance e governabilidade local. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____. Teoria e Política do desenvolvimento econômico. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. KLIKSBURG, Bernardo. Falácias e mitos do desenvolvimento social. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001. MANTEGA, Guido. A economia política brasileira. São Paulo/Petrópolis: Polis/Vozes, 1984. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

ARAÚJO, Tânia Bacelar. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan-Fase, 2000.

ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIN, Alain. A questão local. Belo Horizonte: DP&A, 2008.

FRANCO, Augusto de. Pobreza e Desenvolvimento Local. Brasília: ARCA Sociedade do Conhecimento, 2002.

HIRST, Paul e THOMPSON, Grahame. Globalização em questão. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

KLIKSBERG, Bernardo. Repensando o Estado para o desenvolvimento social: superando dogmas e convencionalismos. São Paulo: Cortez, 1998.

LANDES, David S. Riqueza e a pobreza das nações; por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PORCHMAN, Marcio. O emprego no desenvolvimento da nação. São Paulo: Boitempo, 2008.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

STIGLIZ, Joseph. Making globalization working. New York: Norton, 2006.

TEIXEIRA, Elenaldo. O local e o global: limites e desafios. São Paulo: Cortez, 2001.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 10 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

Nome do componente:	Sociologia do Meio Ambiente		Classificação: optativa
Código: MCS0039	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04			
EMENTA: Análise sociológica do meio ambiente. Economia e meio ambiente. Meio ambiente e desenvolvimento. Biodiversidade. Vulnerabilidade social diante de desastres naturais. Crescimento populacional e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. O conceito de capacidade de suporte. Desigualdade ambiental. Técnicas de pesquisa sociológica sobre questões ambientais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HANNIGAN, J. (1995). Sociologia Ambiental. A formação de uma perspectiva social. Instituto Piaget. Lisboa. MARQUES, José Roberto. Meio ambiente urbano. São Paulo: Forense universitária, 2005.			

PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Meio ambiente e ciências humanas. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, Aziz Nacib. Previsão de impactos. São Paulo: EDUSP, 2006.

BUTEL, F. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. Perspectivas. Revista de Ciências Sociais. 15:69-64. Ed. Unesp. São Paulo. 1992.

CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, Leila da Costa. Idéias para uma sociologia da questão ambiental – teoria social, sociologia ambiental e interdisciplinaridade. In: Sociologia em transformação: pesquisa social do século XXI. Porto Alegre: Tomo editorial, 2006.

GIDDENS, A. (1997) Modernização reflexiva. Ed. UNESP, 1997.

HERCULANO, S.; PORTO, M.; FREITAS, C. (Org.). Qualidade de vida e riscos ambientais. Niterói: EDUFF, 2000.

KLOETZEL, Kurt. O que é meio ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LAGO, Antônio e PÁDUA, José Augusto. O que é ecologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza e MIRANDA, Ary Carvalho de (org.). Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas: Unicamp, 1996.

Nome do componente:	Sociologia do Nordeste Brasileiro	Classificação: optativa
Código: MCS0040	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: O conceito de região. A formação econômica da região Nordeste. A questão regional no Brasil. Atores e lutas sociais no Nordeste Brasileiro. Limites e possibilidades do planejamento regional. O coronelismo. A "Indústria da seca". Trabalho e reestruturação regional. Desenvolvimento regional. Análise sociológica da questão regional. O semi-árido nordestino. El Niño, seca e vulnerabilidade social. A ascensão do turismo no litoral. Os novos atores políticos e sociais e o "Velho Nordeste".		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: ATLAS, 1986.

NOVAIS, Fernando A. (org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

ZAIDAN Fº, Michel. O fim do Nordeste & outros mitos. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1993.

CASTRO, Inaiá Elias de. O mito da necessidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

FURTADO, C. Obra Autobiográfica de Celso Furtado v. 3: Entre inconformismo e reformismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LEVINAS, Lena et alii. Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993.

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa (Orgs.). Viagens à natureza: turismo, cultura e meio ambiente. Campinas (SP): Papirus, 1997.

Nome do componente:	Sociologia do Trabalho	Classificação: optativa
Código: MCS0124	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: O trabalho como categoria central na compreensão da sociedade capitalista. Analisar as formas de sociabilidade decorrentes da chamada sociedade salarial e sua crise no final do século XX. A organização do trabalho e os trabalhadores. A revolução informacional, as redes empresariais e a multinacionalização da produção. Trabalho flexibilizado e a nova questão social. As abordagens contemporâneas do trabalho: família, gênero, corpo, subjetividade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.		

MARTINS, Heloísa de S., RAMALHO, José Ricardo. Terceirização. Diversidade e negociação no mundo do trabalho. São Paulo, HUCITEC- CEDI/NETS, 1994.

OFFE, Claus. Capitalismo desorganizado. Transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.

RIFKIN, Jeremy. Fim dos empregos. O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. S. Paulo: Makron Books, 1995.

SINGER, Paul; SOUZA, A. R. A economia solidária no Brasil. A autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo, contexto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo (org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.

BAUMANN, Zygmunt. Comunidade. A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

DEJOURS, Cristophe. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

SENNET, Richard. A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio-São Paulo, Record, 1999.

Nome do componente:	Sociologia do Turismo		Classificação: optativa
Código: NTU0114	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04			
EMENTA: A análise sociológica da viagem. O turismo de massas. Viagem e distinção social. A classificação da viagem. Os viajantes. As Ciências Sociais aplicadas ao turismo. Turismo e mudança cultural. A indústria do lazer. Turismo e meio ambiente. Turismo e desigualdade social. O olhar do turista. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 1979. BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. CORBIN, Alain. O território do vazio - a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras,			

URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORIOLO, Lúzia Neide (Org). Turismo com ética. Fortaleza: UECE, 1998

DIAS, Reinaldo. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1998

OLIVEIRA, Christian Dennys. Geografia do turismo na cultura. São Paulo: Paulistana, 2007.

PAIVA, Maria das Graças. Sociologia do Turismo. Campinas: Papirus, 1995.

Nome do componente:	Sociologia Digital	Classificação: optativa
Código: MCS0202	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Introdução às teorias, conceitos e pesquisas envolvendo o estudo e o uso de tecnologias comunicacionais em rede. A Revolução Tecnológico-Comunicacional, suas transformações sócio-subjetivas. O espaço relacional online, as Redes Sociais. As Mídias Digitais e Esfera Pública. Perspectivas teóricas, metodológicas e de pesquisa de uma sociologia digital. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ATHIQUE, Adrian. Digital Media and Society – An Introduction. Cambridge: Polity Press, 2013. CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo, Paz e Terra, 2011. CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. DUARTE, Fábio et al. O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JENKINS, Henri. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001. LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2 ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.		

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

MAIGRET, Éric. Sociologia da Comunicação e das Mídias. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais. Linguagens, ambientes e redes. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MISKOLCI, Richard. Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da comunicação em rede. In: Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar v.6 n.2 (mimeo)

NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. A Sociologia Digital: um desafio para o século XXI In: Sociologias Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia-UFRGS, 2016. Online no Scielo.

PELÚCIO, Larissa et alli (Orgs.) No emaranhado da rede – Gênero, Sexualidade e Mídia – Desafios Teóricos e Metodológicos do Presente: São Paulo, Annablume/FAPESP, 2015.

RUDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2007.

SAVAZONI, Rodrigo e COHN, Sergio (Orgs.). Cultura digital.br. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

SIBILIA, Paula. O show do eu. A intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

TURKLE, Sherry. Alone Together – Why we expect more from technology and less from each other. New York, Basic Books, 2011.

Nome do componente:	Sociologia Econômica		Classificação: optativa
Código: MCS0042	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04			
EMENTA: A nova Sociologia Econômica. A análise de redes econômicas. Modelos e perspectiva de análise. A construção social do mercado. Instituições e mercado. Moedas e trocas. A dimensão cultural da construção do mercado. A análise do discurso dos economistas. A etnociência da economia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURDIEU, Pierre. As estruturas sociais da economia. Lisboa : Campo das Letras, 2006. MACPHERSON, C.B. Ascensão e queda da justiça econômica e outros ensaios. São Paulo: Paz e Terra, 1991.			

POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

STEINER, Philippe. A Sociologia econômica. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. As estruturas sociais da economia. Lisboa : Campo das Letras, 2006.

DUBNER, Stephen J. e LEIVTT, Steven D. Freakonomics São Paulo : Campus, 2007.

SIMMEL, Georg. Psicologia do dinheiro. Lisboa : Texto e Grafia, 2008.

ZELIZER, Viviana. Repenser le marché. actes de la recherches en science sociales, nº 94, 1992.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, Editora UNB, vol. 1, 1991.

Nome do componente:	Sociologia Rural	Classificação: optativa
Código: MCS0045	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: O rural como categoria de leitura do social. Estudos dos problemas agrários. Agricultura e agricultores na Camponeses e campesinato: o mundo camponês clássico – a sociedade tradicional. O capitalismo no campo: modernização da agricultura. História da agricultura e do desenvolvimento brasileiro. Estado e desenvolvimento: desenvolvimento rural e desenvolvimento agrário. Estado e políticas públicas: desenvolvimento rural e reforma agrária. Agricultura familiar no Brasil: raízes históricas – a luta pela terra. A ruralidade no mundo moderno: as ocupações não agrícolas no campo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992. CÂNDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, KAUSTKY, Karl. A questão Agrária. São Paulo: Proposta Editorial, 1980. PRADO JUNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil. 5.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Capital e propriedade fundiária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das Regiões rurais. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.		

BRUMER, Anita; PIÑERO, Diego. Agricultura latino-americana: novos arranjos e velhas questões. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2005.

CARMO, Renato Miguel do. De aldeia a subúrbio: trinta anos de uma comunidade alentejana. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2007.

CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa (org.). Globalização, trabalho e meio ambiente: mudanças socioeconômicas em regiões frutícolas para exportação. Recife, Editora UFPE, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, José. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981.

MEDEIROS, Leonilde Sevoló; LEITE, Sérgio (orgs). Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

RANGEL, Ignácio. Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil. Porto Alegre, Ed. Universidade, 2000.

VEIGA, José Eli da. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. São Paulo: Autores Associados, 2003.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. ANPOCS, 1996

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Globalização de desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste Brasileiro. São Paulo: Póllis, 2004.

Nome do componente:	Sociologia Urbana		Classificação: optativa
Código: MCS0046	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito:			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04			
EMENTA: A cidade na história. A construção do espaço urbano. Campo e cidade. Urbanização e sociedade industrial. A cidade e a condição moderna. Planejamento urbano. A escola francesa. Poder e lutas sociais na cidade. Espaço urbano e atores sociais. Cidade e meio ambiente. Culturas da cidade. A urbanização brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p.53-73. COULON, Alain. A escola de Chicago. Campinas, SP: Papirus, 1995. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.			

VELHO, Octavio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTUNA, Carlos (org.) Cidade, cultura e Globalização: ensaios de Sociologia. Oeiras: Celta, 2001.

HARVEY, David. The urban experience. Baltimore: John Hopkins University Press, 1898.

LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Moraes, 1991.

SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade. São Paulo: Edusp, 2002.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Vol. 2. Brasília: UnB, 1991.

Nome do componente:	Tópicos Especiais em Sociologia	Classificação: optativa
Código: MCS0017	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Estudos temáticos sob a perspectiva sociológica e/ou estudo sistemático das contribuições sociológicas de um autor clássico ou contemporâneo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: À ser definida pelo professor		

Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política	Classificação: optativa
Código: MCS0169	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 30/02 ; Total: 60/04		

EMENTA:

Planejamento de pesquisa. Medições. Pesquisas de opinião pública. Survey. Pesquisa eleitoral. Estatística descritiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELSTER, Jon. Peças e engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SARTORI, Giovanni. A política. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 1997.

SILVA, Nelson do Valle. Introdução à Análise de Dados Qualitativos. Rio de Janeiro, Vertice Editora, 1990.

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo EDUSP, 1999.

HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C.R. As três versões do neo-institucionalismo. São Paulo, LUA NOVA, 2003.

LIMA JR, O. B. Os Partidos Políticos Brasileiros: a experiência federal e regional: 1945/64. trad. Gustavo F. G. Aronowick. Rio de Janeiro : ed. Graal, 1983.

PETERS, Guy. El nuevo institucionalismo: teoría Institucional em Ciência Política. Barcelona: Gedisa, 2003.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1992.

Nome do componente:	Pesquisa de Campo em Antropologia	Classificação: optativa
Código: MCS0117	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Problemas epistemológicos, técnicos e éticos envolvidos na pesquisa de campo de caráter antropológico. Pesquisa de campo, etnografia e teoria antropológica. A análise metodológica da relação sujeito/objeto na Antropologia. Modalidades e recursos instrumentais da pesquisa etnográfica. Autoridade etnográfica e representação do outro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

CARDOSO, Ruth C. L. (org.). A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CLIFFORD, James. A Experiência Etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998

MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (org.) Na Metrópole: textos de Antropologia Urbana. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PEIRANO, M. A favor da Etnografia. Rio, Relume-Dumará, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.

EVANS PRITCHARD, E.E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FOOTE WHYTE, Wiliam. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

LATOUR, Bruno, WOOLLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção de fatos científicos. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1997.

MALINOWSKI, Bronislaw. Um Diário no Sentido Estrito do Termo. Rio de Janeiro: Record, 1997

SILVA, Vagner Gonçalves. O antropólogo e sua magia. São Paulo, EDUSP. 2000.

WACQUANT, Loic. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura, Rio, Zahar, 1981

ZALUAR, Alba G.(org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de ensino/aprendizagem expressa, no cotidiano do curso, o seu Projeto Pedagógico. O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais procurará absorver positivamente os resultados do processo de avaliação institucional que a UERN vem empreendendo nos últimos anos. O que essa avaliação institucional tem apontado é a necessidade de (re)pensar a prática de ensino e as formas tradicionais de avaliação do corpo discente.

O pressuposto do presente PPC é o de que o ensino é o elemento decisivo no tripé ensino/pesquisa/extensão que define a vida acadêmica. A tradução dessa compreensão, no que diz respeito à prática de ensino e ao processo de avaliação, é a sua construção sobre novas bases. Alicerçada no rigor científico e na tentativa de incorporar instrumentos didáticos ágeis e dinâmicos, a prática de ensino/aprendizagem do curso de Ciências Sociais procurará instituir e solidificar uma cultura de estudo, pesquisa e avaliação (tanto discente quanto docente). Ou seja, a avaliação deve ser pensada como um elemento que aponte, por um lado, os pontos fracos impeditivos de se atingir a qualidade da docência e da pesquisa, e por outro, como parte essencial para a institucionalização de uma cultura acadêmica no âmbito das Ciências Sociais na UERN.

Ao mesmo tempo, a prática de ensino/aprendizagem do curso de Ciências Sociais levará em conta a necessidade da construção cotidiana de uma relação dialógica professor-aluno. Isso significa a necessidade de repensar as velhas bases sobre as quais se constituía a autoridade do professor em sala de aula e a abertura para um momento em que essa autoridade não seja negada, mas firmada na conquista da confiança ativa entre professor/aluno.

Essa realidade se traduz não só na introdução de instrumentos didáticos e materiais de apoio diversos, como também na disposição, por parte dos corpos docente e discente, em encarar a atividade de ensino/aprendizagem como um processo participativo que rompe os limites da sala de aula, da biblioteca ou do laboratório e incorpora viagens de campo, jornadas científicas, debates com atores políticos e sociais, visitas a instituições, etc. É importante compreender esta ferramenta como elemento de construção de um constante crescimento intelectual e social, conferindo ao discente, em grande medida, a responsabilidade, por seu próprio aprendizado.

Na equação ensino/aprendizagem temos pelo menos 5 variáveis (professor, aluno, estrutura de ensino, condições sociais do aluno, responsabilidade individual) e é cada uma delas e seu conjunto que precisam ser levados em conta na avaliação.

No que diz respeito especificamente ao processo de avaliação, ele necessita romper com o “faz de conta”, instituindo-se como momento fundamental de uma nova relação – construída através de premissas científicas e profissionais dos corpos discente e docente com a vida acadêmica. Sem resvalar em práticas autoritárias, as avaliações de aprendizagem no curso de Ciências Sociais passam a ser encaradas como momentos decisivos da afirmação estratégica do curso.

A Resolução nº 11/93-CONSUNI, que rege o processo de avaliação do rendimento escolar na UERN, ocupa-se, evidentemente, da normatização de alguns aspectos formais, tais como número de avaliações por período letivo em cada componente, instrumentos de verificação (avaliação escrita, trabalhos teóricos e práticos, em grupo e individuais), sistema de notação e fórmula de cálculo de aprovação, além da salvaguarda de alguns direitos do aluno nesse processo. Não se ocupa, evidentemente, de alguns aspectos relativos ao conteúdo e à eficiência pedagógica da avaliação.

Neste particular, o DCSP se propõe a instituir um momento específico em que se discuta com o professor responsável pelo componente curricular os objetivos pedagógicos de cada conteúdo, em termos de saberes, de competências e de atitudes desejadas, e a melhor forma de avaliar tal objetivo. Também deve merecer atenção neste debate as várias formas e instrumentos de avaliação, a pertinência ou não das avaliações com consulta, das avaliações em sala de aula e fora dela, além do exame de outras formas de avaliação e de sua adequação aos conteúdos ministrados e aos objetivos estabelecidos: avaliação de práticas, produção de textos, de material didático, de avaliações, etc.

Três diretrizes fortes presidem a proposta do DCSP em relação à gestão da avaliação da aprendizagem: a) criar o hábito entre os professores de analisarem, numa discussão entre pares, as suas avaliações, com o fim de melhorar cada vez mais a eficiência de seus instrumentos; b) despertar entre os alunos e professores uma consciência de integridade intelectual, combatendo com rigor o plágio e a apropriação fraudulenta do trabalho alheio, por ingenuidade ou má fé; c) incorporar a prática de avaliação do desempenho acadêmico dos alunos, produzindo semestralmente quadros estatísticos que apontem abandono, reprovações, médias de turmas, médias de permanência no curso, etc.

Operacionalmente, a primeira diretriz deve ser posta em prática em cada Semana Pedagógica, nas reuniões de área para apresentação e discussão do PGCC, sob a responsabilidade de um membro da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Bacharelado; a segunda, na forma de nota pedagógica expedida pela Chefia do Departamento

e afixada semestralmente em cada sala de aula; a terceira é responsabilidade da Orientação Acadêmica e deve ser apresentada também na Semana Pedagógica.

12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

12.1 Recursos humanos disponíveis

Corpo Técnico-Administrativo

A secretaria do Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP) funciona durante os turnos matutino e noturno. Conta com 02 técnicos-administrativos, sendo 01 de Nível Superior (TNS) e 01 de Nível Médio (TNM). Ambos, atendem às diferentes solicitações referentes às atividades do curso, como matrícula em componentes curriculares, digitação, arquivamento e encaminhamento de documentos, etc.

1. Relação nominal dos técnicos-administrativos lotados no Departamento de Ciências Sociais e Política, com respectiva função e regime de trabalho.

NOME	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA
Lírio Martins de Miranda Junior	TNS	40 horas	NSA – 1
Samuel Medley Bezerra Teixeira	TNM	40 horas	NIA – 5

Corpo Docente

O corpo docente do curso de Ciências Sociais tem como base os professores lotados no Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP), com formação em Ciências Sociais. Além disso, incorpora professores de outros departamentos da referida instituição, responsáveis por componentes curriculares das áreas e subáreas das Ciências Humanas que são conexas ou complementares às Ciências Sociais.

O corpo docente tem passado por um processo de qualificação profissional, expresso pela política de capacitação em curso e do ingresso de professores concursados com a titulação mínima de mestre.

As áreas de estudo e pesquisa do Departamento de Ciências Sociais e Política abarcam um leque temático amplo suficiente para garantir a multidisciplinaridade do curso de Ciências Sociais. Destacam-se as seguintes áreas de concentração:

- a) Antropologia das Populações Afro-Brasileiras;
- b) Antropologia dos Sistemas Complexos;
- c) Antropologia Política;

- d) Cultura Política e Poder Local;
- e) Cultura Popular e Literatura;
- f) Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente;
- g) Eleições e Partidos Políticos;
- h) Ensino de Sociologia e Desempenho Profissional das Ciências Sociais;
- i) Estudos dos Conflitos Sociais e da Violência;
- j) Etnografia dos Grupos Urbanos;
- k) Etnologia Indígena;
- l) Gestão das Cidades e Políticas Públicas no Brasil;
- m) Juventude, Participação e Cidadania;
- n) Política e Segurança;
- o) Sociologia do Consumo;
- p) Sociologia Rural;
- q) Sociologia Urbana.
- r) Estado e Políticas Públicas

Os dois quadros abaixo descrevem a titulação do corpo docente e o regime de trabalho.

• TITULAÇÃO

TITULAÇÃO	Nº. DE DOCENTES	% DE DOCENTES	NA ÁREA DO CURSO	% NA ÁREA DO CURSO
Mestrado	03*	20%	08	100
Doutorado	12	80%	10	100
TOTAL	15	100	15	100

* Destes, 01 (um) está cursando doutorado com liberação integral.

• REGIME DE TRABALHO

REGIME	Nº. DE DOCENTES	% DE DOCENTES
40h com dedicação exclusiva	15	100
40h - tempo integral	00	00
TOTAL	15	100

Nos quadros a seguir temos: (1) a relação nominal dos professores lotados no DCSP com a respectiva área de titulação, instituição, o regime de trabalho e a categoria funcional.

PROFESSOR	TITULAÇÃO/INSTITUIÇÃO	ÁREA	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA FUNCIONAL
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	Doutor/PUC-SP	Ciências Sociais	40/DE	Adjunto IV
Aluizio Lins de Oliveira	Doutor/USP	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
Andréa Maria Linhares da Costa	Doutora/UFRN	Ciências Sociais	40/DE	Adjunto IV
Cyntia Carolina Bezerra Brasileiro	Doutora/UFCG	Ciências Sociais	40/DE	Adjunto II
Elcimar Dantas Pereira*	Mestre/UFPE	Antropologia	40/DE	Adjunto IV
Eliane Anselmo da Silva	Doutora/UFPE	Antropologia	40/DE	Adjunto IV
Francisco Vanderlei Lima	Doutor/UFPB	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
João Freire Rodrigues	Doutor/Univ. de Lisboa	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
José Osimar Gomes de Lima*	Mestre/UFPB	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
Karlla Christine Araújo Souza	Doutora/UFPB	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
Lidiane Alves da Cunha	Doutora UFRN	Ciências Sociais	40/DE	Adjunto IV
Maria Cristina Rocha Barreto	Doutora/UFPB	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
Paulo Santos Dantas	Doutor/USP	Antropologia	40/DE	Adjunto IV
Pedro Arturo Rojas Arenas	Mestre/UFC	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros	Doutora/UFPE	Ciência Política	40/DE	Adjunto II

* Cursando doutorado

O quadro de professores do DCSP/UERN participa ativamente de atividades de pesquisa, sendo 7 (sete) deles vinculados a programas de Pós-graduação *strictu sensu* na UERN. Além disso, a maior parte dos doutores coordenam projetos de pesquisa, seja no âmbito da iniciação científica (PIBIC) e/ou participam de ações extensionistas, sejam elas em projetos internos à UERN ou projetos e programas financiados por editais externos. No campo do ensino o curso já contou com PIBID (2012-2018) e Programa Institucional de Monitoria (PIM) (2015, 2016).

12.2 Recursos humanos necessários

Em 2013 o Departamento de Ciências Sociais e Política, contava no total com 19 docentes, ao longo desses seis anos ocorreu a aposentadoria de 02 docentes, 01 exoneração após concurso para outra IES, 01 transferência para outro campus da UERN, 01 falecimento, totalizando 05 vagas ociosas, destas apenas duas foram preenchidas no concurso público para professores no ano de 2016. Em julho deste presente ano também houve a aposentadoria de outra docente, restando assim quatro vagas a serem preenchidas.

12.3 Política de capacitação

O corpo docente está composto por 12 doutores e 03 mestres. Destes, 02 estão em processo de capacitação em nível de doutorado e 01 não se insere na política de capacitação em virtude da proximidade do tempo de aposentadoria. Assim, a política de capacitação do departamento, se volta para a qualificação no nível de pós-doutorado, sendo que destes 01 docente já concluiu o pós-doutorado.

DOCENTES QUE TIVERAM LIBERAÇÃO TOTAL PARA MESTRADO OU DOUTORADO												
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO							
Jose Osimar Gomes de Lima	Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	12/04/2010	11/04/2013							
Lidiane Alves da Cunha	Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	22/03/2013	21/03/2017							
Karlla Christine Araújo Souza	Ciências Sociais	UFRN	Pós-Doutorado	23/03/2018	22/03/2019							
Elcimar Dantas Pereira	Ciências Sociais	UFRN	Doutorado	04/03/2019	05/03/2023							
DOCENTES EM CAPACITAÇÃO SEM LIBERAÇÃO PARA MESTRADO OU DOUTORADO												
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	MES-ANO DE INGRESSO								
Jose Osimar Gomes de Lima	Ciências Sociais	UFRN	Doutorado									
PREVISÃO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO												
DOCENTE	GRUPO E LINHA DE PESQUISA A QUE PERTENCE	NOME DO PROGRAMA	C O N C E I T O	NÍVEL				DATA DE SAÍDA		IES DE DESTINO		
				Pd	Dr	Ms	Tr					
								2018			2019	
								1ºs	2ºs		1ºs	2ºs
Eliane Anselmo da Silva				X				-	-	-	X	
Paulo Santos Dantas				X				-	-	-	X	

13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

13.1 Administrativo

- Uma sala onde funciona a secretaria do curso, a chefia do Departamento e sala de reuniões.

13.2 Salas de aula

- 06 salas de aula.

13.3 Laboratórios e equipamentos

- 01 sala para o Laboratório de Ensino, onde também funciona o PIBID e a Residência Pedagógica, equipada com 06 computadores com acesso à Internet.

13.4 Outros espaços

- 01 sala para o Programa de Educação Tutorial (PETCIS);
- Biblioteca central da Universidade;
- 04 salas para funcionamento dos grupos de pesquisa;
- 09 gabinetes para professores, no momento 05 estão equipados com armários, mesas e cadeiras, e apenas 02 com central de ar-condicionado.
- 01 sala para o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).

Infraestrutura Necessária:

- Instalação dos projetores multimídia em salas de aula;
- Aquisição e instalação de 07 centrais de ar-condicionado para os gabinetes;
- 01 computador de mesa completo para a sala da chefia;
- 04 mesas birô para escritório para os gabinetes dos professores.

14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Compreende-se a gestão como um conjunto de medidas executadas de modo racional com o objetivo de tornar real algo planejado. Em outras palavras, a gestão busca mobilizar meios visando à concretização de um desejo explicitado.

14.1 Política de gestão

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

Nível Superior

I - Órgãos consultivos e deliberativos:

- a) Conselho Universitário – CONSUNI
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE

II - Órgãos executivos:

- a) Reitoria
- b) Pró-Reitorias
- c) Assessorias
- d) Órgãos suplementares, administrativos e comissões permanentes.

III - Assembleia Universitária

O Conselho Universitário é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo vice-reitor.

As Pró-Reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

As assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

Os órgãos administrativos com atribuição de coordenação de atividades-meio fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os órgãos suplementares, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços. As comissões permanentes, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

A Assembleia Universitária (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Nível das Unidades Universitárias

I - Órgãos deliberativos

- a) Conselho Acadêmico-Administrativo
- b) Plenária dos departamentos

II - Órgãos executivos

- a) Diretoria das Unidades Universitárias
- b) Chefia dos departamentos.

O Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD), é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.

O Colegiado é, no âmbito de atuação departamental, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa. No Departamento de Ciências Sociais e Política fazem parte do Colegiado, com direito a voz e voto: todos os docentes lotados no departamento (efetivos e temporários); representação estudantil, composta por $\frac{1}{5}$ (um quinto) dos docentes, eleita pelos seus pares; representação de técnicos-administrativos, composta por $\frac{1}{5}$ de técnicos (efetivos e temporários lotados no departamento) eleitos por seus pares.

As políticas de gestão são necessárias para pensar e articular estratégias, metodologias e ações que assegurem o êxito do projeto pedagógico. Portanto, tais políticas deverão tratar do desenvolvimento e da incorporação de uma metodologia a ser adotada para a melhor execução do PPC e para garantir seu êxito.

14.2 Política de ensino

É sabido que as ações coletivas, talvez mais do que as individuais, carecem de um intenso exercício de racionalização para serem de fato efetivadas no real. Desse exercício fazem parte o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das ações.

O DCSP tem sob sua incumbência a formação de bacharéis, profissionais aptos a promoverem uma série de intervenções na realidade social, a partir da produção de conhecimento sobre ela e da intervenção sob a forma de ações concretas. A proposta de formação, expressa no PPC como seu planejamento, requer estratégias, ações e instrumentos que a gerenciem. O gerenciamento diz respeito à melhor forma de executar o projeto, garantindo que essa execução se dê na forma mais próxima possível daquilo que foi planejado. Neste caso, o projeto de ensino está afeto tanto à sala de aula quanto a outros espaços físicos e sociais onde se dá o aprendizado relativo aos saberes e competências do curso.

De quais instrumentos dispõe o Departamento para promover a gestão do ensino? Primeiro que tudo, ele dispõe do PPC e da proposta curricular que este contém. Para gerenciar essa proposta e tudo que se agrega a ela, como complementos pedagógicos e como planejamento gerencial, conta-se com a chefia e a plenária do Departamento, suas reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, a Orientação Acadêmica, a Semana de Planejamento, realizada semestralmente, as comissões *ad hoc* e a tutoria, instância criada no presente PPC.

A articulação dos referidos eixos: específico, complementar e livre, propicia a qualificação profissional abrangente, o conhecimento profissional sólido e a autonomia intelectual baseadas no domínio do universo discursivo, das temáticas e as tecnologias das áreas de conhecimento que compõem as Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia - quanto conhecimentos básicos de outras áreas como Filosofia, Economia, Geografia, Estatística, Letras e História

As Atividades Acadêmicas Curriculares – AAC - aparecem como um elemento importante na repercussão na formação do aluno e em sua futura atuação na sociedade. A formação profissional faz-se melhor quando ocorre num contexto de forte elaboração cultural e artística. Como a educação do espírito não se dá apenas em sala de aula e como não se restringe às competências profissionais, é desejável que o aluno de bacharelado, em seu período de formação, aprenda também a frequentar e a valorizar outros ambientes de formação intelectual,

como os teatros, os cinemas, as livrarias, as salas de concerto, os auditórios de conferências, os grupos de pesquisa, os congressos científicos e as atividades que favorecem interações com grupos sociais diversos. Com esta compreensão, um conjunto de atividades foi constituído e uma série de procedimentos foi adotada para que o aluno possa de fato incorporar a contribuição desses ambientes e dessas atividades à sua formação profissional e humana.

Para superar e agregar o ensino do aluno o curso de Bacharelado em Ciências Sociais conta importantes programas formativos: O Programa de Educação Tutorial (PET) que, no Curso é denominado Programa de Educação Tutorial de Ciências Sociais (PETCIS) e o Programa Institucional de Monitoria (PIM) como instrumentos de inserção do aluno na atividade docente, ajudando também a refletir sobre o seu próprio ensino-aprendizagem através da investigação de temáticas e metodologia.

O PETCIS, antigo Programa Especial de Treinamento em Ciências Sociais, existe desde 1992 e constitui um marco na formação dos estudantes do Curso, sendo que sete dos atuais quinze docentes efetivos do DCSP são ex-petianos. O programa cuja filosofia é a melhoria da qualidade da graduação, tem atuado como um fator multiplicador do conhecimento e principalmente como preparação dos alunos para o ingresso em curso de pós-graduação.

O PIM, embora seja um programa da própria UERN, apoiado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, tem menos visibilidade e atuação no curso, embora se note um crescente interesse tanto de professores como de alunos pela sua maior efetividade.

14.3 Política de pesquisa e pós-graduação

O Departamento de Ciências Sociais e Política da UERN mantém uma política de incentivo à pesquisa e à Pós-graduação assentada na produção de quatro Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (*Grupo de Pesquisa em Estudos da Complexidade, Grupo de Pesquisa em Estudos da Cultura, Grupo de Pesquisas Informação, Cultura e Práticas Sociais e Grupo de Pesquisa em Estado e Segurança Pública e Cidadania*). Além disso, parte do corpo docente (7 professores) integra programas de Pós-graduação na instituição (Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas e Programa de Pós-graduação em Ensino e Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido). Na pós-graduação *lato sensu* o DCSP tem ofertado sistematicamente cursos de Especialização na área de Segurança Pública e Cidadania, em convênio com a Polícia Militar do Rio Grande do Norte e Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Em 2018 o DCSP instituiu sua Comissão de Pós-Graduação no intuito de, a partir das experiências na Pós-Graduação *Latu Sensu* e da inserção de seus docentes nos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* no âmbito da UERN, levar a cabo o planejamento para a futura criação de um Programa de Pós-Graduação no nível de Mestrado em uma das áreas das Ciências Sociais, sendo esta uma meta apontada no Planejamento estratégico do departamento para ser implantada a médio prazo.

Atualmente, quase a integralidade do corpo docente se dedicada à pesquisa científica através de editais de PIBIC, captação de recursos nas agências de fomento, publicação de artigos em periódicos, anais de eventos, livros e/ou capítulos de livros, organização de eventos acadêmicos no âmbito da UERN e de outras IES.

Os Grupos de Pesquisas compostos por docentes, discentes e técnicos têm se identificado com as seguintes temáticas nos campos de Estudos da Cultura, Relações Étnico-Raciais, Pensamento Complexo, Cidadania, Estado e Segurança Pública, Políticas Públicas, Teoria Sociológica, Sociologia Rural e Sociologia Urbana.

Quanto aos eventos organizados pelos Grupos de Pesquisa contamos com:

- a) Eventos regulares: *Colóquio Regional sobre Questões Ético-raciais no Nordeste Brasileiro, Semana de Ciências Sociais, Seminários Temáticos nas Ciências Sociais e Seminário sobre Ensino de Sociologia no Ensino Médio*
- b) *Semana de Humanidades (organizada pela Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais)*

Segue abaixo quadro com os projetos de pesquisa realizados pelo corpo docente do DCSP

Docente	Título do Projeto	VIGÊNCIA (ano início/ano fim)
João Freire Rodrigues	A Situação do Transporte Intermunicipal de Passageiros No Rio Grande do Norte	2019/2020
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	Narrativas do Presente: Cosmovisão e Cotidiano do Poeta e Cordelista Antônio Francisco	2019/2020
Lidiane Alves da Cunha	Saberes do Feminino e Performances de Cura: Práticas Ancestrais Em Novos Contextos Terapêuticos	2019/2020

Cyntia Carolina Beserra Brasileiro	Candidaturas Femininas: Mulheres Impressas Nas Leis Ou Expressivas No Campo?	2019/2020
Eliane Anselmo da Silva	Mapeamento das Comunidades Tradicionais de Terreiros Em Mossoró (primeira Etapa).	2019/2020
Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros	Participação Social: Experiências dos Conselho Gestores de Políticas Públicas da Cidade de Mossoró/rn	2019/2020
Eliane Anselmo da Silva (Coordenadora)	Mapeamento das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Africanas na cidade de Mossoró/RN	2019 – Atual
Paulo Santos Dantas (Coordenador)	Processos de formação e identidades sociais de estudantes de radialismo na UERN	2019 – Atual
Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros (Coordenadora)	Habitação social no Rio Grande do Norte: do Banco Nacional de Habitação ao Programa Minha Casa Minha Vida	2019 – Atual
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (Coordenador)	Narrativas de si e escrituras de um tempo: memórias e cordéis de Antônio Francisco	2018-2019
Andrea Maria Linhares da Costa	Retorno ao multipartidarismo e as eleições de 1982 no Rio Grande do Norte	2018/2019
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	O narrador de si: memórias de trajetórias e imaginação poética de Antônio Francisco.	2018/2019
Ana Maria Morais Costa	Participação Popular como Instrumento de Combate à Corrupção: educação e exercício da cidadania.	2018/2019

Andrea Maria Linhares da Costa (Coordenadora)	Retorno ao multipartidarismo e as eleições de 1982 no Rio Grande do Norte	2018 – 2019
Cyntia Carolina Beserra Brasileiro	A representação feminina na política local: o caso dos municípios da mesorregião do oeste potiguar.	2018/2019
Eliane Anselmo da Silva (Coordenadora)	Antropologia na escola: saber antropológico e relações étnico-raciais no ensino médio da Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre - Mossoró/RN	2018 – 2019
Eliane Anselmo da Silva	Antropologia na escola e para além da escola: experiências do saber antropológico entre alunos do ensino médio em Areia Branca/RN Mapeamento das comunidades tradicionais de terreiros de matriz africanas em Mossoró-RN (Edital MCTI/CNPq N.º 28/2018)	2018/2019
Lidiane Alves da Cunha (Coordenadora)	Performances de cura e partilhas do feminino: velhos saberes, novas práticas	2018 – 2019
José Osimar Gomes de Lima (Coordenador)	Proibido, mas permitido? Um estudo sociológico da Mobilização de policiais militares no RN – 2003-2016	2018-2019
Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros	A cultura política de Mossoró/RN: uma análise do associativismo e participação cívica local.	2018/2019
Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros	Eficiência nas políticas públicas no Oeste Potiguar	2018
Lidiane Alves da Cunha	Partilhas do feminino e performances de cura: velhos saberes, novas práticas	2018
Constantin Xypas (Professor Visitante)	Ascensão Social Por Meio dos Estudos de Estudantes de Origem Popular: da Educação Básica Até a Universidade	2018

Karlla Christine de Araújo Souza (Coordenadora)	Imaginação Criadora na Vida e Obra do Poeta João de Vital	2018 – Atual
Paulo Santos Dantas	Processos de Formação e Identidades Sociais de Estudantes de Jornalismo na Uern	2018
Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros (Coordenadora)	A CULTURA POLÍTICA DE MOSSORÓ/RN: uma análise do associativismo e participação cívica local.	2018 – Atual
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (Coordenador)	Narrativas de si e escrituras de um tempo: memórias e cordéis de Antônio Francisco	2017 – 2018
Ana Maria Morais Costa (Coordenadora)	Sucesso escolar de pessoas de origem popular que ingressaram na UERN por meio da política de cotas	2017-2018
Cyntia Carolina Beserra Brasileiro (Coordenador)	Comportamento eleitoral: caminhos para a construção e representação da política	2017 – 2018
Eliane Anselmo da Silva (Coordenadora)	Antropologia na escola: saber antropológico e relações étnico-raciais no ensino médio	2017 – 2018
Eliane Anselmo da Silva (Coordenadora)	Antropologia na escola e para além da escola: experiências do saber antropológico entre alunos do ensino médio em Areia Branca/RN	2017 – 2018
Eliane Anselmo da Silva (Coordenadora)	O Sagrado Feminino na Jurema: Práticas, saberes e tradições de mulheres juremeiras em Areia Branca	2017 – 2018
Eliane Anselmo da Silva (Coordenadora)	Antropologia na escola e para além da escola: experiências do saber antropológico entre alunos do ensino médio em Mossoró/RN	2017 – 2018
Karlla Christine de Araújo Souza (Coordenadora)	Biografia Poética: oralidade, memória e narrativa	2017 – 2018
Paulo Santos Dantas (Coordenador)	Processos de formação e identidades sociais de estudantes de jornalismo na UERN	2017 – 2018
Aluizio Lins de Oliveira (Coordenador)	Atividades de Luís da Câmara Cascudo em instituições educacionais no Rio Grande do Norte	2017 – Atual

Ana Maria Morais Costa (Coordenadora)	JUVENTUDE E MOVIMENTOS SOCIAIS: Ação Coletiva e Protagonismo na Educação e na Cultura em Mossoró/RN	2016-2017
Eliane Anselmo da Silva (Coordenadora)	O Lugar da Antropologia na Escola: contribuições e dificuldades do seu ensino/aprendizagem no ensino médio	2016 – 2017
Karlla Christine de Araújo Souza (Coordenadora)	Entre o Romance e a História: narrativas de vida e memória em O Evangelho do Futuro	2016 – 2017
Andrea Maria Linhares da Costa (Coordenadora)	Desempenho político e eleitoral da ARENA e MDB do Rio Grande do Norte em disputas para Senado, Câmara Federal e Assembleia Legislativa nas eleições de 1966, 1970, 1974 e 1978.	2016 – Atual
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (Coordenador)	OLHOS QUE OLHAM PARA SI: Conhecimento e autoformação do sujeito nos diários e livros autobiográficos de Edgar Morin	2015 – 2016
Ana Maria Morais Costa (Coordenadora)	A implementação da Lei 10.639/2003 nas escolas públicas de Mossoró/RN: avanços, impasses e perspectivas.	2015 – 2016
Andrea Maria Linhares da Costa (Coordenadora)	Desempenho político e eleitoral da ARENA e MDB no Rio Grande do Norte em disputas municipais	2015 – 2016
Eliane Anselmo da Silva (Coordenadora)	O lugar do negro na história potiguar: uma análise da historiografia e de narrativas etnobiográficas sobre as raízes negras na região salineira do RN	2015 – 2016
Karlla Christine de Araújo Souza (Coordenadora)	A “Invasão” de Lampião na imprensa: narrativas e imaginário político.	2015 – 2016
Ana Maria Morais Costa (Coordenadora)	Juventude e movimentos sociais: repertórios, performances e estratégias da ação coletiva em Mossoró/RN	2015 – 2015

Francisco Vanderlei de Lima (Coordenador)	Cartografia da violência em Mossoró (2009-2012)	2015 – Atual
João Freire Rodrigues (Coordenador)	Dinâmicas Territoriais e Trajetórias de Desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Norte: estudo comparativo dos Censos 2000-2010.	2014 – 2016
João Freire Rodrigues (Coordenador)	Territorialidades econômicas e desenvolvimento regional urbano no semiárido: Cidades médias, Desenvolvimentos Urbanos, Divisão Espacial do Trabalho, Urbanização e Esvaziamento Rural	2014 – 2016
Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros (Coordenadora)	Participação social: conselhos de assistência social da Região Metropolitana de Natal	2014-2015
Lidiane Alves da Cunha (Coordenadora)	Abençoada cura: poéticas da voz e saberes de benzedeadas	2013 – 2017
Maria Cristina Rocha Barreto (Coordenadora)	Quem são meus amigos virtuais? práticas cotidianas de amizade na internet de alunos de escolas particulares do ensino médio em Mossoró/RN	2013 – 2015
Maria Cristina Rocha Barreto (Coordenadora)	Práticas de amizade e laços afetivos na internet	2013-2015
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca (Coordenador)	Saberes, vidas e memórias da poesia: Um estudo sobre a poesia do repente e da literatura de cordel em Mossoró-RN.	2013-2014
Eliane Anselmo da Silva (Coordenadora)	Educação, Tecnologias e Diversidade Cultural: as relações étnico-raciais no espaço escolar	2013 – Atual
Andrea Maria Linhares da Costa (Coordenadora)	Desempenho Eleitoral de partidos políticos em disputas municipais no RN (1982-2012)	2013 – Atual
Elcimar Dantas Pereira (Participante)	Retratos da violência e Segurança Pública no RN e PB a nova configuração das cidades médias e a violência urbana a partir das cartografias mossoroense e campinense	2012 – 2014
Elcimar Dantas Pereira (Coordenador)	Retratos da violência: Os relatos de homicídios nos jornais mossoroenses.	2012 – 2013

Francisco Vanderlei de Lima (Coordenador)	Retratos da violência e Segurança Pública no RN e PB a nova configuração das cidades médias e a violência urbana a partir das cartografias mossoroense e campinense	2011 – 2014
José Osimar Gomes de Lima (Coordenador)	A força dos policiais: um estudo sobre o sindicalismo policial no nordeste brasileiro (2000-2012)	2010 – Atual

14.4 Política de extensão

O êxito de uma universidade pública está intimamente ligado à plena sintonia entre as dimensões interdependentes do ensino, da pesquisa e da extensão que se dá, sobremaneira, na esfera mais vívida dos departamentos acadêmicos e seus cursos. Toda a Política de Extensão do DCSP está de acordo com as Diretrizes apontadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/ 2016- 2026) da UERN, de modo que em articulação entre PROEX e PROPEG fortaleça a política de Extensão, bem como consolide a extensão universidade e a sociedade.

Consolidação e ampliação da extensão universitária como mediadora entre a universidade e a sociedade; fortalecimento da política de extensão estruturada em projetos e programas de extensão institucionalizados e unidades de extensão (núcleos de extensão, escolas de extensão, grupos artístico-culturais e centros de prestação de serviços); implantação em articulação entre PROEX e PROEG, da curricularização da extensão, com base no Plano Nacional de Educação e a legislação e vigor. Para tanto o Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciências Sociais contempla a curricularização mediante a criação e implantação como atividade curricular das Unidades Curriculares de Extensão.

Em harmonia com esse contexto se junta a Curricularização da Extensão Universitária correspondente à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) – PNE, cujo fim é fazer com que a totalidade discente curse 10% da carga horária geral em componentes curriculares de caráter extensionista.^{[1](#)}

¹Os trâmites da Curricularização da Extensão Universitária se encontram no Regimento do Curso de Ciências Sociais e Política – Campus Central, anexo a este PPC.

O quadro abaixo das atividades de extensão institucionalizadas nos últimos três anos, com suas respectivas equipes e períodos, demonstra que o Departamento de Ciências Sociais e Política tem envidado esforços no sentido de consolidar uma política de extensão.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELO DCSP 2017/2018

ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELO DCSP 2017/2018			
Título do projeto	Membros	Editais	Financiamento
Projeto Reconhecendo Lugares: universo escolar e trajetórias de vida nas escolas públicas de Mossoró	Cyntia Carolina Beserra Brasileiro	2018	Interno
Mapeamento das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Africanas em Mossoró/RN	Eliane Anselmo	2018	Externo
Narciso Sem espelho: do universo dos jovens à prevenção ao uso de drogas como combate ao crime.	Francisco Vanderlei de Lima	2018	Interno
Tecendo Redes de Cidadania	Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros	2018	Interno

Fonte: Plano de Trabalho Docente (PIT). Departamento de Ciências Sociais e Política 2018.

As UCE vêm, portanto, para se somar às iniciativas extensionistas já existentes, trazendo a Extensão Universitária para um novo patamar e, possivelmente, levando consigo a universidade como um todo e o curso de Ciências Sociais em particular a se conjugarem mais e mais com as demandas da realidade.

14.5 Políticas de avaliação (Interna e Externa)

Este Projeto Pedagógico de Curso estabelece um objetivo e um perfil de egressos a serem almejados que, no entanto, devem ser abertos para as reorientações que se entenderem apropriadas ao longo de sua execução. A identificação dos seus acertos ou das suas carências deverá ser alimentada pela política de avaliação que podemos classificar em três níveis:

1) através de instrumentos de avaliação institucional, que fornecerá a avaliação pelos alunos da formação oferecida pelo curso; a percepção do trabalho pelos docentes e um diagnóstico da infraestrutura.

A avaliação institucional é de competência da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI). Para cada curso, sob a orientação da AAI, trabalham a Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto às Comissões Setoriais de Avaliação (COSE). Semestralmente, os docentes e discentes são convidados a preencherem formulários eletrônicos para avaliação da docência.

A CPA também realiza visitas *in loco* para verificar as condições de infraestrutura e faz o levantamento junto às instâncias administrativas para quantificação de dados a fim de acompanhar o perfil do curso. Ao fim de cada semestre, após o período de resposta aos questionários, espera-se que a COSE compile os dados levantados, apresente um relatório ao Departamento e socialize as informações junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) com vistas a traçar estratégias para a intervenção nos problemas diagnosticados. A produção de relatórios semestrais possibilita uma atuação mais rápida na direção de correção de rumos, bem como cria uma memória administrativa, à qual se pode recorrer para a construção de um quadro de médio e longo prazo.

2) pela avaliação com foco na atuação pedagógica oferecida no curso.

Neste caso, as estratégias são mais variadas, em número e em forma. Podemos contar:

- a) O levantamento das respostas do próprio questionário elaborado pela AAI, mencionado no item anterior;
- b) As semanas de formação pedagógica que inauguram as atividades de cada semestre letivo;
- c) A garantia da representação discente nas plenárias de Departamento;
- d) O consenso em torno dos critérios levantados no item Avaliação deste próprio PPC que devem nortear a avaliação nos componentes curriculares;
- e) Os balanços realizados coletivamente ao final de cada semestre;
- f) Questionários elaborados pela NDE para os alunos e para os egressos.

3) e através da avaliação com foco nos resultados apresentados pelos alunos, possibilitada pelos instrumentos de avaliação externa. Em sendo a UERN uma universidade estadual, ela é avaliada por instrumentos da esfera federal e estadual, como o ENADE e a Avaliação dos Cursos de Graduação, a Avaliação Institucional, que

fundamentam conjuntamente os Relatórios e Pareceres do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte produzidos a cada renovação do reconhecimento do curso.

O Curso de Ciências Sociais obteve nota 4 (quatro) no conceito ENADE do ano de 2011, neste ano o DCSP promoveu uma grande articulação do corpo docente junto aos discentes com seminários e aulas preparatórias. No ENADE 2014, o conceito foi 3 (três). Na última avaliação, em 2017, o curso obteve um ótimo desempenho no exame nacional, com o conceito 4 (quatro). Mesmo com o excelente resultado, o DCSP quer implementar um planejamento mais sistemático do ENADE junto aos docentes e discentes, como uma ação mais estratégica. Para isso foi criada uma comissão departamental para trabalhar especificamente o ENADE como uma política de avaliação do Curso de Ciências Sociais.

Desde então, várias medidas foram tomadas para sanar as deficiências acima levantadas. As salas de aula encontram-se todas climatizadas com aparelhos de ar-condicionado e o Departamento tem se esforçado junto à administração da UERN para a constante atualização do acervo da Biblioteca Central. No que tange a atuação docente, no ano de 2018 dos professores efetivos do curso, apenas dois encontram-se afastados para pós-graduação, sendo um em nível de doutorado e outra em nível de pós-doutoramento, encontrando-se 14 (quatorze) em atividade.

Um elemento que se coloca como desafio, porém, é a adesão dos alunos a esses questionários *online*, para o quê a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) precisará se empenhar na divulgação da Avaliação Institucional, destacando a sua importância para a qualidade do curso e para a própria formação discente. No final do primeiro semestre de 2018 (correspondente ao semestre letivo 2017.2), foi formada uma COSE para dar seguimento a uma nova rodada de avaliação interna junto à AAI e que deverá fornecer dados para averiguar mais um ciclo de formação, desde a implantação do último PPC.

As ações destacadas também vão ao encontro das exigências levantadas pelo último Relatório e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação do RN, especialmente no que toca a melhoria da infraestrutura e das ofertas de projetos de pesquisa, extensão e ensino.

Outro ponto a ser contemplado, a queda no conceito ENADE, tem suscitado discussões constantes nas plenárias de Departamento. Para tanto, é entendimento do corpo docente que junto às ações e projetos institucionais, cabe uma reavaliação do processo ensino-aprendizagem e de práticas avaliativas em cada uma das disciplinas, com especial atenção para aquelas dos primeiros semestres de curso, responsáveis pela transição de uma formação de base geral para

uma cultura acadêmica que mobiliza uma epistemologia diferenciada, e, portanto, diferentes estratégias de estudo.

Concordou-se em experimentar formatos mistos de avaliação, com provas que possuam questões objetivas exigindo interpretação de texto e subjetivas, demandando as habilidades de expressão escrita; a manutenção dos seminários para desenvolvimento das habilidades de expressão oral. A reformulação da matriz curricular também visa dar mais tempo aos alunos de investirem num trabalho de final de curso, possibilitando uma atenção maior às deficiências apresentadas e mais tranquilidade para sua melhoria.

15 RESULTADOS ESPERADOS

A formação do Bacharel pressupõe o domínio sobre os conteúdos das áreas sociológica, antropológica e política, bem como desenvolver habilidades para metodologias de pesquisa o que alarga o seu campo de atuação, podendo atuar na elaboração de projetos, realizar diagnósticos sociais, planejamentos, pesquisas, atuar em empresas públicas e privadas, prestar assessorias, realizar laudos técnicos, atuar em movimentos, partidos políticos.

Desse modo, espera-se, como resultado dessa articulação, um bacharel preparado para:

a) conhecer e dominar o processo de pesquisa, caracterizado por variados elementos e sequências de passos, o que denota o aprendizado de determinadas habilidades, competências e a manipulação de saberes teóricos;

b) manusear, ainda que em nível de iniciante, os artefatos intelectuais necessários ao trabalho de pesquisa, tais como conceitos, categorias e taxonomias;

c) lidar com a escolha de métodos e com a construção de instrumentos, tais como questionários, entrevistas e amostras, entendidos como objetos físicos mediadores de objetivos intelectuais;

d) transitar, com relativa desenvoltura, na esfera da divulgação científica, representada pelas reuniões científicas e pela rede de periódicos existentes nas muitas áreas das ciências sociais;

e) compreender e formular intervenções para as múltiplas esferas da vida social, tais como a econômica, a política, a jurídica, a moral, a educacional, a religiosa, a científica, a sexual, a esportiva, etc.

Em suma, um profissional mais competente, capaz de compreender os grandes conceitos das ciências sociais e de operacioná-los a fim de produzir interpretações convincentes e ações ajustadas às interpelações da realidade social.

16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso de Ciências Sociais reconhece a importância do acompanhamento de seus egressos para identificar como tem se dado a inserção e permanência no mercado de trabalho, bem como compreender a percepção que os mesmos possuem acerca da profissão pela qual optaram e do curso que realizaram. Esse entendimento possibilita o reconhecimento de potencialidades e fragilidades do curso, assim como seu aprimoramento.

Concluída a graduação, muitos bacharéis em Ciências Sociais se disponibilizam e se preparam para concorrer a uma pós-graduação, com o intuito de fortalecer a capacidade de gerar conhecimentos, com perspectivas de ocupar e de atuar profissionalmente nos variados campos que o Curso oferece: assessorias, consultorias, pesquisa empírica para compreensão e explicação de fenômenos sociais de várias complexidades (instituições sociais, modelos culturais e formação social, imaginários sociais, alteridades, subjetividades e objetividades sociais), pesquisa teórica e bibliográfica (análise de teorias, ideias e autores), pesquisa diagnóstica e prospectiva (pesquisa eleitoral, de opinião, censitária, de mercado etc.).

Por outro lado, o quadro de atuação profissional dos egressos das Ciências Sociais não remete apenas aos perfis relacionados acima, pois muitos desses egressos querem apenas uma complementação das Ciências Sociais sobre uma formação precedente, ou seja, buscam reforçar planos pessoais a partir dos conhecimentos que o Curso oferece, em função de adquirir melhor visão e formação crítica acerca das complexidades que envolvem a realidade social, sem necessariamente ter que atuar profissionalmente na área específica.

Para realizar o acompanhamento dos egressos, utilizamos o uso do canal disponibilizado pela instituição, o Portal de Egressos. Na última atualização dos dados obtemos 15 egressos respondendo. Desses, 93% são do Rio Grande do Norte onde 73% são de Mossoró e os demais de municípios vizinhos. Quando perguntado sobre a área de atuação 53% exercem especificamente na área ou de forma correlata.

Sobre o nível de satisfação dos egressos 80% à consideram média / alta. A preparação que o curso ofereceu ao mercado de trabalho 47% se sentem muito preparado e 40% razoavelmente preparados. E sobre a recomendação do curso 100% recomendaria.

17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I DA ESTRUTURA DO CURSO

CAPÍTULO I DA IDENTIFICAÇÃO, DOS OBJETIVOS E DOS PRINCÍPIOS FORMATIVOS DO CURSO

Art. 1º O curso de Ciências Sociais, modalidade Bacharelado, com sede no Campus Universitário Central, localizado à BR 110 – KM 46 – Rua Prof. Antônio Campos, s/n – Costa e Silva, Mossoró – RN, é mantido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através do Departamento de Ciências Sociais e Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais.

Art. 2º No plano administrativo, o Curso de Graduação em Ciências Sociais, modalidade Bacharelado, vincula-se à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UERN, que lhe aplicará a Legislação inerente ao ensino da Graduação no âmbito da UERN.

Art. 3º No plano pedagógico, o curso de Ciências Sociais, modalidade Bacharelado, vincula-se ao Departamento de Ciências Sociais e Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais.

Art. 4º O Curso de Graduação em Ciências Sociais, modalidade Bacharelado, funcionará no período matutino, no espaço físico da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, sendo ofertadas anualmente 40 vagas a serem preenchidas através do SISU.

Parágrafo único. Outras formas de ingresso no curso são o Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis (PSVIND) e a Transferência por *ex officio*.

Art. 5º O Curso de Ciências Sociais, na modalidade Bacharelado, tem como objetivos:

I - formar profissionais que, de posse de uma reflexão abrangente, possam compreender e explicar fenômenos sociais importantes e contribuir intelectualmente para a elaboração de respostas a demandas geradas na atuação das diversas instituições públicas, privadas e não-governamentais;

II - formar profissionais no âmbito das Ciências Sociais, orientados tanto para o meio profissional quanto para a pesquisa acadêmica, com perfil reflexivo e crítico;

III - capacitar profissionais para o exercício da pesquisa, do planejamento e para a inserção na realidade social;

IV - formar profissionais comprometidos com o exercício da cidadania e da responsabilidade social e capazes, portanto, de difundir seus conhecimentos em direção à ampla participação dos mais variados segmentos sociais;

V - criar condições para a consolidação de uma cultura de pesquisa e pós-graduação em Ciências Sociais no âmbito da UERN.

VI - estimular a capacidade analítica e a formação humanística dos estudantes, encarando como grande desafio a instituição de uma metodologia que comprovadamente conduza à autonomia intelectual.

Art. 6º O Curso de Ciências Sociais, na modalidade Bacharelado, tem como princípios formativos:

I - o exercício profissional baseado na apreensão da realidade social, em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;

II – a incorporação do pluralismo como marca da vida acadêmica e profissional;

III - a produção e transmissão de novos saberes e conhecimentos capazes de abranger e suscitar as relações entre conhecimento científico e demandas sociais;

IV - um forte investimento na dimensão pesquisa, primando pelo seu caráter interdisciplinar como um dos eixos estruturadores do curso;

V - a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

VI – a incorporação da flexibilidade curricular à organização do currículo;

VII – a incorporação da ideia de autonomia intelectual;

VIII – uma estrutura curricular organizada de modo a permitir a autonomia intelectual, a capacidade analítica do aluno e uma formação humanística calcada na interdisciplinaridade;

IX - a formação de um profissional integral, sujeito das relações e inter-relações sociais, em permanente atualização, capaz de atuar de forma autônoma, eficiente e crítica;

X - uma trajetória formativa alicerçada na defesa de valores éticos, na criticidade e na cidadania;

XI – o estímulo ao aprimoramento da formação através da participação em um conjunto de atividades desenvolvidas em outros ambientes de formação intelectual, como os teatros, os cinemas, as livrarias, as salas de concerto, os auditórios de conferência, os grupos de

pesquisa, os congressos científicos, e em atividades que favoreçam interações com grupos sociais diversos;

XII – o esforço institucional para criar condições de superação das limitações impostas aos alunos que frequentam o curso no turno noturno.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DE SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 7º A matriz curricular do Curso de Graduação em Ciências Sociais, modalidade Bacharelado, obedece à combinação de componentes curriculares obrigatórios, optativos e de caráter livre, agrupados em três grandes eixos, assim designados:

I – Eixo de Formação Específica;

II – Eixo de Formação Complementar;

III – Eixo de Formação Livre

Art. 8º O **Eixo de Formação Específica** possibilita ao aluno obter uma base teórico-metodológica consistente, centrada no treinamento conceitual e metodológico da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia.

§ 1º Fazem parte deste eixo componentes curriculares de natureza teórica e metodológica, de caráter obrigatório e optativo, cujo fim é promover a integração da formação teórica com os métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais.

§ 2º Os componentes curriculares de natureza teórica são aqueles, de caráter introdutório ou não, obrigatório ou não, diretamente ligados às Ciências Sociais e que tratam dos aportes fundamentais que configuram as áreas de conhecimento constituintes das Ciências Sociais.

§ 3º São componentes curriculares de natureza teórica, com 60 horas cada, correspondendo a 4 créditos:

I - Introdução à Antropologia;

II - Introdução à Política;

III - Introdução à Sociologia;

IV - Teoria Antropológica I

- V- Teoria Política I
- VI - Teoria Sociológica I
- VII - Teoria Antropológica II;
- VIII - Teoria Política II;
- IX - Teoria Sociológica II;
- X - Teoria Antropológica III;
- XI - Teoria Política III;
- XII - Teoria Sociológica III;
- XIII - Antropologia Brasileira;
- XIV - Política Brasileira;
- XV - Sociologia Brasileira.

Art. 9º Os componentes curriculares que integram o Eixo de Formação Específica estão agrupados e classificados como:

- I – *Introdutórios*;
- II - *Teóricos Clássicos*;
- III - *Teóricos Contemporâneos*;
- IV - *Estudos Brasileiros*;
- V – *Metodológicos*;
- VI - *Optativos*.

§ 1º - Os componentes nominados nos incisos de I a IV estão concentrados nos cinco primeiros períodos do curso.

§ 2º - Os componentes Metodológicos estão distribuídos ao longo da formação.

§ 3º – Os componentes Optativos são oferecidos nos três últimos períodos.

§ 4º – Os componentes Optativos podem ser de caráter teórico ou metodológico.

Art. 10. Os componentes ***Introdutórios*** referem-se às seguintes disciplinas, de caráter obrigatório, com carga horária de 60 horas e 4 créditos cada:

- I - Introdução à Antropologia;
- II - Introdução à Política;

III - Introdução à Sociologia.

Parágrafo único. Os componentes *Introdutórios*, abrigando 3 disciplinas, perfazem um total de 180 horas, correspondendo a 12 créditos.

Art. 11. Os componentes designados como *Teóricos* incluem as seguintes disciplinas, de caráter obrigatório, com carga horária de 60 horas, correspondentes a 4 créditos cada uma:

- I - Teoria Antropológica I
- II - Teoria Política I
- III - Teoria Sociológica I.
- IV- Teoria Antropológica II;
- V - Teoria Política II;
- VI - Teoria Sociológica II;
- VII- Teoria Antropológica III;
- VIII - Teoria Política III;
- IX - Teoria Sociológica III;

Parágrafo único. Os componentes *Teóricos Clássicos e Contemporâneos* reúnem 9 disciplinas, totalizando 36 créditos e 540 horas.

Art. 12. O grupo designado de *Estudos Brasileiros* é constituído pelas seguintes disciplinas obrigatórias com 4 créditos e 60 horas cada:

- I - Antropologia Brasileira;
- II - Política Brasileira;
- III - Sociologia Brasileira.

Parágrafo único. Os componentes agrupados como *Estudos Brasileiros*, em número de três, somam 12 créditos e 180 horas.

Art. 13. Os componentes curriculares *Metodológicos* são aquelas que instrumentalizam a formação profissional, proporcionando o aprendizado dos métodos e técnicas de pesquisa utilizados nas Ciências Sociais.

§ 1º. São componentes curriculares Metodológicos, com 60 horas e 4 créditos cada, de caráter obrigatório:

- I - Metodologia do Trabalho Científico;

- II - Metodologia das Ciências Sociais;
- III - Métodos e Técnicas em Pesquisa I;
- IV - Métodos e Técnicas de Pesquisa II;
- V - Métodos e Técnicas de Pesquisa III.

§ 2º. Os componentes curriculares Seminário de Monografia I, com 60 horas e 4 créditos, e Seminário de Monografia II, com 120 horas e 8 créditos, são também classificados como Metodológicos, assumindo um lugar importante na formação, pois se trata do momento conclusivo da formação, materializado na produção da monografia de conclusão do curso.

§ 3º Os componentes *Metodológicos*, em número de sete, totalizam 31 créditos e 465 horas.

Art. 14. O grupo dos componentes *Optativos* constituintes do Eixo de Formação Específica é formado por disciplinas teóricas e metodológicas específicas, as quais, traduzindo o princípio da flexibilização curricular, representam componentes curriculares que visam ao aprofundamento de estudos relacionados com campos temáticos específicos do curso.

§ 1º São componentes curriculares Optativos específicos as seguintes disciplinas, com 60 horas cada, compreendendo 4 créditos:

- I – da área de Antropologia:
 - a) Antropologia da Arte;
 - b) Antropologia da Religião;
 - c) Antropologia das Sociedades Contemporâneas;
 - d) Antropologia do Corpo e da Saúde;
 - e) Antropologia e Imaginário;
 - f) Antropologia e Literatura;
 - g) Antropologia Política;
 - h) Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência;
 - i) Etnologia Indígena;
 - j) Família, Parentesco e Ciclos de Vida;
 - m) Gênero e Sexualidade;
 - n) Pesquisa de Campo em Antropologia;
 - o) Relações Étnicas e Raciais;
 - p) Sociedade e Natureza;

q) Tópicos Especiais em Antropologia.

II- da área de Ciência Política:

- a) Cultura Política e Poder Local;
- b) Estudos Sobre a República no Brasil;
- c) Métodos Quantitativos aplicados à Ciência Política;
- d) Métodos Qualitativos aplicados à Ciência Política;
- e) Gestão Democrática e Capital Social;
- f) Políticas Públicas;
- g) Instituições Políticas Brasileiras;
- h) Partidos Políticos e Eleições;
- i) Teorias da Democracia;
- j) Comportamento Eleitoral;
- k) Elaboração de Projetos Sociais;
- l) Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política;
- m) Tópicos Especiais de Política.

III – da área de Sociologia:

- a) Estrutura de Classes e Estratificação Social
- b) Movimentos Sociais;
- c) Sociologia da Arte;
- d) Sociologia da Comunicação;
- e) Sociologia da Cultura;
- f) Sociologia da Linguagem;
- g) Sociologia das Emoções;
- h) Sociologia do Desenvolvimento;
- i) Sociologia do Meio Ambiente;
- j) Sociologia do Nordeste Brasileiro;
- l) Sociologia do Trabalho;
- m) Sociologia do Turismo;
- n) Sociologia Econômica;
- o) Sociologia Rural;
- p) Sociologia Urbana;

- q) Sociologia Digital
- r) Tópicos Especiais de Sociologia.

§ 2º Para fins de integralização curricular e com o objetivo de aprofundar seus estudos na área desejada, o(a) estudante deve cumprir, a partir do sexto semestre, 28 créditos de componentes optativos, escolhidos entre os incisos I, II e III e entre outros do Eixo de Formação Complementar.

Art. 15. O Eixo de Formação Complementar é constituído por um conjunto de componentes curriculares de domínio conexo, de carácter obrigatório e optativo.

§ 1º Os componentes de carácter obrigatório situam-se nas seguintes áreas afins às Ciências Sociais:

I – Área de Filosofia, representada pela disciplina:

- a) Introdução à Filosofia;

II – Área de História, representada pela disciplina:

- a) História Econômica e Social do Brasil.

III – Área de Economia, representada pela disciplina:

- a) História do Pensamento Econômico.

IV – Área de Letras, representada pela disciplina:

- a) Produção Textual.

V – Área de Estatística, representada pela disciplina:

- a) Estatística I.
- b) Estatística Aplicada às Ciências Sociais

VI- Área de Geografia , representada pela disciplina:

- a) Geografia Humana e Econômica

§ 2º A Atividade Curricular em Comunidade (ACC), regulamentada pela Resolução CONSEPE nº 27/2004, é outro componente curricular de carácter complementar e optativo.

Art. 16. O Eixo de Formação Livre consiste na realização de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), cuja carga horária é de 210 horas, sem créditos correspondentes.

§ 1º O aproveitamento das atividades poderá ocorrer durante todo o período de integralização curricular, tendo, portanto, um carácter cumulativo.

§ 2º Para efeito de contabilidade, a carga horária de cada atividade será transformada em pontos e estes serão reconvertidos em função da carga horária do componente curricular.

§ 3º O quadro anexo intitulado “Anexo IV - Atividades Acadêmicas Complementares”, fixa a natureza das atividades e a correspondente pontuação.

§ 4º Para que as atividades complementares sejam computadas como carga horária, elas deverão ser desenvolvidas em programas devidamente institucionalizados, que permita emitir documento comprobatório constando o número de horas das atividades, bem como sua discriminação.

§ 5º Para efeito de acompanhamento do aluno, e visando à integralização curricular, serão adotados os seguintes procedimentos:

I - o registro e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso serão feitos pela Orientação Acadêmica do Curso, a qual elaborará um cadastro individual para registro e acompanhamento das atividades;

II - o aluno deve, ao término de cada semestre, apresentar à Orientação Acadêmica do Curso, os comprovantes das atividades desenvolvidas para que o orientador inclua no seu processo e possa ser computada a carga horária para a integralização curricular, de acordo com os critérios estabelecidos por este Projeto Pedagógico;

III – é direito do aluno o acesso a seu cadastro de AAC, junto à Orientação Acadêmica do Curso, a fim de acompanhar seu estágio de integralização.

Art. 17. O Curso de Graduação em Ciências Sociais, modalidade bacharelado, obedecendo a legislação externa e interna da UERN, contará ainda com a curricularização das atividades de extensão, através das Unidades Curriculares de Extensão (UCE)

Parágrafo Único. As Unidades Curriculares de extensão, têm uma carga horária de 270 e serão ofertadas entre o segundo e o sétimo período.

Art. 18. O Curso de Graduação em Ciências Sociais, modalidade Bacharelado, possui carga horária de 2.670 horas e 164 créditos.

§ 1º Os componentes curriculares de caráter obrigatório somam 1770 horas, distribuídas por 29 disciplinas e 118 créditos.

§ 2º Os componentes curriculares de caráter optativo somam 420 horas, distribuídas em 7 disciplinas e 28 créditos.

§ 3º As Atividades Acadêmicas Curriculares – AAC –, de caráter livre, têm carga horária de 210 horas, sem a correspondente conversão em créditos.

§ 4º As Unidades Curriculares de Extensão – UCE –, de caráter obrigatório, têm carga horária de 270 horas e 18 créditos.

CAPÍTULO III

DAS EXIGÊNCIAS PARA A CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 19. Para obter o diploma de Bacharel em Ciências Sociais, o(a) estudante terá que cumprir as seguintes exigências:

I – Concluir com aproveitamento as componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Ciências Sociais, compreendendo as componentes curriculares de formação específica, complementar e livre, num total de 2670 horas;

II – Ter aprovada a monografia de conclusão de curso, conforme normas expressas no Título II.

Art. 20. O tempo mínimo para integralização do curso é de oito semestres e o máximo, de doze.

TÍTULO II

DA ELABORAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

CAPÍTULO I

DA MONOGRAFIA

Art. 21. Como trabalho de conclusão de curso, a monografia do curso de Ciências Sociais, modalidade Bacharelado, consiste num trabalho individual do aluno sob a orientação de um professor com titulação mínima de mestre e submetida à apreciação de uma banca examinadora.

§ 1º A monografia caracteriza-se como um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórica ou empírica, cujo tema deve estar articulado às linhas de pesquisa do

Departamento e resultar da inserção do(a) estudante num dos grupos existentes, além de contribuir para a formação profissional do Bacharel em Ciências Sociais.

§ 2º O(a) estudante deve expressar, no desenvolvimento do projeto e na redação do texto da monografia, a capacitação teórico-metodológica recebida, o domínio da bibliografia e da metodologia geral e específica das áreas que compõem as Ciências Sociais.

§ 3º A monografia deverá ser construída desde o primeiro período do curso, a partir do conteúdo e do treinamento fornecido pelas disciplinas teóricas e metodológicas, da orientação de um **tutor**, do primeiro ao quarto período, e de um orientador de monografia, a partir do quinto período.

CAPÍTULO II

DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 22. O projeto de pesquisa, base da monografia, será elaborado na disciplina Métodos e Técnicas e Pesquisa Social II, ofertada no 4º período.

Parágrafo único. O projeto de pesquisa, apresentado ao Departamento de Ciências Sociais e Política, deverá conter os seguintes itens:

- I - Título da monografia; - Título do Projeto
- II – Justificativa; - Resumo
- III - Problematização do tema; - Palavras-chave
- IV - Objetivos do trabalho; - Justificativa/Problematização do Tema
- V - Metodologia;
- VI - Cronograma de Execução;
- VII - Referências bibliográficas.

Art. 23. A carga horária destinada à elaboração da monografia será de 180 horas, sendo 60 horas no 7º período e 120 horas no 8º.

§ 1º A realização da pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, quando couber, dar-se-á na disciplina Seminário de Monografia I, correspondendo à carga horária de 60 horas.

§ 2º A matrícula no Seminário de Monografia II estará condicionada à aprovação do aluno no Exame de Qualificação, a ser realizado na disciplina Seminário de Monografia I.

§ 3º – Na disciplina Seminário de Monografia II, o aluno se dedicará à escritura e defesa pública da monografia, correspondendo à carga horária de 120 horas.

Art. 24. São requisitos para a elaboração da monografia:

- I – respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- II – digitação em espaçamento 1,5 em papel tamanho A4 e com um mínimo de 35 páginas, não incluídos os elementos pré e pós-textuais.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 25. O acompanhamento e a avaliação dos componentes curriculares Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II ocorrerão sob a orientação de um professor com titulação mínima de mestre, lotado no Departamento de Ciências Sociais e Política.

Parágrafo único. No caso de professor de outro departamento acadêmico ou de outra Universidade, cabe ao Colegiado Departamental deliberar sobre a indicação.

Art. 26. A avaliação do desenvolvimento parcial da monografia, na disciplina Seminário de Monografia I, designada de Exame de Qualificação, será feita por uma banca de examinadores composta pelo professor-orientador e por mais dois professores.

§ 1º A banca julgará a qualidade de um texto de autoria do(a) estudante, com caráter de projeto em desenvolvimento, chamado de Relatório de Qualificação, o qual deverá conter:

- I. Resumo;
- II. Introdução;
- III. Plano da Monografia;
- IV. Anexos de caráter obrigatório.

§ 2º A Introdução deve deixar explícitos:

I - o objeto de estudo e foco do trabalho, descrevendo, em primeiro lugar, o problema de pesquisa que orienta o trabalho, podendo este ser uma pergunta, uma afirmação ou um objeto

de discussão, e, em segundo lugar, a caracterização do tema e do objeto de estudo, do lócus da pesquisa e do foco da investigação;

II - os pressupostos teóricos, traduzidos na apresentação do referencial teórico estudado na revisão bibliográfica e contidos das abordagens, conceitos e categorias que serão utilizados na monografia;

III - os procedimentos metodológicos, detalhando o conjunto sequencial de instrumentos e técnicas de coleta, de tratamento e análise dos dados da pesquisa.

§ 3º O Plano da Monografia se compõe:

I – da versão preliminar do sumário da monografia;

II – do título e resumo de cada capítulo.

§ 4º Os Anexos de caráter obrigatório incluem:

I - Referências bibliográficas;

II - Bibliografia ampliada;

III - Cronograma;

IV - Projeto de Pesquisa, já apresentado na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa

II.

§ 5º A avaliação do Relatório de Qualificação, na disciplina Seminário de Monografia I, obedecerá aos seguintes procedimentos:

I – o(a) professor(a) orientador(a) encaminhará o texto parcial ao DCSP 15 dias antes do final do semestre letivo, para efeito de qualificação;

II – o texto parcial constará de cerca de 50% da monografia e do esboço dos demais capítulos;

III – o DCSP cuidará de oficializar a banca de qualificação da monografia, ouvido o(a) orientador(a) e de encaminhar a esta o texto para avaliação, a qual se dará em sessão pública , em prazo não superior a 20 dias, após o encaminhamento do texto;

IV – durante o Exame de Qualificação, o aluno terá até 30 minutos para apresentar seu relatório e cada examinador terá igual tempo para a arguição.

V – cada um dos examinadores, inclusive o professor-orientador, atribuirá uma nota variando de 0 (zero) a 10 (dez) para os seguintes itens:

a) O objetivo proposto está sendo alcançado?

b) A metodologia é adequada?

- c) Os instrumentos de pesquisa são apropriados?
- d) A análise dos dados está sendo satisfatória?
- e) A argumentação é convincente?
- f) A discussão teórica é suficiente?
- g) A bibliografia é pertinente ao tema?
- h) O trabalho está redigido corretamente?
- i) A apresentação está cuidadosa?
- j) O trabalho tem potencial para ser continuado?

VI – o aluno matriculado na disciplina que não entregar o Relatório de Qualificação no prazo estabelecido será considerado reprovado;

VII – a avaliação do Relatório será determinada pela média das notas atribuídas pela banca examinadora, sendo considerado aprovado o(a) aluno(a) que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 27. O acompanhamento e a avaliação da Monografia, na disciplina Seminário de Monografia II, devem obedecer aos seguintes procedimentos:

I – a Monografia deve ser acompanhada pelo(a) professor(a) orientador(a) e encaminhada ao DCSP 15 dias antes do final do semestre letivo;

II – recebido o texto da monografia, o Departamento deve oficializar a banca examinadora, ouvido o(a) orientador(a), e encaminhá-lo a esta para avaliação, a qual se dará em sessão pública, em prazo não superior a 20 dias após o encaminhamento do texto;

III – durante a defesa da monografia, o aluno terá até 30 minutos para apresentar seu trabalho e cada examinador terá igual tempo para a arguição;

IV – cada um dos examinadores, inclusive o professor-orientador, atribuirá uma nota variando de 0 (zero) a 10 (dez);

V – no caso da banca examinadora sugerir reformulações na monografia, o(a) aluno(a) terá 15 dias para realizar as reformulações propostas e reapresentá-la ao Departamento;

VI – o aluno que, matriculado na disciplina, não entregar a monografia no prazo estabelecido será considerado reprovado;

VII – a avaliação da monografia será determinada pela média das notas atribuídas pela banca examinadora, sendo considerado aprovado o(a) aluno(a) que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete).

CAPÍTULO IV DO CORPO DISCENTE

Art. 28. Constituem deveres do(a) estudante do Curso de Ciências Sociais matriculado nas disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa II, Seminários de Monografia I e Seminário de Monografia II;

I – até o final da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II, entregar o projeto de pesquisa, conforme o disposto nestas normas, ao respectivo professor, que o remeterá ao(à) coordenador(a) de monografia;

II – sistematizar a Monografia nos componentes curriculares Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário, estabelecendo no Seminário I o referencial teórico e realizando a pesquisa de campo, quando for o caso, e procedendo no Seminário II à redação da monografia;

III – entregar à Coordenação de Monografia três cópias impressas da versão final da monografia, conforme as normas da UERN, e uma cópia digitalizada em CD, em arquivo pdf.

Parágrafo único. As cópias impressas terão a seguinte destinação:

I – uma para a Biblioteca Central;

II – uma para professor-orientador;

III – uma para o Departamento Acadêmico.

TÍTULO III DA GESTÃO ACADÊMICA E DO ACOMPANHAMENTO DO CURSO

CAPÍTULO I DAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO

Art. 29. São instâncias de gestão acadêmica e de acompanhamento do curso de Ciências Sociais, modalidade Bacharelado:

I – o Departamento de Ciências Sociais e Política – DCSP;

II – a Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Bacharelado.

Art. 30. São atividades administrativo-pedagógicas instituídas no DCSP para acompanhamento do curso:

I – O Seminário de Planejamento, durante a Semana Pedagógica, realizada no início de cada semestre letivo;

II – o Seminário de Integração, como recepção aos calouros, realizada no primeiro dia de aula do primeiro semestre letivo;

III – a Aula Inaugural, realizada no início do primeiro semestre letivo;

IV – as reuniões do Colegiado Departamental, ordinárias e extraordinárias;

V – o Seminário de Avaliação do Bacharelado, realizado bienalmente.

CAPÍTULO II

DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO

Art. 31. Cabe ao Departamento de Ciências Sociais e Política, através de seu Colegiado, reunido mensalmente de forma ordinária, ou extraordinariamente, de acordo com o Regimento Geral da UERN:

I - decidir sobre a formação de comissões especiais, para tratar de assuntos ligados ao curso, para proceder a diagnósticos de algum de seus aspectos e a estudos que subsidiarão decisões de natureza pedagógica;

II - avaliar propostas de ensino (PGCCs);

III - supervisionar o andamento do curso e aprofundar visões a respeito dele;

IV - designar um professor para a coordenação das atividades relacionadas à monografia e estabelecer suas respectivas atribuições;

V – alterar, se necessário, os critérios de avaliação do trabalho monográfico;

VI – propor mudanças no Projeto Pedagógico do Curso;

VII - aprovar cronograma de atividades relacionadas à monografia;

VIII – deliberar sobre o planejamento, a gestão e o acompanhamento do curso, propondo ações operacionais necessárias ao melhor funcionamento do curso ou se posicionando a respeito de propostas apresentadas pela Chefia.

§ 1º Das decisões do Colegiado do Departamento cabe recurso ao Conselho Acadêmico e Administrativo – CONSAD - da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC –, em primeira instância, e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE -, em segunda instância.

§ 2º Cabe à Chefia do Departamento, decorrente de suas atribuições gerais, previstas no Regimento Geral da UERN:

I - a definição da programação e a organização da Semana Pedagógica, no início de cada semestre letivo,

II – a escolha do tema e do palestrante da Aula Inaugural anual, ouvidas sugestões de membros do Departamento;

III – a programação da Recepção aos Calouros, no primeiro dia de aula;

IV – a avaliação, junto ao Colegiado do Departamento, dos eventos previstos nos incisos anteriores;

V – a expedição de nota pedagógica, a ser afixada semestralmente em cada sala de aula, tratando da integridade intelectual, alertando para o combate ao plágio e à apropriação fraudulenta do trabalho alheio, por ingenuidade ou má fé.

CAPÍTULO III

DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO BACHARELADO

Art. 32. São atribuições da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Bacharelado:

I - supervisionar o andamento das atividades do curso;

II - avaliar o curso e a pertinência dos conteúdos ministrados nos componentes curriculares;

III - atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC;

IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e para o respeito aos objetivos gerais do curso;

V - promover a integração formativa do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;

VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

VII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCSNs);

VIII - propor, no PPC, procedimentos e critérios para a auto avaliação do curso;

IX - propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na auto avaliação e na avaliação externa;

X - examinar os programas das disciplinas ofertadas por outros departamentos, cuidando para que estejam em consonância com o PPC;

XI - supervisionar semestralmente se os programas das disciplinas estão na página eletrônica do curso;

XII - coordenar, durante a Semana Pedagógica e o Seminário de Planejamento, a apresentação dos PGCCs de cada área;

XIII – proceder à análise, por amostragem, de algumas avaliações;

XIV – planejar e executar, juntamente com a Chefia do Departamento, o Seminário de Avaliação do Bacharelado;

XV – solicitar anualmente a uma representação de alunos (Centro Acadêmico, bolsistas ou representantes estudantis no Colegiado Departamental) um relatório avaliativo do curso;

XVI - apresentar anualmente ao DCSP um relatório que expresse o desempenho dessas atribuições.

§ 1º A Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Bacharelado terá a seguinte composição:

I - um representante de cada área do curso - Antropologia, Ciência Política e Sociologia;

II - o(a) Orientador(a) Acadêmico(a);

III - o(a) Chefe do Departamento.

§ 2º A Comissão elegerá entre si um(a) presidente, com mandato de dois anos, com competência de delegar tarefas a qualquer um de seus membros.

CAPÍTULO III

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Art. 33. O processo de avaliação institucional refere-se à avaliação dos atores e das estruturas mobilizadas para a oferta do ensino.

Art. 34. São alvos da avaliação institucional:

I - a proposta pedagógica do curso;

II - as ações didático-pedagógicas do professor;

III - as condições materiais e a organização institucional mobilizadas para o ensino.

Art. 35. A avaliação do curso dá-se através de instâncias internas à instituição e de instâncias externas.

§ 1º São instâncias internas responsáveis pela avaliação institucional:

I – a Chefia do Departamento;

II – a Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Bacharelado;

III – a COSE – Comissão Setorial de Avaliação.

§ 2º O mecanismo externo de avaliação é representado pelo ENADE, de competência do Ministério da Educação, e cujos resultados relativos ao curso devem ser analisados pelas diversas instâncias do Departamento e incorporados à avaliação interna.

Art. 36. Internamente, a avaliação do curso processa-se nos seguintes espaços:

I - o **Seminário de Planejamento**, promovido semestralmente por ocasião da Semana Pedagógica;

II – o Seminário de Avaliação do Bacharelado, promovido bienalmente com estudantes, professores e egressos.

Art. 37. O Seminário de Planejamento visa a:

I - melhorar a organização do curso, analisando a necessidade de adoção de algumas medidas corretivas e avaliando as ações desenvolvidas;

II - evitar a fragmentação e a repetição de conteúdos nas diversas disciplinas, investindo-se na possibilidade de os docentes poderem acompanhar os conteúdos ministrados, as estratégias escolhidas, as formas de avaliação da aprendizagem adotadas e as metodologias experimentadas pelos colegas;

III - analisar a progressão e complementaridade dos conteúdos dos diversos componentes curriculares;

IV - observar a pertinência dos textos adotados, avaliando-os em função do seu nível de complexidade e da coerência com a temática do componente.

§ 1º Constituem o Seminário de Planejamento:

I - a apresentação por cada docente, agrupado em uma das áreas do curso – Antropologia, Política, Metodologia e Sociologia -, do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC's) por ele ministrado, para avaliação dos pares;

II - a discussão de algumas avaliações da aprendizagem, tomadas como amostra, com o fim de melhorar cada vez mais a eficiência de seus instrumentos;

III – o estudo de aspectos deste Projeto Pedagógico de Curso;

IV – o estudo de algum tema específico proposto pela Comissão ou por qualquer um dos membros do Departamento;

V - discussão sobre os resultados da avaliação promovida pela Assessoria de Avaliação Institucional;

VI - apresentação e discussão da avaliação do ENADE;

VII - apresentação e discussão de relatório solicitado aos alunos, através de uma de suas representações (Centro Acadêmico, grupo de bolsistas ou representação estudantil no Colegiado Departamental), tratando de sua avaliação sobre o curso.

§ 2º São parâmetros para a análise dos PGCC's:

I - a evolução e complementaridade dos temas e da bibliografia;

II - a não repetição de temas com o mesmo nível de complexidade;

III - a pertinência do material de apoio proposto (textos, filmes, documentários, viagens de campo, etc.) e das práticas relacionadas aos temas.

§ 3º É obrigatória a participação de todos os professores no Seminário de Planejamento.

Art. 38. São objetivos do Seminário de Avaliação do Bacharelado:

I - compreender o perfil do bacharel em Ciências Sociais;

II - avaliar a matriz e a organização curricular;

III - avaliar os conteúdos ministrados;

IV – caracterizar e projetar o mercado de trabalho.

CAPÍTULO IV

DAS INSTÂNCIAS E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ALUNO

Art. 39. São instâncias de acompanhamento e avaliação do(a) aluno(a), além do professor de cada componente curricular:

I – a Orientação Acadêmica;

II – a Tutoria;

III – a Coordenação de Monografia;

IV – a Orientação de Monografia;

V – a Banca Examinadora de Monografia;

CAPÍTULO V

DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Art. 40. Regida pelos artigos 78 a 82 do Regulamento dos Cursos de Graduação, Resolução nº 05/2010 - CONSEPE, a Orientação Acadêmica tem a função de auxiliar os alunos em relação ao avanço do fluxo curricular.

§ 1º São atribuições da Orientação Acadêmica:

I – orientar o(a) aluno em relação ao fluxo da matriz curricular e às atividades complementares, por ocasião da matrícula ou não;

II – elaborar quadros estatísticos semestrais que apontem evasão, reprovações, médias de turmas, médias de tempo de permanência no curso, etc., e apresentá-los durante a Semana Pedagógica, para conhecimento e reflexão dos pares;

III - auxiliar a Chefia do Departamento, durante a Recepção aos Calouros, na apresentação do Portal do Aluno, incluindo as providências necessárias ao seu acesso, bem como a página eletrônica do curso.

§ 2º A Orientação Acadêmica é exercida por um(a) ou mais professor(e)(a)s do DCSP, escolhido(a)(s) pelo Colegiado Departamental, em conformidade com a Resolução nº 05/2010 - CONSEPE.

CAPÍTULO VI

DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 41. A Coordenação de Monografia tem a finalidade de coordenar, do ponto de vista administrativo e operacional, o desenvolvimento da elaboração da monografia.

Parágrafo único. O(a) coordenador(a) de monografia é responsável pelas disciplinas Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II.

Art. 42. São atribuições da Coordenação de Monografia:

I – supervisionar o cumprimento dos prazos em relação à elaboração da monografia, cobrando de orientadores e de alunos a observância deles;

II – manter fichas relativas ao trabalho de elaboração da monografia em que constem:

a) nome do aluno e do orientador, com respectivos endereços para contato;

b) data da formalização da orientação;

c) objeto de estudo da monografia;

d) cronograma de orientação de cada orientador;

III – elaborar e distribuir formulários e outros materiais que auxiliem a uniformização dos procedimentos e melhorem a eficiência do trabalho de elaboração e de orientação da monografia;

IV – supervisionar a composição das bancas examinadoras do Exame de Qualificação e da Defesa de Monografia;

V – organizar o Exame de Qualificação e a Defesa de Monografia, contando para tanto com o suporte da Secretaria do Departamento.

VI – repassar à Chefia do Departamento o resultado final do trabalho da Banca Examinadora da Defesa de Monografia.

Parágrafo único. A Coordenação de Monografia deve prestar contas de seu trabalho à Chefia do Departamento e ao Colegiado Departamental.

CAPÍTULO VIII DA ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 43. A orientação da monografia, exercida preferencialmente por um(a) professor(a) do DCSP, é garantida a todos os alunos de graduação em Ciências Sociais, na modalidade Bacharelado, como suporte ao desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa.

§ 1º São considerados aptos a orientar alunos de graduação na efetivação do trabalho de pesquisa os professores com titulação mínima de mestre, lotados no Departamento de Ciências Sociais e Política ou de outro departamento acadêmico pertencente a uma subárea de conhecimento das ciências humanas, cuja indicação seja aprovada pelo Colegiado do Departamento de Ciências Sociais e Política.

§ 2º O professor em regime de tempo parcial deverá orientar no máximo duas monografias e o professor de tempo integral, no máximo quatro, por semestre.

§ 3º Para cada monografia orientada, conforme o Regulamento dos Curso de Graduação da UERN (Res. 05/2010 – CONSEPE), é atribuída ao professor-orientador uma carga horária semanal de até duas horas de trabalho.

§ 4º O professor-orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho monográfico, sem motivo justificado e submetido à apreciação do Colegiado Departamental.

Art. 44. Compete ao professor-orientador:

- I – avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;
- II – orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de iniciação científica, iniciado pela elaboração do Projeto de Pesquisa na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa II e concluindo com a redação e defesa da monografia na disciplina Seminário de Monografia II, atentando para:
 - a) o resultado das leituras recomendadas;
 - b) a definição das ferramentas metodológicas;
 - c) o estabelecimento e cumprimento do cronograma de trabalho;
 - d) a elaboração de planos de redação;
 - e) a evolução da redação da monografia.
- III –reunir-se sistematicamente com o orientando, de acordo com cronograma estabelecido e publicado na secretaria do DCSP, anotando em ficha própria o conteúdo da orientação;
- IV - encaminhar à Coordenação de Monografia as fichas de avaliação do orientando e de acompanhamento dos encontros de orientação;
- V – sugerir ao Departamento de Ciências Sociais e Política, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora que deverão avaliar a monografia, considerando as áreas de especialização dos mesmos;
- VI – justificar à Coordenação de Monografia a substituição de membros da Banca Examinadora da Monografia, caso ocorra;
- VII – presidir a coordenar os trabalhos da Banca Examinadora durante o Exame de Qualificação e a Defesa da Monografia e encaminhar o resultado final à Coordenação de Monografia nos prazos fixados em cronograma.

CAPÍTULO IX

DAS BANCAS EXAMINADORAS

Art. 45. As Bancas Examinadoras atuarão no Exame de Qualificação e na Defesa da Monografia.

Art. 46. As Bancas Examinadoras serão designadas pela Chefia do Departamento, sendo constituídas por três professores, considerando sua área de especialização e o objeto de estudo da monografia.

Parágrafo único. O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

Art. 47. Compete à Banca Examinadora:

I – efetivar o processo de avaliação do texto parcial da monografia quando do Exame de Qualificação, ao final do Seminário de Monografia I;

II – efetivar o processo de avaliação da Monografia quando da conclusão da disciplina Seminário de Monografia II, de acordo com os requisitos definidos pelo Departamento Acadêmico;

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 48. As mudanças propostas para o Curso de Graduação em Ciências Sociais, modalidade Bacharelado, presentes na reformulação substantiva da matriz curricular, inserem-se no processo de adequação aos novos cenários sociais e institucionais, internos e externos, que impõe reorientação na formação profissional.

Art. 49. A nova estrutura curricular será implementada para os alunos que ingressarem no segundo semestre de 2020.

Art. 50. Estas normas entram em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mossoró – RN, 07 de Agosto de 2019.

18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A avaliação será uma ação fundamental para o desenvolvimento e êxito do curso e terá como função básica subsidiar a tomada de decisões no decorrer do seu funcionamento. A avaliação da proposta curricular caberá ao colegiado de curso sob proposta do Núcleo Docente Estruturante, e será realizada de forma continuada, com o objetivo de melhorar a proposta inicial e fazer adequações necessárias à implementação das atividades programadas para o Curso.

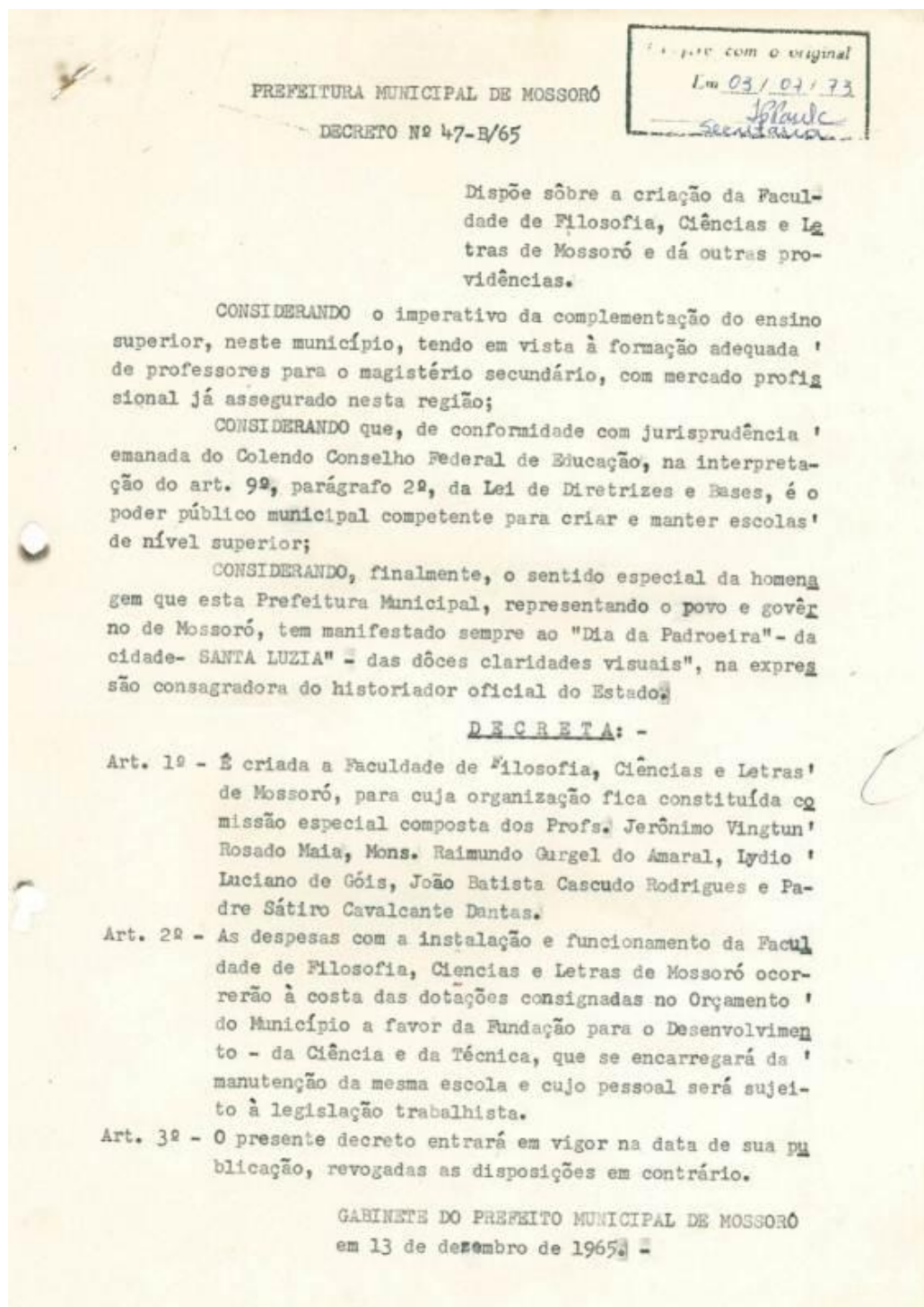
O Núcleo Docente Estruturante atua em colaboração com o Departamento, nos processos de avaliação, na organização de eventos, na adequação do Projeto Pedagógico e no planejamento de atividades como aulas inaugurais. O NDE para a resolução conjunta de medidas no propósito do aperfeiçoamento da graduação. Compõem o Núcleo Docente Estruturante, os professores Prof. Dra.Terezinha Cabral Albuquerque Neta Barros, Profª. Dra.Cyntia Carolina Beserra Brasileiro, Prof. Dr.João Freire Rodrigues, Profª. Dra.Maria Cristina Rocha Barreto, Profª.Dra. Lidiane Alves da Cunha.

O acompanhamento sistemático e democrático, por parte de toda comunidade acadêmica, é um dos principais desafios à implementação e consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UERN. Seu êxito requer uma constante reavaliação das estratégias e procedimentos que o tecem cotidianamente como exercício das múltiplas dimensões do trabalho acadêmico. Assim, entre os meios à garantia da participação efetiva da comunidade acadêmica encontram-se:

- 1) Realizar reuniões semestrais com o corpo docente, a representação discente e técnicos com o intuito de promover o debate em torno da integralização das dimensões do ensino, pesquisa e extensão;
- 2) Diagnosticar a produção acadêmica de docentes e discentes para fins do estabelecimento de metas e estratégias de fortalecimento da graduação;
- 3) Acompanhar os egressos por meio da aplicação de questionários referentes à relação entre a formação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho;
- 4) Acompanhar os dados de retenção e evasão do curso para identificar os obstáculos da formação e traçar estratégias para readequar o presente projeto pedagógico.

19 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

I - DECRETO Nº 47-B/65 – CRIAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MOSSORÓ.



II – RESOLUÇÃO Nº 019/1998-CONSEPE



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE - URRN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: (084) 316-2997 - Fax: (084) 316-2770
home page: <http://www.urm.br> - e-mail: reitoria@urm.br - Cep: 59610-210 - Mossoró - RN

RESOLUÇÃO N.º 19/98 - CONSEPE

Institui a Habilitação em Bacharelado do Curso de Ciências Sociais.

O Reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme decisão do Colegiado em sessão de 28 de julho de 1998;

Considerando a proposta da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC, de criação da Habilitação de Bacharelado do Curso de Ciências Sociais, constante no Processo n.º 054/98 - SC;

RESOLVE:

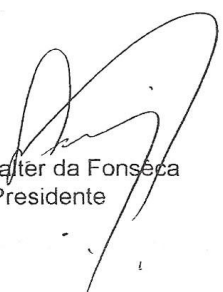
Art. 1º - Instituir a Habilitação de Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 2º - Fixar o Segundo Semestre Letivo de 1998, para início do funcionamento da Habilitação ora instituída para os alunos do Curso de Ciências Sociais que tenham cursado as disciplinas do tronco comum do Currículo Pleno do Curso de Ciências Sociais.

Art. 3º - Os critérios de acesso a Habilitação de Bacharelado em Ciências Sociais são definidos em normas complementares desse Conselho.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Reitoria, em 28 de julho de 1998.


José Walter da Fonseca
Presidente

III – PORTARIA Nº 001/2019 – FAFIC - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC
Campus Universitário Central, BR 110 Km 48

Portaria nº 01/2019 – FAFIC

**Nomeia professores para compor o
Núcleo Docente Estruturante – NDE
do Curso de Ciências Sociais e
Política, do Curso de Ciências Sociais
e Política - DCSP**

O Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC, no uso de suas atribuições;

- **CONSIDERANDO** a Resolução Nº 59-2013 – CONSEPE, de 11 de dezembro de 2013;

- **CONSIDERANDO** o Ofício 004/2019-DCSP, de 01 de abril de 2019.

RESOLVE:

Art. 1º Nomear Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros (Coordenadora), Cyntia Carolina Beserra Brasileiro (Vice-Cordenadora), João Freire Rodrigues (Chefe do Departamento), Maria Cristina Rocha Barreto (Orientadora Acadêmica), Lidianne Alves da Cunha (Coordenadora de Laboratório de Ensino e Estágio Supervisionado) para compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP-FAFIC)

Art. 2º Esta portaria entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

Sala da Secretaria da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC, 01 de abril de 2019.

**REGISTRE-SE
CUMPRA-SE**

Prof. William Coelho de Oliveira
Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC
Portaria nº 0476/2018-GR/UERN

c/c aos interessados

IV – RECONHECIMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

- Reconhecimento dos Cursos de História e Ciências Sociais.

Diário Oficial - 27 de dezembro de 1976.

